

REVISTA DA

futebol

**O BRASIL
ELIMINADO
DA COPA
DE 1958**

Nº 19 — 10 — Maio 58 — Cr\$ 10.00



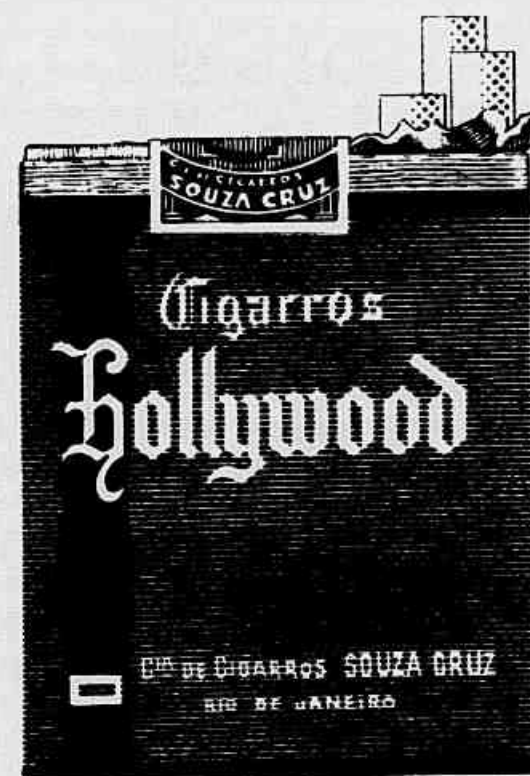
**MAMÃE
MARTA
VAI BEM,
OBRIGADO**

raios de sol brincam na relva...

o céu parece mais azul...

há mais beleza em tôda parte...

nós dois e



uma
tradição
de bom
gosto



AO COMPRAR,
INSISTA:

Lençóis **S**ANTISTA

Semana

REVISTA DA

Ano 57, N.º 19, Rio, 10-5-1958

CONTATO

Diretor — **ALUIZIO ALVES**

Redator-Chefe — **LUIZ LOBO**

Assistentes — **ORLANDO CARAMURO**
QUINTINO CARVALHO
Paginador — **VICTOR TAPAJÓS**

Redatores — **MURILO MELO FILHO**
ADIRSON BARROS
JAYME NEGREIROS

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira, V. M. Vasconcelos, Antônio Melo. ILUSTRADORES — Marius, Jaguar, Ambrósio, Raf, Binski, Brandão, Claudius, Paulo, Jesuino Ribeiro. ARQUIVISTA — J. Romeu Viana. EDITORES: — **Internacional** — Stefan Baciú. **Política** — Murilo Melo Filho. **Departamento Especializado** — Hélio Polito. **Cinema** — Ely Azeredo. **Rádio** — Ricardo Ramos. **TV** — Murilo Nery. **Literatura** — José Roberto Teixeira Leite. **Humor** — Luís de Azevedo. **No Espaço** — Cônego O' Grady. **Teatro** — J. Fomm. **Sociedade** — Lady Maxwell. **Policial** — José Machado — **REVISTA DA SEMANA** — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA. Telefones: Direção — 22-4447. Redação — 22-9570 — Publicidade — 22-2550. Portaria — 22-5602. Assinatura (anual) — Cr\$ 500,00. Via aérea com acréscimo do porte. Assinatura para o Exterior — Cr\$ 900,00 — Número avulso, Cr\$ 10,00 — Via aérea, com acréscimo do porte.

Assistente de Direção — **FREDERICO CARVALHO**
Assistente de Publicidade — **J. M. COSTA JÚNIOR**

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Diretor-Presidente — **GRATULIANO BRITO**

Diretor-Comercial — **JOFFRE AMADO**

Diretor-Secretário — **ALUIZIO ALVES**

LEIA:

GENTE 6 — Mamãe Marta vai bem, obrigado

FUTEBOL 11 — Tornamos a perder uma Copa do Mundo

FOLCLORE 16 — O Juiz mandou cobrir as virgens de Fodeba

CONTO 20 — O Homem — Luiz Lôbo

ESPECIAL 22 — O Brasil ajudou a soltar as luas de Tio Sam

GASTRONOMIA 24 — Da dificuldade de ser «bar-man».

INTERNACIONAL 25 — Tito não aderiu

DEPARTAMENTO ESPECIALIZADO 32 — Titina chegou

52 — Agatha, o que não era gata

TEATRO 43 — Ainda o ator brasileiro

NOVELETA

POLICIAL 45 — A morte do velho besouro

NO ESPAÇO 48 — Homem no espaço

LIVROS 51 — Bandeira, «nonsense» e etc.

CINEMA 56 — Com Audrey Hepburn depois do meio dia

CAPITAL 60 — DF muda de nome

SOCIAIS 64 — Lady Maxwell

OPINIÃO 66 — Aluízio Alves

futebol

Do Departamento de Pesquisas
À Redação
Assunto Resultado de pesquisa

1. Informação

Ouvidos 100 leitores. Resultado: 72 acreditam que a "seleção da CBD" vai perder a próxima Copa do Mundo. Dos quais, 49 acham que "desta vez não chegamos nem à vice", sendo que 34 dizem mais: "não vamos passar das semifinais". Os 28 que acreditam no "selecionado brasileiro" dividem-se em três grupos: 1. acreditam porque acreditam (10); 2. "foi a melhor seleção que já se fez" (14); 3. "gato preto também tem o seu dia de sorte" (4). A maior parte das críticas se prende à "falta de personalidade do escrete" e à "falta de quem seja responsabilizado diretamente pelo fracasso". Dizem os reclamantes que "o técnico é técnico mas quem escala é o acessor, que recebe ordens do Conselho Técnico, que depende de São Paulo e..." vai por aí afora.

2. Sugestão

Reportagem contando "como perdemos a Copa do Mundo de 1958", inclusive apresentando os "motivos" que poderão ser levantados na época, para justificar a derrota.

3. Observação

Não fazer terrorismo ou "fala de cátedra". Dar com naturalidade, chamando a atenção dos leitores para o seguinte: por enquanto está tudo bem — o Brasil tem o maior futebol do mundo, os adversários não chegam a ser adversários, o nível disciplinar é excelente, o técnico ainda não disse que está desprestigiado, os cartolas não reclamam coisa alguma. Se o Brasil ganhar, tudo terá corrido "dentro dos planos pré-fixados". Mas, se perder, leiam a reportagem da RS, que antecipa, em absoluta primeira mão todo o chôro de que é capaz o futebol brasileiro.

moda

O Departamento Especializado tomou a seu cargo a partir deste número, a seção de moda, por causa de que (como dizem eles) "precisamos preparar as moças de hoje para o D.E. de amanhã".

titina

No dia 23 de abril o D.E. recebeu outra carta de Titina Aguirre, a "garôta do D.E.". Ela não gostou muito das fotografias que saíram na capa (RS 16). E ameaçava: "Les pido por favor que no publiquen más fotos como estas porque si no em castigo les juro que no llevo el famoso BIKINI".

Temos o prazer de informar que ela já chegou, e que está fazendo um grande sucesso, inclusive com o famoso bikini.

cinema

"Quis fazer alguma coisa diferente, que valesse não só para os leitores interessados em cinema como para os outros. Dou parte do script, inclusive com as indicações técnicas, para que fique mais autêntico. E o script vale". — Editor de Cinema.

d. e.

A moça do D.E., hoje, é Nona, uma moça que quer ser modelo fotográfico e que vocês verão no Rio em junho, lançando um novo tipo de meias de sêda, coloridas. Inscrição 12/58, ficha internacional.





MAMÃE MARTA VAI BEM, OBRIGADO



Os EUA ainda não esqueceram Marta.



Saudade dos vatapás e do dandê.



O último Piano é o primeiro em atenções.

Conselho de Marta às "Misses": usem a cabeça

MAMAE MARTA ROCHA está passando bem em Buenos Aires ao lado de seus dois filhinhos, Alvaro Luís e Carlos Alberto, e do marido, Alvaro Piano, mas sente muitas saudades do Brasil, principalmente da Bahia.

Ela disse em Buenos Aires ao nosso repórter Liélito Polito que virá ao Brasil em junho ou julho próximos e encomendou, por intermédio da REVISTA DA SEMANA, camarão da Bahia, azeite de dendê e gengibre.

"Quero fazer um vatapá gostoso em Buenos Aires", disse Marta Rocha, que ainda hoje é lembrada em Long Beach (Estados Unidos) como "uma das mais belas 'misses' que concorreram ao Concurso de 'Miss' Universo".

A MAIOR distração de Marta em Buenos Aires são seus dois filhinhos:

Alvaro Luís, de ano e meio, tem o formato do rosto parecido com o da mãe mas a expressão do olhar é do pai.

Carlos Alberto, de seis meses, se parece com Marta, em tudo.

Os dois meninos falam castelhano e português.

"Meu sonho sempre foi ter um casal mas embora não conseguisse sou feliz porque tenho dois filhinhos adoráveis", disse Marta, sempre conservando sua elegância no falar e no vestir e nunca se esquecendo de mencionar o Brasil em todas as conversas.

Apesar de muita gente não acreditar, Marta e Alvaro vivem felizes nesses três anos de casados.

Ele é dono de uma loja de câmbio em Buenos Aires e sua maior distração é a corrida de automóveis.

Alvaro já correu em Interlagos (São Paulo) chegando em terceiro lugar e participou de várias provas na Europa.

"Um bom corredor — e Fângio é um deles — tem de ter coragem ao volante e saber controlar seu carro nos instantes inadiáveis", diz Alvaro Piano.

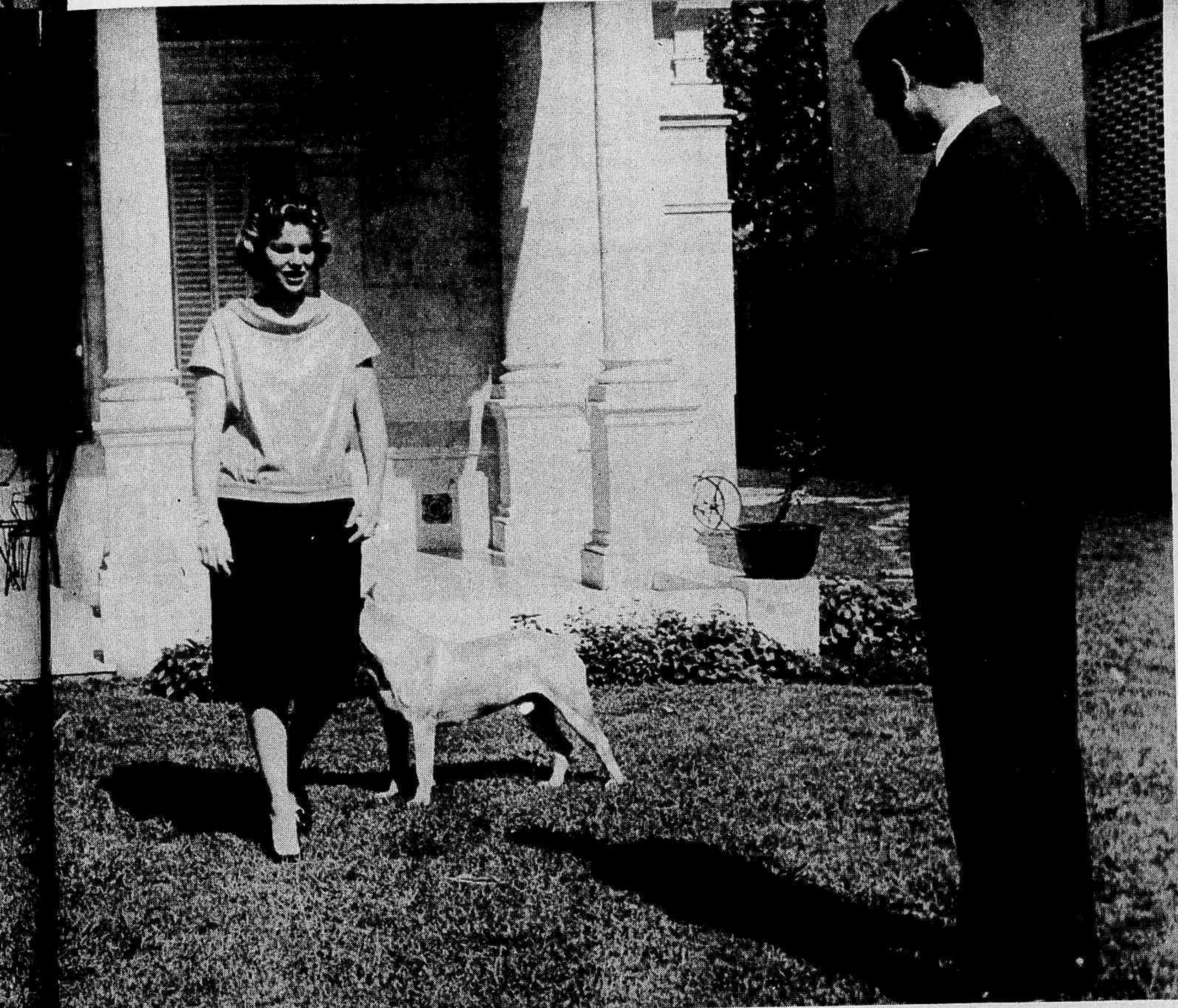
Através da RS, Marta Rocha fez a encomenda do vatapá, mas não se esqueceu de lembrar às concorrentes ao Concurso de "Miss" Universo:

"Meninas, usem a cabeça".



A família Piano é uma das mais tradicionais de Buenos Aires.





Aires: Marta Rocha é sucesso em cada roda social ou popular.

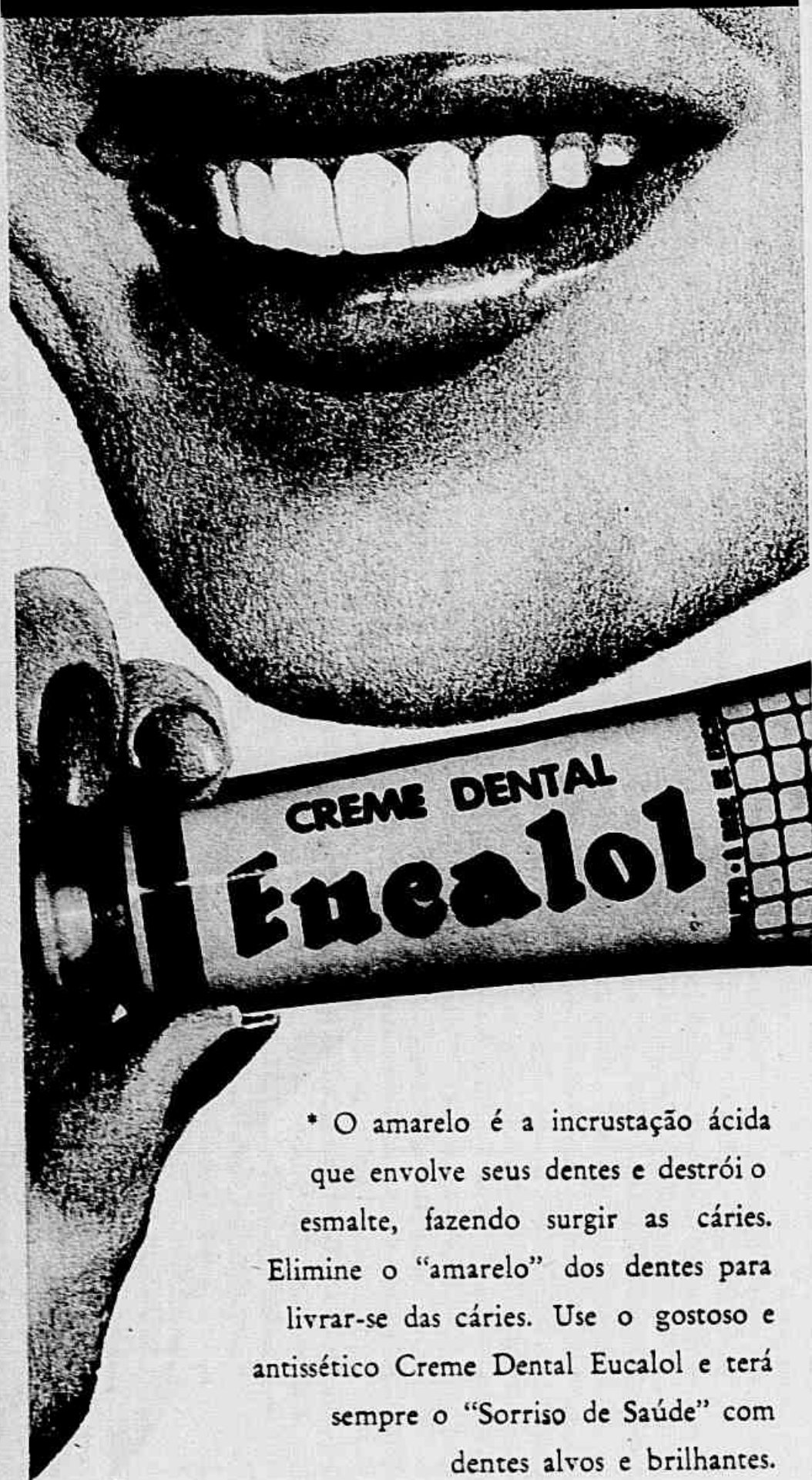


Vivem felizes, apesar de muitos descrentes.

conquiste o

Sorriso de saúde

eliminando o
"amarelo* dos dentes"
com o Creme Dental
EUCALOL



* O amarelo é a incrustação ácida que envolve seus dentes e destrói o esmalte, fazendo surgir as cáries. Elimine o "amarelo" dos dentes para livrar-se das cáries. Use o gostoso e antisséptico Creme Dental Eucalol e terá sempre o "Sorriso de Saúde" com dentes alvos e brilhantes.

Creme dental

Eucalol

— à base de eucalipto

PRODUTO DE QUALIDADE

MYRTA

Record 3102

CARTAS



MÁRIA

"... e como é simpática esta moça Mária, que a RS entrevistou no número 14..."

Jacinto Filipe, DF

SENSIBILIDADE

"Jaguar, gostei muito de sua ilustração e, como diria Santo Tomás de Aquino, "ela encheu as medidas". Conseguiu inclusive emprestar um pouco de interesse à minha pífia história. Parabéns. Estive reparando outros trabalhos seus. Você está certo. Desenho é sensibilidade e inteligência".

Wander Pirolli, B. Horizonte

§ Jaguar agradece. E nós agradecemos as críticas.

Editor

INFORMAÇÃO

"Que a RS cobre mais caro, vá lá. Mas que ensine errado, não. Digam a Jaguar que as palavras terminadas em age em francês são do sexo masculino, exceto sete que são do feminino: cage, rage, page... Assim diz-se le tatouage, le nuage. Carimbo é masculino: le timbre".

Jaguar-Mirim, DF

FA

"... e me surpreendeu a nova apresentação, dinâmica, moderna e inteligente da RS. Fiquei fã. Só tenho uma restrição a fazer. É essencialmente masculina. Histórias policiais, "girls" seminuas,

até as receitas são de drinques e não de pratos gostosos. Falta um toque feminino. Moda, por exemplo. Por que a RS não usa uma inovação, apresentando não propriamente modelos para vestidos, mas uma orientação do que seja absolutamente moderno, quer em penteados, detalhes, novas linhas francesas, novos tipos de "make-up". No Rio, por exemplo, as mulheres percebem semanalmente uma inovação que as garôtas do interior dariam tudo para conhecer. Lady Maxwell poderia se encarregar desse setor".

Maria Clara Santiago, DF

ADEMAR

"Votarei no sr. Ademar de Barros para governador do Estado de São Paulo. Ele é homem do povo".

Matilde dos Santos Pereira, São Paulo

BOCCACCIO

"Nas "Cartas" da RS (n.º 11) vi algumas referências a Boccaccio e a Bocage, de todo em todo inexatas. Confundir um com o outro — como fizeram dois correspondentes e também o responsável pela seção é, francamente, de doer. Não é preciso ser nenhum especialista em literatura italiana para saber que Boccaccio, Giovanni Boccaccio, nascido em 1313, forma com Dante e Petrarca a tríade de fundadores da literatura italiana. Sua obra principal, "Il Decamerone", obra prima da prosa italiana, está traduzida para todas as línguas, inclusive o Português. O poeta português Bocage, Manuel Maria Barbosa du Bocage, nasceu três séculos e meio depois de Boccaccio, isto é, em 1765. É um notável poeta português do seu tempo mas nem de longe possui a envergadura universal de Boccaccio".

João Eduardo Machado, DF

§ Não confundimos Boccaccio com o poeta português. Apenas dissemos que o Bocage do anedotário popular é muito mais Boccaccio do que o Bocage.

Editor

FUTEBOL

"Stabile é o melhor técnico sul-americano de futebol".

Juan Rios, DF

ESTOCOLMO, JULHO, 58

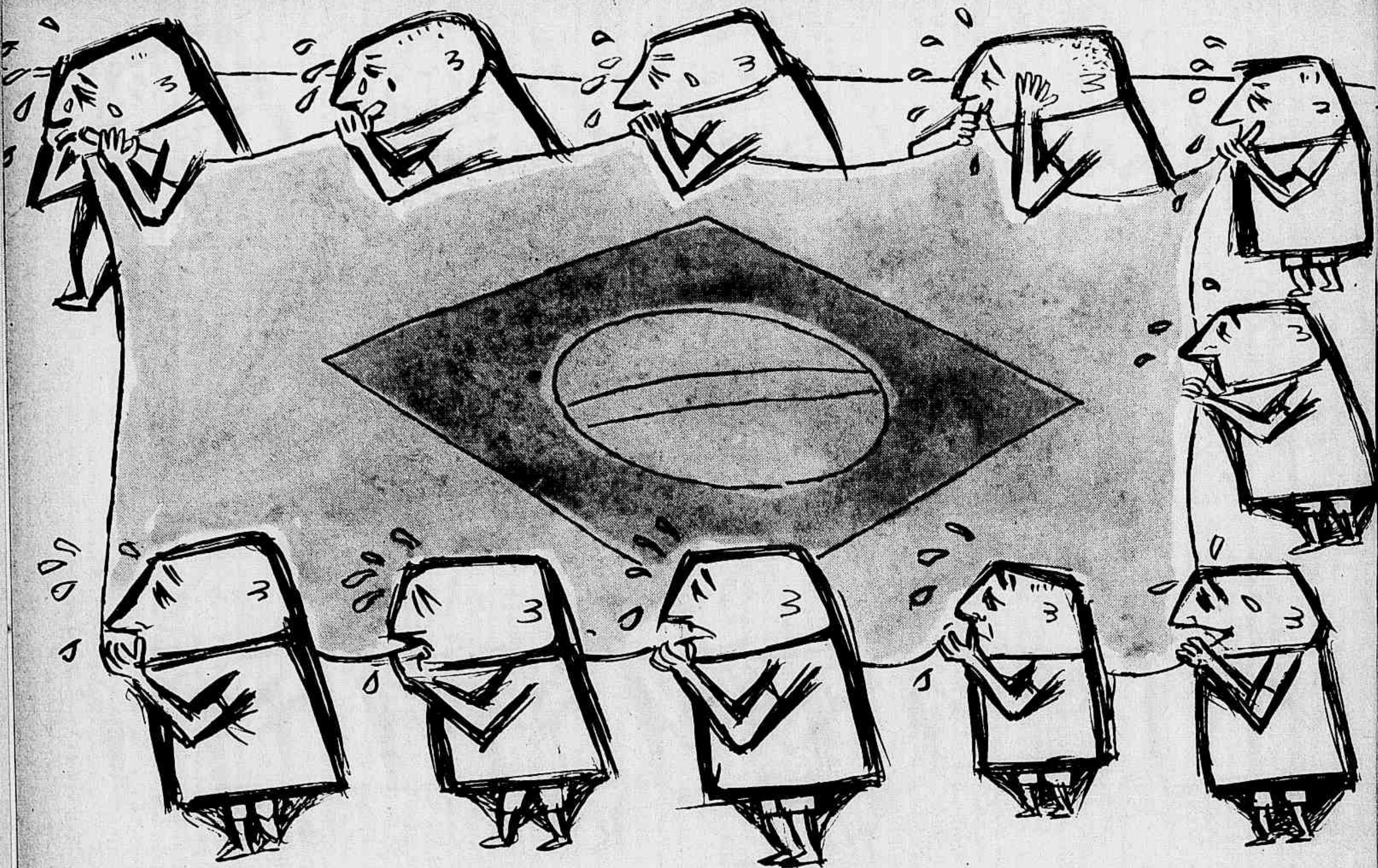
TORNAMOS A PERDER A COPA DO MUNDO

ESTOCOLMO, Suécia, **URGENTE** — O Brasil acaba de perder a oportunidade de disputar as semi-finais da Copa do Mundo de 1958 ao ser derrotado pela Rússia por 2 a 0 num jogo pontilhado de incidentes, disputado na cidade de Udevåla.

O selecionado brasileiro começou jogando bem e o público chegou a se entusiasmar com as belas jogadas individuais, tanto na linha quanto na defesa.

A partir dos 25 minutos da primeira fase, quando Nilton Santos escorregou ao tentar um drible (desnecessário) dentro da área e caiu, sendo obrigado a fazer pênalti para evitar o gol, a produção do quadro caiu muito.

No segundo tempo os nacionais estavam irreconhecíveis, deixando-se envolver com facilidade, caindo a todo instante e sem controle de bola.



Aos 12 minutos houve o primeiro incidente, quando Pelé, sofrendo um tranco, revidou. A partir deste minuto as ações dos dois bandos foram violentas. Nilton Santos, Mazzola, Pelé e Canhoteiro estiveram ameaçados de expulsão.

Aos 22 minutos Pelé sofreu um pênalti, que ninguém queria cobrar. Didi, mandado da boca do túnel, executou para fora, rente às traves e a meia-altura.

Os russos passaram a dominar por completo. Belini, aos 32 minutos concedeu novo pênalti, que Castilho defendeu. Animado, o time foi à frente, atirando sempre mal. Aos 44 minutos, quando era maior a pressão brasileira, os russos fizeram o seu segundo gol.

Ao terminar a partida (faltando 40 segundos para o tempo regulamentar), os jogadores brasileiros tentaram agredir o árbitro suíço, M. Hoffer, acusado de validar o segundo tento russo, feito em impedimento.

No vestiário os jogadores (que quase foram presos pela polícia sueca) mostravam-se acabrunhados e a maioria chorou sobre a bandeira do Brasil. Houve um bate-boca seguido de briga, entre o técnico Feola e um jogador carioca. Paulo de Carvalho entrevistou e quase foi agredido, quando a confusão se generalizou.

Na concentração os jogadores não tiveram permissão para sair (e alguns desobedeceram a ordem).

Amanhã os brasileiros partem, de regresso ao Brasil. O técnico e os demais dirigentes da seleção, além dos membros do Conselho Técnico, ficarão por aqui para assistir ao resto do campeonato "observando os times europeus para aplicar seus conhecimentos na próxima Copa do Mundo". Depois, pretendem regressar ao Brasil via Roma e Paris.

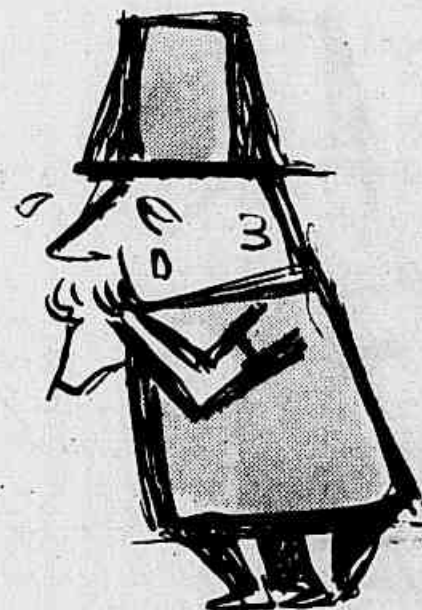
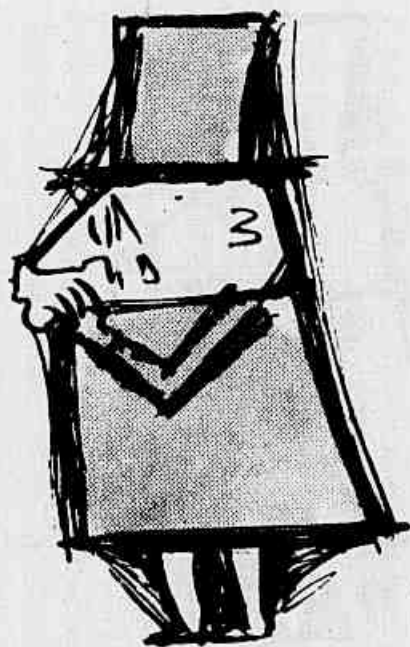
a perder essa Copa há muito tempo". E apontam os seguintes fatores como causas da derrota:

1. falta de conjunto;
2. falta de tempo para a preparação da equipe;
3. política demais, influido até na escalação do time;
4. muita gente mandando e desmandando;
5. sistema de concentração defeituoso, rigoroso em excesso ou livre demais;
6. falta de apoio moral;
7. desconhecimento da maneira de apitar dos juizes europeus;
8. má adaptação ao clima;
9. excesso de preleções cívicas;
10. comida em desacôrdo com o clima;
11. campos duros demais;
12. bolas pesadas demais;
13. estafa de bola;
14. abalo nervoso (inclusive por causa do grande número de dentes extraídos. O total de dentes arrancados, desde que começou a ser selecionada a equipe, subiu a 37), principalmente pela falta de seguro que garantisse o jogador contra um acidente grave;
15. falta de critica honesta e de providências das autoridades da delegação contra abusos de que foram vítimas os brasileiros.

A direção técnica, por sua vez, traz um relatório (secreto) que vai apresentar em reunião (secreta) do Conselho Técnico. Neste relatório está dito que:

1. os jogadores chegaram à seleção "cansados de bola";
2. são "mal habituados à disciplina";
3. não têm "madureza psicológica como os europeus, os argentinos, os paraguaios";
4. estavam em "estado fisico insuficiente";
5. têm tendência a formar grupos isolados;
6. são "refratários a receber e cumprir determinações técnicas", com "raras exceções".

ESTOCOLMO, Suécia, Especial — Via VARIG — Os jogadores, em sua maioria, concordam que "o Brasil começou



Além das críticas gerais, há também críticas pessoais, a jogadores que:

1. "são individualistas em excesso";
2. "têm a mania de assumir a direção dos companheiros";
3. "não se empregam a fundo, principalmente nas jogadas bruscas".

A HISTÓRIA COMEÇOU ASSIM

Esses jogadores serão cortados de qualquer outra seleção.

Também está preparada uma representação contra os juizes (alemão e suíço) que apitaram os jogos contra a Inglaterra e a Rússia, "os homens que mais comprometeram a participação do Brasil na Copa de 58".

DE ESTOCOLMO, especial para a REVISTA DA SEMANA

— Chegaram afinal os jogadores brasileiros acompanhados do técnico Vicente Feola, dois membros do Conselho Técnico da CBD, o sr. Paulo de Carvalho e cinco dirigentes da delegação. Viajaram 34 horas e chegaram ao hotel em Udevala muito cansados. Foram recebidos no aeroporto pelos dirigentes da Federação Sueca de Futebol, duas moças louras suecas ofereceram flores uma ao presidente da delegação, outra ao capitão do time brasileiro, o jogador Nilton Santos.

Os brasileiros não saíram hoje. Gostaram muito do hotel, repousaram toda a tarde, depois jantaram comida sueca com laranjada e limonada. Jogaram dominó até às 21 horas (hora local) e se deitaram. Amanhã os jogadores brasileiros treinarão individual pela manhã e conjunto à tarde no campo que fica perto do hotel.

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA

— O presidente da Federação Sueca de Futebol esteve hoje na concentração dos brasileiros e disse que quer ver o Brasil disputar com o seu País a final. Pôs-se à disposição dos brasileiros e deu duas bolas tipo oficial para a Copa do Mundo, mais pesadas que as bolas brasileiras usadas no campeonato carioca e no campeonato paulista. Os diri-

gentes da delegação brasileira agradeceram e entregaram as bolas ao técnico Feola. Na tarde de hoje, com a temperatura de 19 graus acima de zero, os jogadores do selecionado brasileiro treinaram em conjunto, depois de terem realizado um individual pela manhã. No conjunto, de 80 minutos, o quadro reserva venceu por 3x1, gols marcados por Dida (2), Pelé e Vavá. O técnico Feola disse à reportagem que "o ensaio foi muito bom, embora os jogadores tenham estranhado o peso excessivo da bola e o gramado muito duro". Marcou um novo treino para quinta-feira à tarde. O jogador Vavá saiu machucado na perna direita depois de chocar-se com o zagueiro titular Belini. Após o treino os brasileiros voltaram à concentração onde jantaram, assistiram a um programa de televisão, jogaram dominó e se deitaram. O técnico Feola disse que "tudo está correndo muito bem".

ESTOCOLMO, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA

— Os brasileiros acordaram cedo na concentração de Udevala e vieram até esta cidade para fazer compras. As moças suecas gostaram muito dos brasileiros, especialmente de Didi, Djalma Santos, Zózimo e Jadir. Os fotógrafos de jornais e revistas brasileiros e estrangeiros fotografaram beijos das moças suecas nesses jogadores. Didi comprou um paletó de lã sueca por 200 dólares numa casa especializada do centro da cidade. Uma loura serviu de intérprete, pois fala espanhol muito bem. Os brasileiros voltaram à concentração de Udevala viajando em ônibus especial, acompanhados do técnico Vicente Feola e mais dois dirigentes da delegação. O sr. Paulo de Carvalho disse que "a moral da equipe está muito elevada", e que "não há problemas".

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA

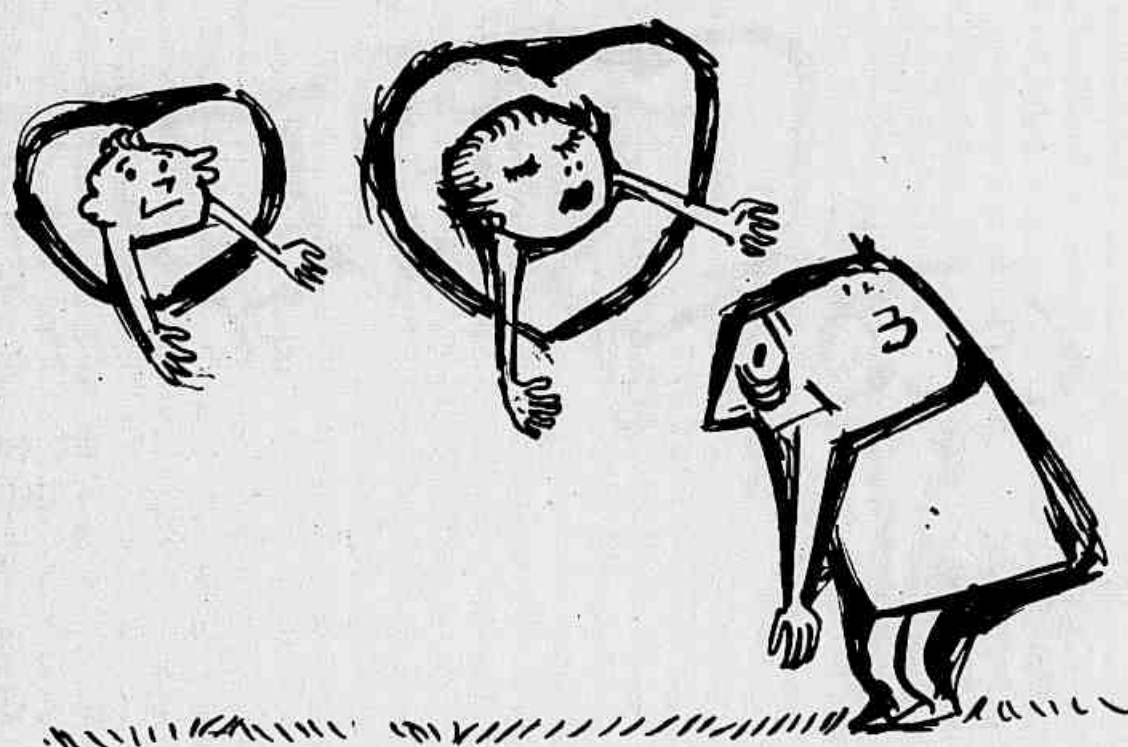
— Os brasileiros acordaram cedo e foram treinar imediatamente. Muita gente assistiu ao treino dos brasileiros e aplaudiram as bonitas jogadas de Didi, Djalma Santos, Nilton Santos, Vavá, Pelé e outros. Garrincha tem sido o centro das atenções gerais, pois os suecos não sabem como se pode

Providência da CBD em reunião secreta: em 1962 os

jogar futebol com pernas arqueadas. Garrincha deu dois dribles sensacionais em Nilton Santos no treino de hoje, que terminou com a vitória dos reservas por 1x0, gol de Zito. Durante o treino Feola realizou várias modificações e disse aos jornalistas que ainda não sabe qual será o time para o próximo jogo. O dr. Gosling disse que "do seu ponto de vista tudo vai bem".

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA
— O jogador Didi amanheceu triste hoje. Disse ao técnico Feola que insistisse junto à chefia da delegação para saber se é possível mandar buscar sua esposa, d. Guiomar, que ficou no Rio e já mandou três telegramas pedindo dinheiro para a passagem Rio — Estocolmo — Udevala. Feola respondeu que "o regulamento não permite que os jogadores tragam suas mulheres", mesmo que as despesas corram por sua conta (dêles, jogadores). Didi insistiu e Feola ficou de falar com o chefe da delegação.

Também o zagueiro lateral Nilton Santos está sentindo saudades da esposa.



Disse ao técnico Feola que não pode viver longe dela, nem do filhinho. Pediu sua interferência junto à chefia da delegação para conseguir trazer a esposa e o filho para Udevala. Os demais jogadores estão saudosos do Brasil, passam o dia tentando pegar uma estação de rádio carioca para saber as notícias do Rio e ouvir um pouco de samba autêntico. Disseram hoje ao chefe da delegação que não estão gostando da comida sueca e o chefe prometeu fazer uma feijoada para amanhã, que é domingo, mas advertiu que a feijoada não será acompanhada. Hoje chegou aqui na concentração alguns exemplares do último número da REVISTA DA SEMANA, que foram disputados pelos jogadores, técnicos e dirigentes da delegação.

Feola desmente algumas notícias publicadas aí. Classificou-as de "tendenciosas e mentirosas".

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA
— Os brasileiros foram submetidos hoje a um rigoroso exame médico. Vários jogadores tiveram dentes extraídos, Vavá recebeu especial tratamento, com massagens e aplicações de ultravioleta para melhorar o menisco machucado no primeiro treino de conjunto num choque com Belini. Após o exame médico os brasileiros realizaram um pequeno passeio pela cidade, deram autógrafos a moças, meninos e meninas, compraram coisas típicas da cidade e voltaram à concentração às 17 horas (hora local) onde jantaram e dormiram. Amanhã tem feijoada, segundo promessa do chefe da delegação.

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA
— Hoje foi o dia mais frio de Udevala. Os termômetros

do hotel marcavam 9 graus acima de zero e o treino individual que estava marcado para a parte da manhã foi adiado, pois os jogadores estranharam o clima e passaram a manhã deitados. Levantaram-se ao meio-dia, tomaram banho quente e foram almoçar. O chefe da delegação cumpriu a promessa, arranjando feijão preto com carne de cavalo para os jogadores. Eles reclamaram a carne, pois não estão acostumados a comer carne de cavalo, principalmente com feijão.

Depois de almoçar o feijão com a carne de cavalo acompanhado de laranjada, os brasileiros foram ao centro da cidade passear um pouquinho. Didi levou uma bola tipo brasileira e fez acrobacias no meio da rua, entusiasmando os meninos suecos. Também Nilton Santos participou da brincadeira, trocando passes matemáticos com Didi e fazendo "embaixada". Depois eles deram autógrafos, tiraram fotografias ao lado dos meninos e de umas moças que vieram de Estocolmo para visitar os brasileiros na concentração e foram impedidas de entrar "por contrariar o regulamento".

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA
— A concentração brasileira recebeu hoje a visita da televisão de Estocolmo que veio fazer uma reportagem com os jogadores do nosso selecionado. Vários dêles foram entrevistados. Eis algumas declarações:

Didi: "Estou muito satisfeito na Suécia, onde só tenho recebido honrarias. É um grande país, apesar de muito frio. O povo é maravilhoso, principalmente as louras, que me têm dispensado muita atenção. Ontem comemos uma feijoada, estava gostosíssima. Vamos prá cabeça. Temos treinado bastante, o nosso time está em forma, esperamos chegar às finais e será bom se o adversário for a Suécia."

N. Santos: "Faço minhas as palavras de Didi. Estou muito contente aqui, a Suécia é um grande país. Estamos preparados para a vitória final."

Djalma Santos: "Faço minhas as palavras de Didi e Nilton. Não há país melhor do que este! Que céu bonito! Sim, vamos ganhar, não temos dúvida. Nosso time está afinado."

Castilho: "Faço minhas as palavras de Didi, Nilton e Djalma Santos. Não escondo meu entusiasmo pela Suécia e por esse povo tão encantador. Vamos para a vitória!"

Paulo de Carvalho (Conselho Técnico): "Estou satisfeito falando na televisão dos suecos, para esse povo extraordinário, dêse país frio e bonito, essa gente formidável. O selecionado nosso está ótimo, diz o técnico que vamos ganhar fácil dos nossos adversários. É o que espero em Deus."

Depois de falarem na televisão sueca os brasileiros recolheram-se aos seus aposentos.

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA
— Os jogadores brasileiros treinaram individual na manhã de hoje durante uma hora. Sentiram muito frio, reclamaram o peso da bola e o gramado duro. Após o treino foram entrevistados pelos correspondentes dos jornais e emissoras brasileiras. Didi pediu que transmitisse um recado à sua mulher, dizendo que ela deve preparar-se para vir a Udevala o quanto antes porque ele está morrendo de saudades. Nilton Santos também mandou um recado para sua esposa reclamando sua ausência e dizendo que espera que ela consiga romper a barreira e vir a Udevala pelo menos para beijá-lo. Todos estão com muita saudade do Brasil e dos seus familiares, estão um pouco tristes e sentindo muito frio. Vários dêles estão gripados, mas fizeram questão de dizer que podem se recuperar, pois o tratamento médico é bom. Mandaram muitos beijos e abraços para suas famílias e disseram que esperam vencer". Ninguém fala mais no empate com a Áustria e na derrota contra a Inglaterra.

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA
— Hoje é véspera do jogo do Brasil com a Rússia, compromisso considerado muito difícil tanto pelo técnico como pelos próprios jogadores brasileiros. Após um ligeiro individual pela manhã, suspenso por causa do frio reinante, os

brasileiros vão jogar com a farda da FEB na guerra da Itália

jogadores brasileiros reuniram-se na sala de recepção do hotel onde se encontram hospedados desde o primeiro dia e ouviram uma preleção, primeiro do técnico Vicente Feola e depois do dirigente Paulo de Carvalho. Feola traçou num quadro-negro o sistema de ataque e defesa que o nosso selecionado deverá empregar amanhã contra os russos. Vamos fazer o jogo no sistema diagonal (o mesmo de Flávio Costa). A dúvida na escalação do time está somente no arco, onde não se sabe ainda quem vai figurar, se Castilho ou Gilmar. Se fizer muito frio será Gilmar, mais acostumado com o frio em São Paulo, pois Castilho vive e joga numa cidade quente como o Rio de Janeiro.

Feola disse que espera tudo dos nossos jogadores e está certo de que "eles corresponderão à confiança da direção técnica".

Depois falou o sr. Paulo de Carvalho, "conclamando os brasileiros a darem tudo pela vitória". Disse que "a vitória será da Pátria, vocês são representantes do Brasil, soldados do Brasil, esse país que tanto amamos e queremos. Não podem ser derrotados: a luta de amanhã não será propriamente esportiva, mas uma luta de vida ou morte, uma guerra como a da Itália em 1945, quando os nossos pracinhas morreram pelo Brasil mas viram o nosso pendão verde-amarelo vitorioso. Cada um de vocês deve se pôr na condição de um soldado, devem ver no calção e na camisa verde-amarela a farda verde do Exército brasileiro e no adversário um inimigo mortal que deve ser combatido até a morte. Para a vitória, brasileiros! Muita vergonha, muita fibra, vamos ganhar a Copa do Mundo!"

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA

— Chegou hoje a esta cidade a esposa do jogador Didi, acompanhada de um membro da Federação Sueca de Futebol. Quis entrar na concentração mas foi proibida. O técnico Feola disse-lhe ser impossível ver Didi, principalmente hoje que é dia do jogo do Brasil com a Rússia. Ela chorou muito e Didi, quando soube que Guiomar estava à sua espera na porta do hotel também chorou e disse que nunca mais será do selecionado. Santos confortou Didi, mas acabou chorando também, ao lembrar-se de sua esposa e de seu filhinho que ficaram no Rio. Os jogadores estão tristes com a situação de Didi e pediram ao chefe da dele-



gação que tomasse providências para que Didi possa ver Guiomar. O chefe da delegação não prometeu nada, afirmando categoricamente: "É impossível o que pleiteiam. O regulamento é duro, não podemos sair d'ele".

UDEVALA, Suécia, especial para a REVISTA DA SEMANA

— O sr. Paulo de Carvalho, do Conselho Técnico da CBD e o técnico Feola discutiram hoje por causa da escalação do time brasileiro para o jogo de logo mais. O sr. Paulo

de Carvalho acha que o arqueiro deve ser Gilmar enquanto o técnico está firme na escalação de Castilho, que treinou melhor nos últimos dias do que o goleiro do Corinthians. Ainda não se sabe qual dos dois jogará, enquanto Didi é outra incógnita, pois anda muito triste e só fala em sua esposa Guiomar, que foi hoje para Estocolmo por ordem do chefe da delegação brasileira. De qualquer modo estamos confiantes na vitória, pois dizem os jornais suecos e os jornalistas brasileiros que assistiram aos treinos dos austríacos que eles estão jogando muito mal.

UDEVALA, Suécia — URGENTE — Especial para a REVISTA DA SEMANA

— Os jogadores brasileiros chegaram à concentração chorando, principalmente Didi, que perdeu um pênalti, e Djalma Santos, que fez dois pênaltis. Abraçados à bandeira brasileira os nossos jogadores choraram muito e foram duramente criticados pelo chefe da delegação e pelo sr. Paulo de Carvalho. O técnico Feola disse que "devemos nossa derrota ao frio, às chuteiras de "nylon" usadas pelos nossos jogadores, ao peso excessivo da bola, ao gramado muito duro e à fraca atuação do juiz, que prejudicou muito o nosso time, marcando dois pênaltis quando na verdade os nossos adversários fizeram cinco e marcando um inexistente contra nós.

Nossa equipe jogou muito melhor, mas a sorte estava do outro lado e mais o juiz, que teve péssima atuação, pior que a de mr. Ellis, em 1954, no jogo com a Hungria.

Houve uma briga no vestiário entre Feola e o zagueiro Djalma Santos, apontado como culpado pela derrota. Também Didi foi punido pela direção do selecionado pela sua fraca atuação, caindo a toda hora no gramado e perdendo gols certos.

Perdidas as esperanças de conquistar a Copa do Mundo, os jogadores brasileiros regressam amanhã ao Brasil. O técnico permanecerá aqui, juntamente com Paulo de Carvalho e outro dirigente que vão observar os outros jogos para melhor compreender o futebol europeu a fim de aplicar novas táticas em 1962.

Na tarde de hoje os jogadores não saíram às ruas da cidade para fazer compras, mas amanhã pela manhã vão a Estocolmo, fazer compras e apresentar despedidas aos dirigentes da Federação Sueca de Futebol. De lá voltarão ao Brasil. No avião viajará um locutor de rádio brasileiro que fará algumas entrevistas com os nossos jogadores e dirigentes. Os dirigentes da delegação pedem aos torcedores brasileiros que compareçam ao aeroporto para confortar moralmente os nossos craques que afinal não podem ser responsabilizados pela derrota devida tão somente à falta de sorte, a fatores que são inevitáveis e influíram na nossa atuação e ao juiz que funcionou como autêntico europeu, prejudicando o nosso quadro, como tem prejudicado aos outros países sul-americanos.

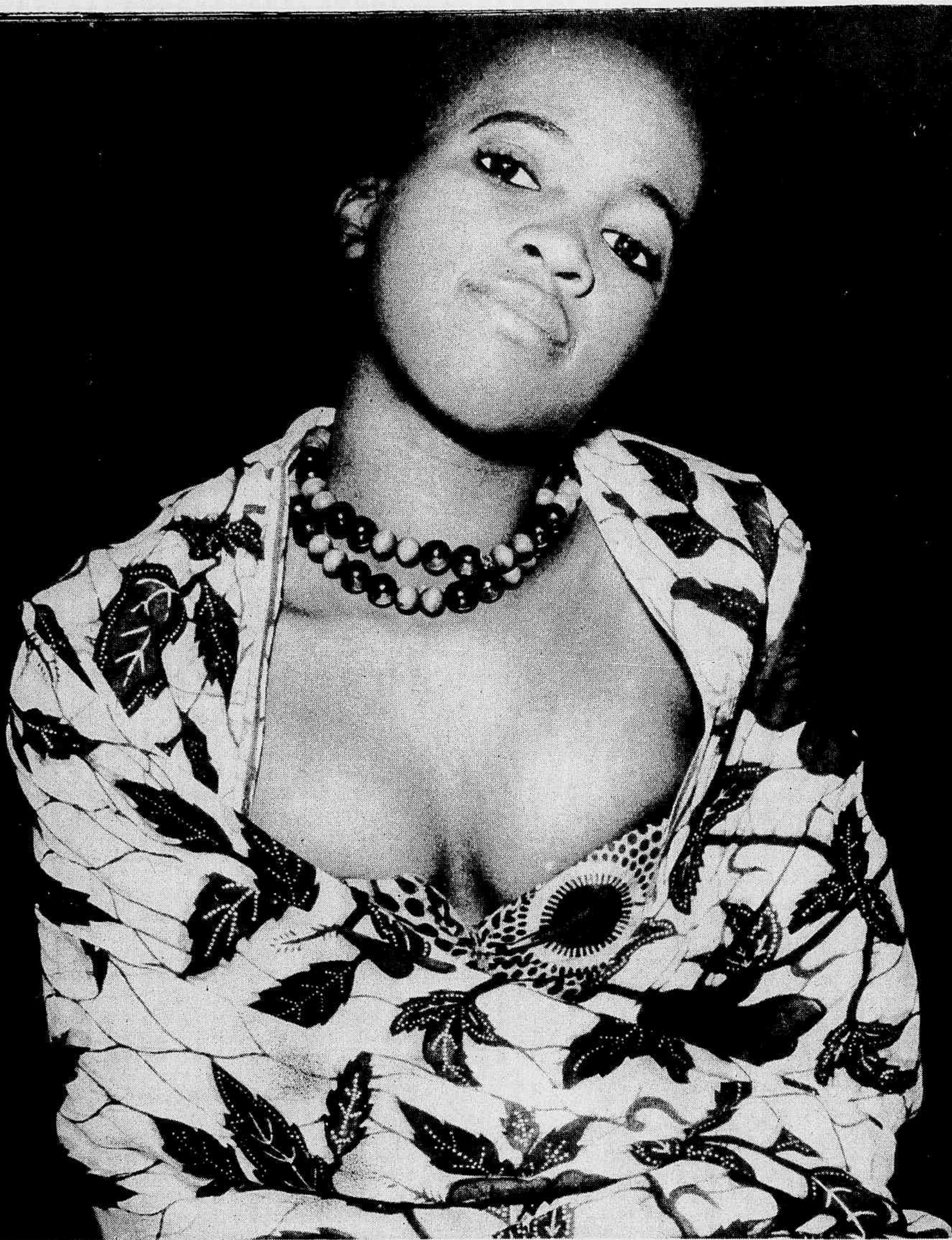
O chefe da delegação partiu hoje para Paris, devendo ainda ir a Roma; de lá voltará ao Rio.

Disse aos jornalistas que pretende conseguir com a FIFA a realização da próxima Copa do Mundo no Brasil, onde se arrecadou mais dinheiro até hoje na Copa do Mundo.

O técnico Feola disse que para a próxima Copa do Mundo o Brasil deve se preparar com mais antecedência, organizando dois times para disputar jogos na Europa e conhecer de perto o futebol europeu, o clima, o gramado, as chuteiras, as bolas e os juizes. "De outro modo — acrescentou — não ganharemos a Copa. Não se pode ganhar um campeonato assim".

O sr. Paulo de Carvalho falando à reportagem disse que "O Brasil foi derrotado por causa dos nervos dos nossos jogadores e da má atuação do juiz, que roubou escandalosamente o nosso time. Por mim — acrescentou — a bandeira brasileira está invicta, pois não considero o resultado de hoje uma derrota".

A sra. Guiomar voltou hoje para o Rio de Janeiro. Sôzinha.



As meninas de Fodeba impressionaram pela beleza de movimentos e naturalidade em mostrar o folclore de sua terra.

O JUIZ MANDOU COBRIR AS VIRGENS DE FODEBA



Instrumento típico nas mãos de Fodeba para uma fã.

PORQUE O JUIZ de Menores não deixou, alegando que "o espetáculo, apesar de só ser assistido por maiores, é apresentado por menores também", as meninas do Balé Africano de Keita Fodeba tiveram de dançar em São Paulo com o busto coberto.

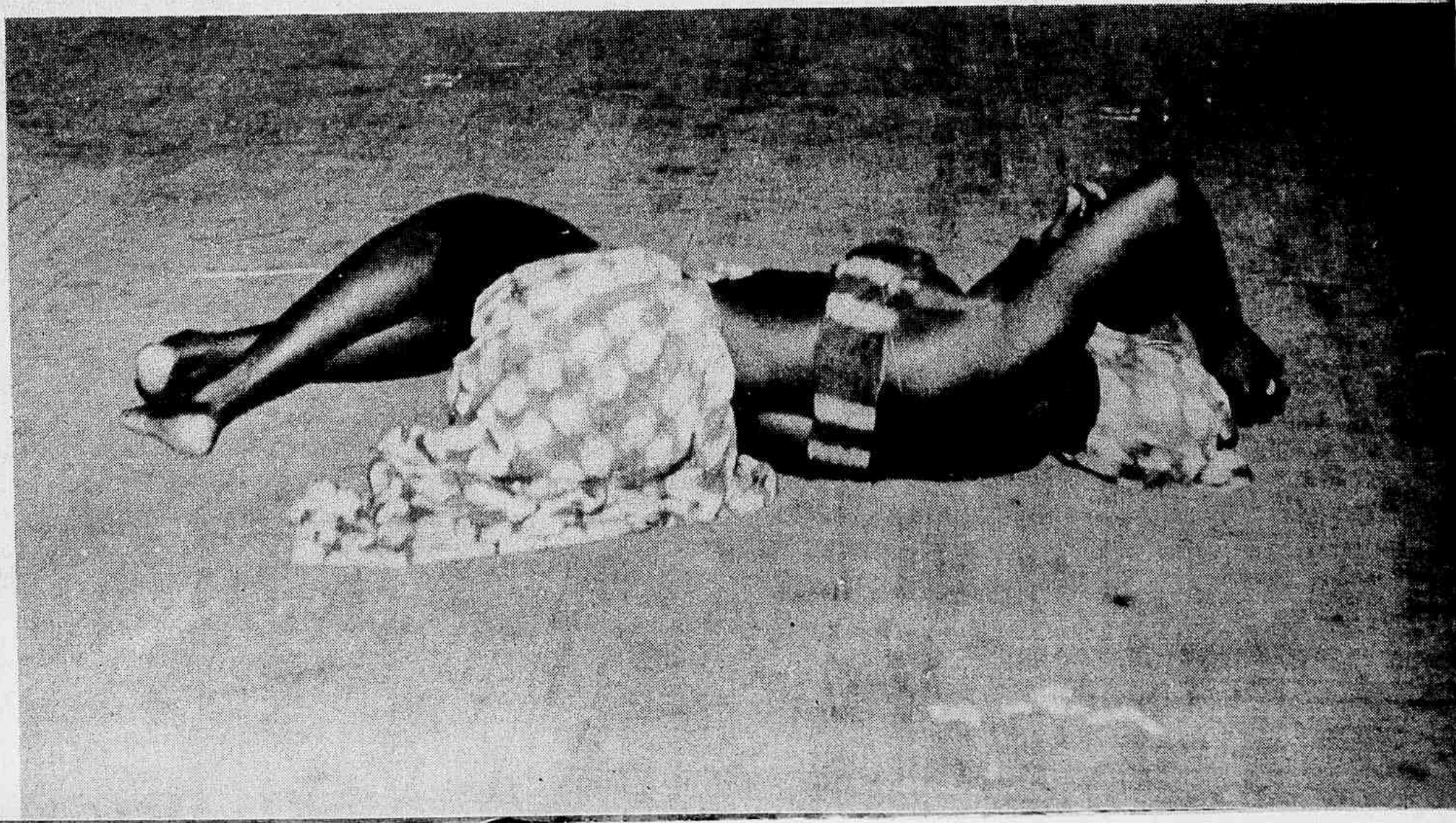
Mas as meninas e o próprio Fodeba (e principalmente os paulistas) não gostaram muito da determinação do Juiz por causa de que na África só dançam com o busto coberto as meninas que não são mais virgens.

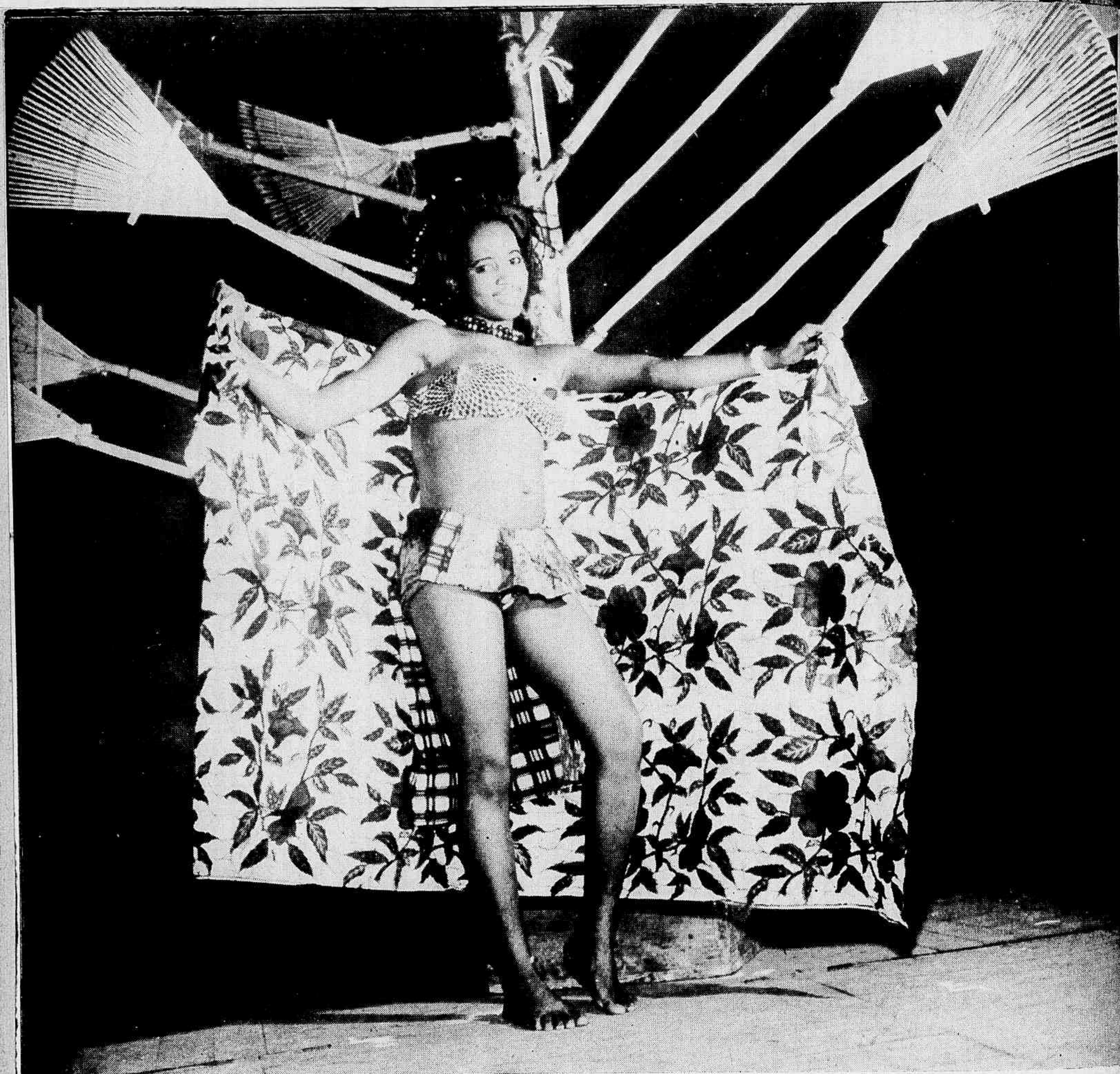
MADRUGADA DE 25 de abril em São Paulo.
Bola Sete tocando guitarra no "Michel".

Natureza viva ao som de atabaques resulta nisso.



Bastidores do Balé Africano.





Brôto de 15 anos com busto coberto não é virgem (em Guiné).

Caco-Velho tocando cuíca, contrabaixo e cantando no "Chicote" ("boite" preferida por pretos).

Os pretos do Balé Africano fazendo boêmia pela rua, sob a garoa.

A REVISTA DA SEMANA encontrou os africanos e os levou para o "Chicote".

Falando (quase que) um bom francês, Caco-Velho recebeu seus colegas artistas e tocou vários sambas de breque.

A RS saiu para buscar Bola Sete.

Resultado: Caco Velho mais Bola Sete mais Balé Africano: sucesso no salão.

Todos cantaram e dançaram até ao amanhecer e chegou a acontecer um princípio de namôro de Bola Sete contra a primeira bailarazinha do Balé.

Quem não gostou da promoção foi o dono do "Michel", é claro.

O BALÉ AFRICANO é formado por 34 elementos, com (os principais) três brotos de 15 anos. Todos cantam e dançam à frente de cenários diversos e de motivos exóticos

e selvagens. O Balé já esteve em toda a Europa, e poderá se exhibir também na Bahia, depois de passar pelo Rio.

O que os bailarinos fizeram em São Paulo:

compraram discos (de samba) e sapatos (de bico fino);

os bailarinos acharam as brasileiras "muito bonitas" e as bailarinas "os brasileiros muito simpáticos e elegantes";

bebida predileta: cerveja;

depois: guaraná;

distrações: cinema, cinema, cinema e cinema, porque têm de se concentrar antes e depois do jôgo, aliás, balé.

Keita Fodeba, fundador e diretor do Balé Africano, teve de deixar São Paulo de repente porque foi eleito ministro do Interior de seu Estado, a Guiné, território da África Ocidental Francesa.

Ele é alto, bem vestido, fala elegantemente, tem corpo de atleta e maneiras finas, é poeta, líder político, deputado e deu vinte, dos seus 37 anos de idade, para a arte e a sua pátria.

"Minha atividade artística foi inspirada na necessidade que sinto em mostrar, revelar, tornar conhecidas e claras

As moças da guiné fizeram figa e foram dançar como casadas



Últimos retoques antes de entrar em cena.

as coisas da África, continente que muitos supõem misterioso e impenetrável", disse Fodeba à RS, acrescentando:

"Minha ação política também é esta: assim, na arte e na política me completo, servindo duplamente à minha terra e ao meu povo".

Filho de disidentes pobres e sem instrução, êle conseguiu porém estudar na Universidade Francesa. Disse que no seu Estado vivem mais de 3 milhões de pessoas que se dividem entre a agricultura (café, banana) e a indústria (produtos manufaturados) e a mineração (ouro, pedras preciosas, bauxita).

Do que Fodeba gostou mais em São Paulo:

de sambar, de abraçar "meu irmão" Bola Sete, de olhar as mulheres bonitas.

Com lágrimas nos olhos êle disse na madrugada do "Chicote", abraçando Bola Sete:

"Se eu não tivesse nascido na minha Guiné quereria ser brasileiro e brasileiro como você, Bola Sete, que faz música e dança com seu violão e todo o seu balanceado".

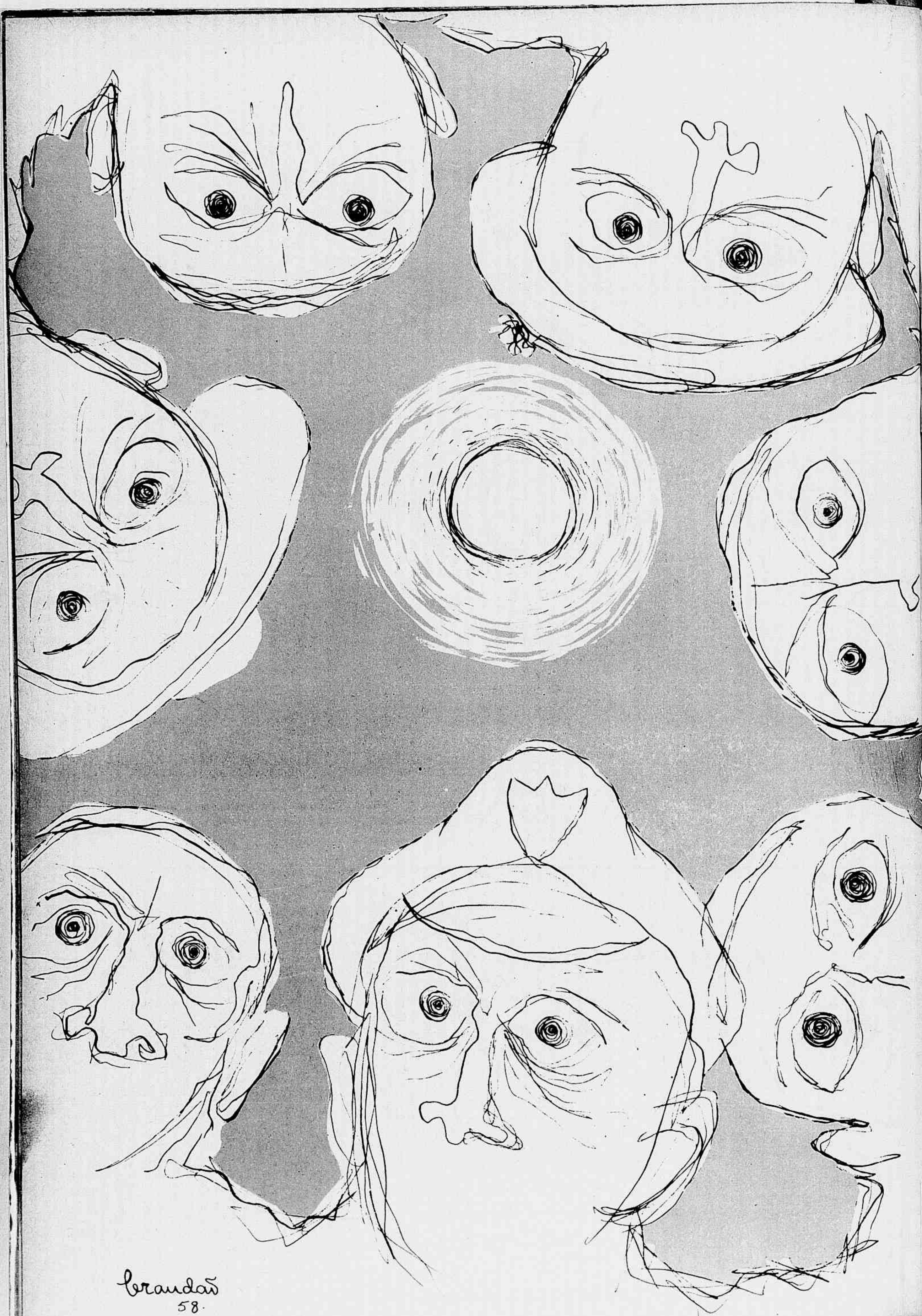
Keita Fodeba ficou triste porque não pôde conhecer o Rio.



Final de "show" africano: bailarino pula e cai sentado sem se machucar.

Folclore da Guiné é reconhecido por muitos como "o mais belo dos temas africanos".





O HOMEM

LUIZ LOBO

O LOTAÇÃO FREIOU mas já era tarde. A Mulher de Vestido Verde gritou: "O homem morreu". O Homem Que Lia perguntou: "O que foi?". Quem respondeu foi o Velho Gordo Com o Embrulho Pequeno: "Nós atropelamos um pobre coitado". O Guarda Municipal entrou na conversa: "Nós não; o motorista, êsse maluco". Mas a Mocinha do Chapéu Engraçadinho não concordou: "Maluco não; até que êle vinha devagar. A culpa foi do outro. Aqui na Cidade Fulano os pedestres pensam que a rua é dêles". Quem devia ter dito isso era a outra senhora que estava no lotação, a Senhora Com Ar Pudico. Mas essa uma não disse nada. Nem o Motorista, muito branco.

As galinhas foram chegando para perto, ciscando, os olhinhos no chão, onde estava o Homem. Sangue, muito sangue. O Homem estava gemendo e as galinhas continuavam se empurrando. O Velho Gordo Com o Embrulho Pequeno explicou que o Homem parou na frente do lotação, mas o Guarda Municipal disse não: "O lotação vinha correndo muito". A Mocinha do Chapéu Engraçadinho desmentiu, o guarda não vira nada, estava dormindo quase caindo por cima dela. Ou estava fingindo? Prender como testemunha, o Guarda Municipal ameaçou. A Mocinha do Chapéu Engraçadinho calou a bôca. O Homem Que Lia disse cala a bôca, não se amola com polícia e a Mulher de Vestido Verde deu um gritinho: "O homem morreu!"

Foi um sucesso; as galinhas começaram a ciscar mais violentamente. A Senhora Com Ar Pudico não disse nada. Nem o Motorista, que fugiu do flagrante.

E as galinhas ali, ciscando, olhinhos estúpidos e perguntadores: o que foi?; não foi?; morreu?

O Guarda Municipal contava a História do Lotação Quase Voando. A Mocinha do Chapéu Engraçadinho contava a História do Pedestre Descuidado. O Velho Gordo Com o Embrulho Pequeno: "Nós não vamos fazer nada?"

As galinhas empurram, umas passando por cima das outras, ciscando.

O Senhor de Colarinho Duro não era uma galinha comum: "Já chamaram a ambulância?". Ainda não chamaram a ambulância. O Homem parou de gemer. A Mulher de Vestido Verde gritou: "O homem morreu", sem o mesmo sucesso de antes. As galinhas mais novas cacarejaram e vieram chegando mais prá perto. O Fotógrafo do Jornal. Fotografia. Chegou mais para perto prá tirar outra e gritou meu irmão! A máquina caiu no chão. As galinhas cacarejaram mais ainda e os olhinhos estúpidos brilhavam de satisfação. A Mulher de Vestido Verde botou as mãos na cabeça: "O homem morreu!". Ninguém mais prestou atenção a ela, que forçou um soluço: "morreu".

O Homem não podia mais ouvir. Não respondeu. A Senhora Com Ar Pudico estava arranjando os cabelos muito discretamente — olhando o reflexo no para-lama do lotação. O Homem Que Lia disse quantos desastres ali, no mesmo lugar, em um mês. Algumas galinhas cacarejaram. Um Franguinho Garnizé contava a uma Galinha Velha que trazia um Pinto Calçado pela mão, a História do Sinal Fechado, do Lotação Voando e do Pobre Homem na Calçada. Um Galo de Olhinhos Mais Estúpidos contava a História do Lotação Que Vinha Devagar e Dois Homens Que Conversavam No Meio da Rua.

As galinhas se empurravam, cacarejando. O Homem Que Lia disse: "Afrouxem a gravata e o colarinho do homem. O Velho Gordo Com o Embrulho Pequeno descobriu que perdera o embrulho. Disse ao Homem Que Lia: "Vou-me embora. Se chego em casa sem a manteiga minha mulher vai ficar falando a noite inteira. E está quase na hora de fechar a leiteira". O Homem Que Lia: "E a manteiga, a partir de segunda-feira, vai subir de preço". Foram os dois embora, o Homem Que Lia e o Velho Gordo Sem o Embrulho Pequeno.

O Senhor de Colarinho Duro falou: "A Ambulância já vem" O Fotógrafo do Jornal, sentado no meio-fio da calçada, estava muito pálido. Ouviu quando a Mocinha do Chapéu Engraçadinho disse: "Acho que o homem morreu". As galinhas cacarejaram. A Mulher de Vestido Verde: "O homem morreu?" — e desta vez a pergunta soou bem. A Senhora Com Ar Pudico estava muito séria, olhando o Homem. O Guarda Municipal, cassetete na mão, afastava as galinhas: "O homem precisa de respirar".

O Prêto Com a Bíblia Debaixo do Braço chegou e disse oremos irmãos que a salvação está na oração, Lucas, capítulo não sei quanto versículo não sei que — mas não deram atenção.

Alguém trouxe velas e um jornal para cobrir o morto. Mais galinhas ciscando, cacarejando. Um rabecão encostou ali. Não; as galinhas disseram. O rabecão foi embora. O Homem ainda não morreu.

A Mulher de Vestido Verde disse "não morreu?" e foi embora.

O Conversível Último Tipo parou um instantinho para ver. Convidou a Mocinha do Chapéu Engraçadinho "Quer condução?" e ela quis.

O Senhor de Colarinho Duro foi telefonar outra vez. O Guarda Municipal olhou o relógio e disse minha Nossa Senhora, minha hora; e foi embora.

As galinhas já estavam se afastando, cacarejando, ciscando, procurando outro bichinho para comer. Foram ver um camelô que vendia abridores de lata. Um espetáculo êle abrindo latas já abertas do outro lado; muito interessante.

Algumas galinhas — poucas — ficaram ciscando ali mesmo. Mas seus olhinhos estúpidos já não estavam mais brilhando.

A Senhora Com Ar Pudico levou um beliscão. Olhou para trás e riu para o franguinho, o Rapaz Com Muita Brilhantina no Cabelo. E saiu com êle para irem ao cinema.



Exame dos filmes colhidos nas camadas ionosféricas.

HA QUATRO MESES, quando os "Exploradores" norte-americanos ainda não cruzavam o espaço e os "Sputniks" russos enviavam o som dos seus "bip-bip" obrigando os Estados Unidos a tomar uma atitude capaz de contrabalançar a grande vitória soviética na guerra fria, um grupo de técnicos brasileiros e norte-americanos instalava, na cidade de Natal, em terrenos da Base Naval e do Centro de Instrução Almirante Tamandaré (CIAT) uma sonda ionosférica com potência de 10 kw, capaz de realizar pesquisas nas altas camadas atmosféricas, até uma altura de 4 000 quilômetros.

Material eletrônico, proveniente dos Estados Unidos, obedecendo aos mais modernos requisitos, de valor superior a 40 mil dólares, foi colocado numa pequena construção e todo entregue ao pessoal técnico da Marinha de Guerra do Brasil, que se encarregaria de operá-lo. Aquela estação fazia parte do programa mundial do Ano Geofísico Internacional e os dados por ela conseguidos na ionosfera iam servir — ao lado de muitos outros colhidos em estações semelhantes espalhadas por diversos países do mundo — para o êxito do lançamento do primeiro "Júpiter C", conduzindo a bordo o "Explorador I".

No mundo de informações colhidas para assegurar o sucesso do programa dos satélites dos Estados Unidos, a sonda ionosférica instalada em Natal, única em seu gênero existente em todo Brasil (uma de potência reduzida já operava há algum tempo em S. Paulo), teria papel de relevância, pois seria um dos olhos eletrônicos que determinariam, com suas informações, qual a frequência ideal que deveria ser

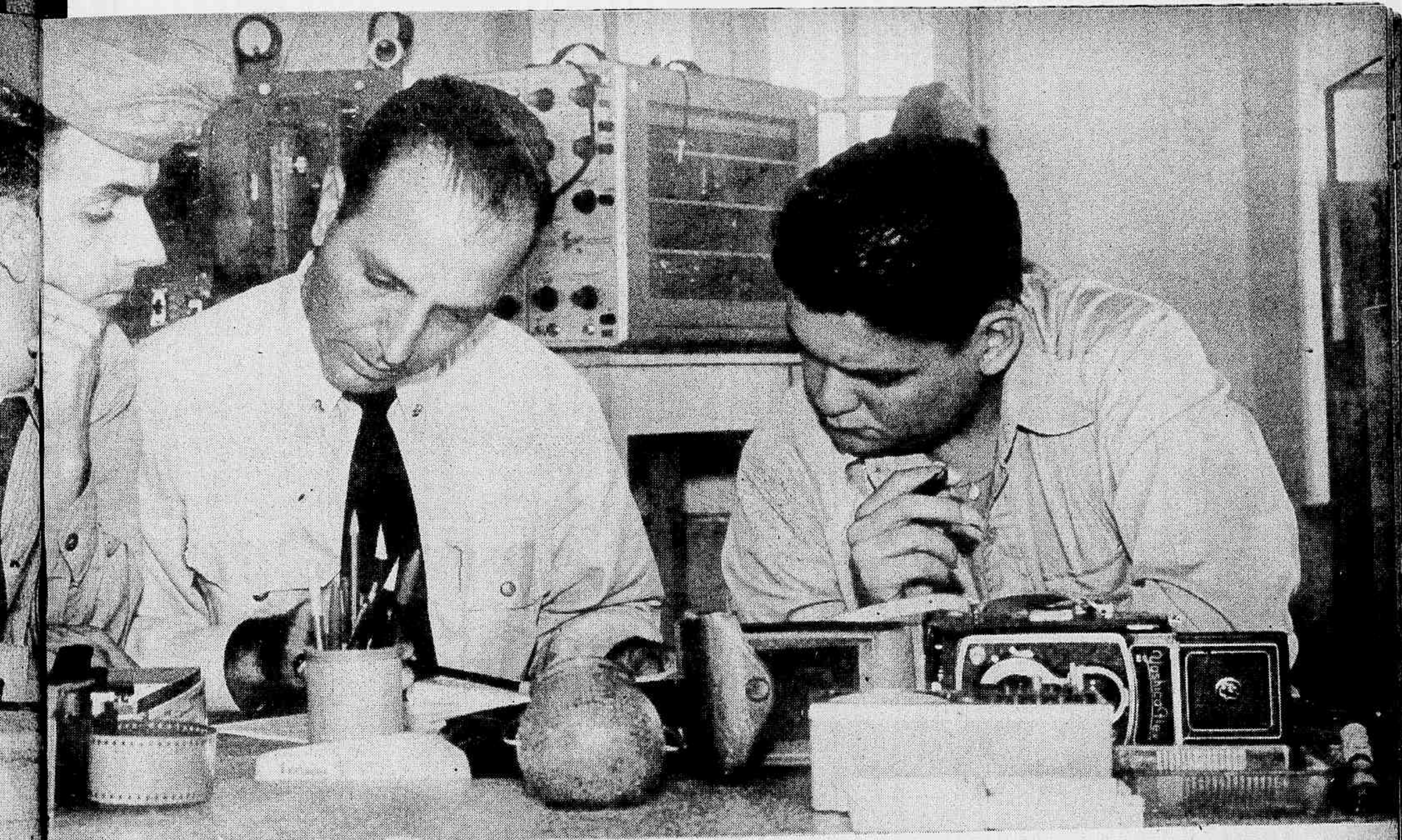
usada pelo satélite, a fim de emitir para a terra os sinais e informações através dos seus transmissores minúsculos, mas de grande potência e precisão. Somente depois da sonda ionosférica de Natal estar em pleno funcionamento e enviar para o "National Bureau Standard" dos Estados Unidos, um dos órgãos centrais do A.G.I., as suas primeiras pesquisas realizadas em condições favoráveis, foi possível aos responsáveis pelo programa dos satélites determinarem, com absoluta segurança, a frequência que deveria ser usada pelos "Exploradores" e "Vanguards".

A sonda ionosférica da Marinha de Guerra do Brasil, instalada em Natal, é considerada uma contribuição valiosa do nosso país para o êxito do Ano Geofísico. Dentro do seu espírito de trabalho a Marinha ainda não deu a divulgação que esse empreendimento devia merecer, principalmente por se tratar de um fator de estreita colaboração entre os dois países, no âmbito das informações de ordem científica.

Noite e dia uma equipe de dois capitães-tenentes, dois sargentos e um 1.^a classe se revezam na estação ionosférica, colhendo os filmes que são realizados, de hora em hora, pelo moderníssimo aparelho, atualmente pesquisando uma altura de 1 000 a 1 200 quilômetros, filmando em duas máquinas automáticas de 35 e 16 mm todas as condições ou variações magnéticas das altas camadas, desde o comportamento normal até as grandes tempestades, que provocam turbulências gerais da ionosfera, prejudicando totalmente as radiocomunicações de várias regiões do globo.



Os capitães-tenentes Conte e



Quadras explicam à REVISTA DA SEMANA os detalhes do funcionamento da sonda ionosférica.

O BRASIL AJUDOU A SOLTAR AS LUAS DE TIO SAM

Graças a estes dados são feitos os mapas mensais da MUF/RIO com previsões para seis meses, o que facilita enormemente os trabalhos das estações de rádio que, através dos mapas, sabem as diferentes variações em suas frequências utilizáveis, possibilitando uma comunicação mais segura e mais clara em todo mundo.

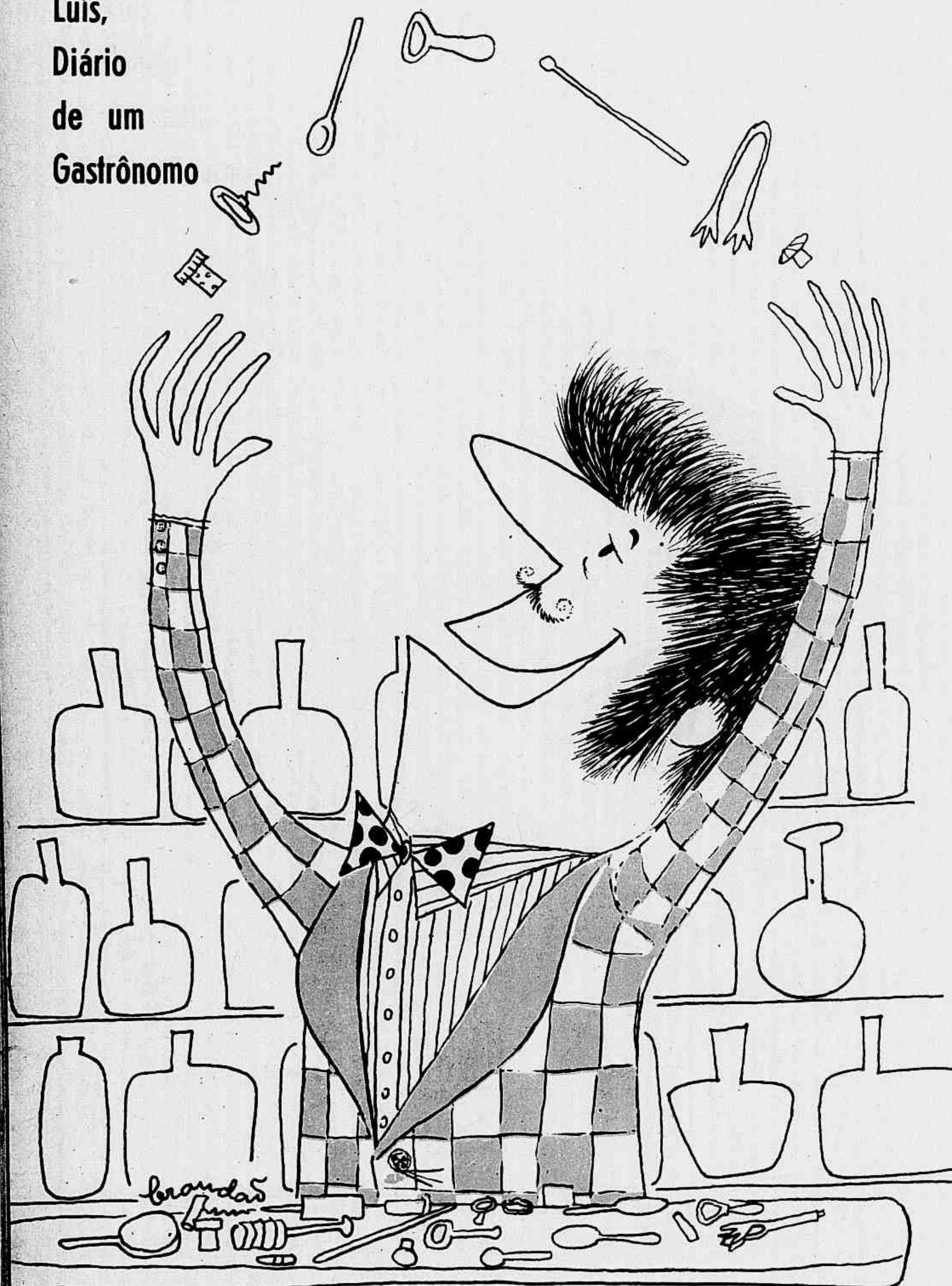
Além desta parte de tão grande importância para as comunicações de todo país, a sonda ionosférica de Natal realiza os chamados "estudos científicos", que são enviados para S. Paulo (Escola Politécnica), Diretoria de Eletrônica da Marinha, Centro de Pesquisas Brasileiras e "National Standard Bureau" (Colorado, USA), como também para o Centro Brasileiro de Pesquisas e o Instituto HUANCAYO, no Peru.

O capitão-tenente Walter Conte é o encarregado geral da sonda ionosférica de Natal, juntamente com o capitão-tenente Francisco Fernandes Quadra, seu assistente e os demais subalternos da equipe. Durante várias horas estivemos naquela construção simples, percorrendo também as instalações do CIAT, que nos foram mostradas pelo seu imediato, comandante Tertius Pires, contemplando um dos mais caros materiais eletrônicos existentes no país, todo ele operado pelo pessoal da Marinha, que revela e interpreta, em Natal, os filmes colhidos, para depois enviá-los em cópias aos seus diferentes destinos. Na simplicidade daquelas instalações uma equipe de técnicos trabalha sem cessar, no desejo de afirmar as reais possibilidades do nosso país no campo da técnica mundial.

A sonda ionosférica em pleno funcionamento.



**Luís,
Diário
de um
Gastrônomo**



**DA DIFICULDADE
DE SER "BARMAN"**

Paris, maio.

LUÍS.

Você sabe que eu sou um homem simples. E que nunca tive a pretensão de ser um "barman". Aliás, é preciso que se diga, nem todo "cordon bleu" é um autêntico "barman", assim como raros "barman" são autênticos "cordons bleu".

Mas há quem queira ser um cordon e um perito no bar. É para estes que eu dou a lista do "instrumental necessário".

Nós nos contentamos com a improvisação, mais artística. Enfim, aqui estão as vinte coisas indispensáveis ao perito:

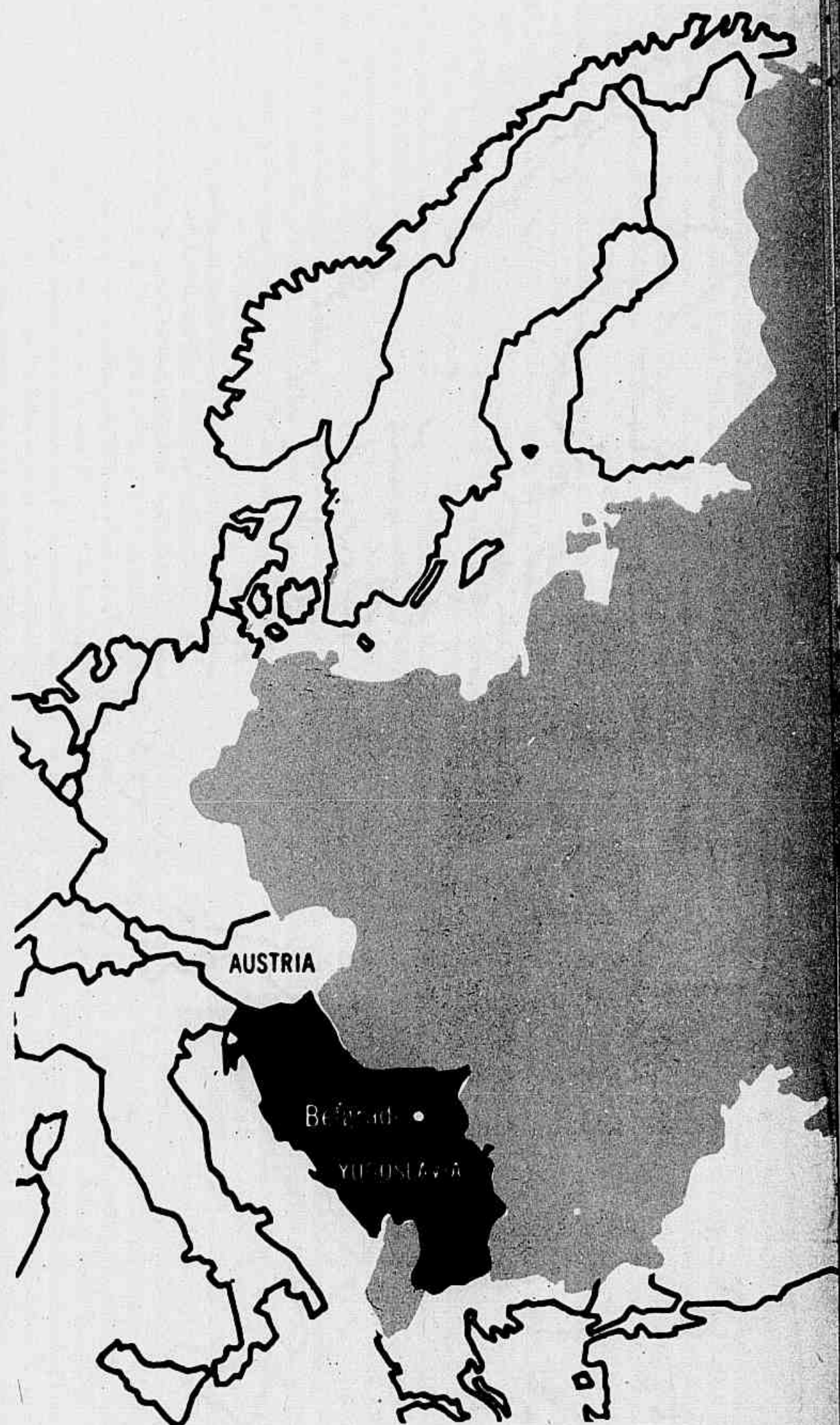
1. abridor de garrafa cromado, extra longo;
2. tampa original para garrafa, com cortiça, para evitar derramamento;
3. espremedor manual, com alavanca e coador;
4. rêsca para lacrar garrafas;
5. medidor de cromo com meia medida-padrão de um lado e medida inteira do outro;
6. faca dupla;
7. espremedor e batedor conjugado;
8. saca-rôlhas cromado "nunca-falha", com alavanca para puxar a rôlha;
9. tampo para garrafas com medida-padrão;
10. misturador, de vidro, com duas cabeças;
11. mexedor e agitador de vidro;
12. pegador de gelo com tenazes, acionado por botão;
13. colher de cabo longo cromado;
14. abridor de garrafas, cromado, próprio para conservar a tampa que precisa ser usada outra vez;
15. coador cromado, para coquetel;
16. faca com abridor de aço inoxidável;
17. colher de aço inoxidável, com corte numa borda;
18. pegador de azeitonas ou cerejas, com descaroçador;
19. mexedor longo, de vidro;
20. coqueteleira com coador.

Um abraço, do seu

Jean Pierre Narcejac

TITO NÃO ADERIU

INTERNACIONAL



A REUNIAO RECENTEMENTE realizada em Liubiana (Laibach), pelo Partido Comunista da Iugoslávia (Liga dos Comunistas), reveste-se de importância toda especial, não somente de ponto de vista interno, mas, antes de mais nada, internacional.

A pequena cidade eslovena, transformada durante alguns dias em centro político do Leste, atraiu a atenção de todos os políticos do mundo e sobretudo dos dirigentes do Kremlin e dos demais países do bloco soviético, convencidos de que, desta vez, Tito concordaria em prestar seu apoio ao Pacto de Varsóvia, do qual até agora se manteve prudentemente afastado.

Por uma vez mais os otimistas e os entendidos da política do Leste ficaram decepcionados pois, longe de aderir ao bloco soviético, Tito desencadeou verdadeira campanha visando à afirmação da neutralidade iugoslava, e isto em tais termos que os delegados soviéticos que assistiam à reunião consideraram um dos discursos pronunciados como verdadeira declaração de guerra, retirando-se do plenário, seguidos por todos os representantes satélites, exceto o polonês, que preferiu aplaudir as declarações do "anti-Béria" iugoslavo, Alexandre Rankovitch.



Tito e sua mulher, Jovanka. Diz-se que ela muito ajudou ao marido na resistência ao Kremlin.

Quando, recentemente, Nikita Krushev passou vários dias na Hungria, teve, a seu expresso pedido, um encontro de várias horas com o marechal Tito, "nalguma parte da Iugoslávia". Pouco antes realizou-se, também na Iugoslávia, uma entrevista Tito — Kadar, cujo fim era, evidentemente, captar a boa vontade do ditador iugoslavo.

Kadar, porém, que além de ser político medíocre, é péssimo psicólogo, deve ter feito a Krushev um relatório em que apresentava as coisas de maneira completamente diferente do que eram na realidade. Foi por isto que, por uma vez mais, o "premier" soviético aceitou curvar-se frente a Tito, visando a conquistar a boa-vontade de seu cordial inimigo, para dar ao Ocidente (e sobretudo aos satélites, tão descrentes após a revolução húngara) a impressão de que no bloco dos chamados países socialistas reina o melhor entendimento.

Para isto, Krushev tinha que obter a adesão expressa de Tito ao Pacto de Varsóvia, organização militar de caráter nitidamente imperialista, criada para contrabalançar (de maneira muito primária) a OTAN.

Após a recusa dos delegados iugoslavos de assinar a declaração conjunta dos partidos comunistas redigida no ano passado em Moscou durante o quadragésimo aniversário da revolução bolchevique, recusa que ameaçou criar uma cisão no bloco soviético, já que os delegados poloneses, a certa altura, ameaçaram imitar os iugoslavos, a integração de Belgrado no Pacto de Varsóvia parecia, dia a dia, coisa mais difícil.

Krushev, baseado provavelmente no relatório de Janos Kadar, decidiu conversar com Tito, mas os resultados do encontro foram tão pouco animadores, que o Kremlin preferiu ficar calado, sem publicar qualquer comunicado sobre

as conversações russo-iugoslavas que eram, de fato, um encontro "de cúpula", pelo menos no que concerne à política do Leste.

A pouco mais de um mês após este encontro, realiza-se em Liubliana o congresso do PC iugoslavo, e Tito decide dar, clara e abertamente, a resposta que os russos esperavam, se não uma adesão aberta ao Pacto de Varsóvia, pelo menos uma declaração simpática, deixando aberta uma porta.

Para que a este respeito não mais possam existir dúvidas, Tito deu aos soviéticos a seguinte resposta em três fases:

1. Pronunciou um discurso, em termos bastante moderados em que, acentuando por uma vez mais a "neutralidade ativa" do governo de Belgrado, anunciou que se manterá, como até agora, equidistante entre o Leste e o Oeste, sem aderir a nenhum pacto, pois seu país considera estes pactos "perigosos para a segurança mundial".

2. Encarregou seu ministro do Interior, Alexandre Rankovitch, o homem que dirigiu a primeira fase da luta contra o Kominform, de pronunciar um discurso mais "popular", em que, falando num estilo direto, desse a entender — não tanto aos russos, que já entenderam suficientemente o discurso de Tito, mas ao povo, que gosta de ouvir os estadistas falando sem papas na língua, que o governo não cogita aderir a nenhum pacto, tanto menos ao Pacto de Varsóvia. Sem dar-se, talvez, conta de que estava falando, em certo sentido, num caráter pronunciadamente pró-ocidental, Rankovitch tentou ficar "neutro", mas expressou-se com tamanha violência, que foi durante seu discurso que os delegados do Leste abandonaram o recinto em que se realizava a assembleia.

3. Deixou ao seu virtual sucessor, Eduard Kardelj, a tarefa um tanto mais agradável, de falar numa linguagem

"doutrinária", rejeitando — por uma vez mais — a adesão ao Pacto, mas acentuando os pontos comuns existentes entre a Iugoslávia e os países do Leste.

Durante toda esta campanha (pois não resta a menor dúvida de que o congresso de Liubliana revestiu-se, de certa maneira, do caráter de uma campanha habilmente organizada) fez-se sentir a falta de Milovan Djilas, teórico e lutador, mais capaz de colocar todos estes problemas num terreno mais elevado, e em consequência mais válido, do que os homens escolhidos por Tito para responder à guerra pacífica dos russos.

Djilas, porém, encontra-se encarcerado, por ter ficado fiel a si mesmo, e por não ter querido submeter-se ao pensamento dirigido, tão semelhante àquele que reina em Moscou, herança tipicamente pós-stalinista.

A primeira reação, como era de esperar, não veio diretamente de Moscou, apesar do fato de que os líderes russos não esconderam seu desapontamento.

A agência informativa italiana "ANSA", conhecida por suas simpatias pró-orientais, anunciou, 24 horas após o discurso de Tito, e 48 após o de Rankovitch, que em Liubliana houve um misterioso atentado contra o marechal, e que este escapou ileso, enquanto dois membros de sua guarda pessoal ficaram gravemente feridos.

O desmentido que veio em seguida quase não era necessário, pois visava desmentir algo bastante evidente: ninguém na Iugoslávia tem interesse, nesta hora, de liquidar Tito, e os poucos (stalinistas) que tinham vontade de fazê-lo para conseguir a volta de seu país ao bloco soviético, não possuem bastante força para organizar a ação.

Deste modo, por uma vez mais, Tito aparece como o mais hábil diplomata do momento, exatamente por se recusar a aderir a um dos blocos.

2 — MIKOIAN NA ALEMANHA

A VISITA que o vice-premier soviético Anastas Mikoian fez à Alemanha Ocidental (República Federal Alemã), atualizou uma vez mais o problema da neutralização daquele país. Não resta dúvida de que a propaganda soviética empenhou todos os esforços para apresentar a visita do velho stalinista que conseguiu manter-se no poder, apesar de todos os expurgos e de todas as mudanças de "linha", como acontecimento capaz de iniciar nova fase nas relações teuto-soviéticas. E esta nova fase seria, naturalmente, a tão sonhada unificação do país dividido, seguida, também naturalmente, por sua neutralização, o que, outra vez naturalmente, implicaria na sua imediata saída da OTAN e no virtual desmoroamento desta organização de defesa do Ocidente.

Será difícil imaginar que um velho urso como Mikoian enganará uma velha raposa como o chanceler Konrad Adenauer, que, além de ser convencido europeísta (uma Alemanha unida mas neutralizada exclui a existência de uma Europa unida) é um dos arquitetos da OTAN.

Seja como for, a visita de Mikoian, recebido pelos alemães com uma fria cortesia, não conseguirá destruir a aliança ocidental, mesmo se, por certo tempo, estreitar as relações comerciais russo-germânicas, o que já é alguma coisa.

3 — ENCONTRO EM SAN PEDRO SULA

NA CIDADE hondurenha de San Pedro Sula reuniram-se os presidentes da Guatemala, Miguel Ydigoras Fuentes, e Ramón Vilella Morales, de Honduras, empenhados em estabelecer as bases de uma cooperação dos países do Istmo e de um encontro dos cinco presidentes, o que constituiria

uma espécie de reunião da pequena cúpula. Foi divulgada uma declaração conjunta sobre as conversações mantidas e foram encaradas as possibilidades de realizar, próximamente, o tão sonhado mercado comum, que, mais tarde, poderá influir também nas atividades políticas, melhorando as relações existentes entre as diversas repúblicas.

Esta primeira tomada de contatos será erguida por novos encontros, dos quais participarão Somoza, Mario Echandi, de Costa Rica, e José Maria Lemus, de El Salvador, estes dois últimos dispostos a fazer com que a democracia reinasse nos países até agora dominados por ditaduras.

4 — RAINIER CANSOU MÔNACO

TORNOU-SE PÚBLICA a oposição feroz que Rainier vem enfrentando nos últimos meses. Os "bem informados" do Principado da Côte D'Azur sabiam que as relações entre o Palácio e o povo continuavam frias desde muitos anos. O casamento de Rainier (e até o nascimento do príncipe Albert) não mudaram esse estado de coisas; pelo contrário — as ocupações de Sua Alteza Sereníssima fizeram com que ela raramente permanecesse em Mônaco. A popularidade da ex-Grace Kelly diminuiu bastante e o povo de Mônaco não ficou muito satisfeito com a "educação americana" dada à pequenina "Madame Caroline".

Mas — pergunta-se — por que se vê em fotos que o príncipe e a princesa são aclamados toda vez que aparecem em público?

Um popular de Mônaco responderá: "Repare bem nessas fotos e verá que as pessoas que aplaudem são turistas, principalmente americanos e ingleses".

É, portanto, compreensível que em Mônaco, minúsculo país, cerca de 90 por cento dos habitantes sejam estrangeiros, franceses e italianos, sobretudo, e um pouco de anglo-saxões.

Explica-se agora o porquê da esmagadora vitória da oposição sobre Rainier nas últimas eleições:

1) Nossa Constituição — dizem os oposicionistas — é a mais arcaica e a mais feudal da Europa. Rainier reina com verdadeiro despotismo.

Depois de 1951, ele nos prometeu "reformas incessantes", mas nunca teve tempo de cumprir sua palavra.

2) O Conselho Nacional não está a par senão de uma insignificante parte dos "assuntos do Estado". Os mais importantes são tratados por Rainier e seus amigos, sem consultar a oposição. Ignora-se o montante exato da lista civil e das contribuições inerentes à Sociedade dos Banhos de Mar.

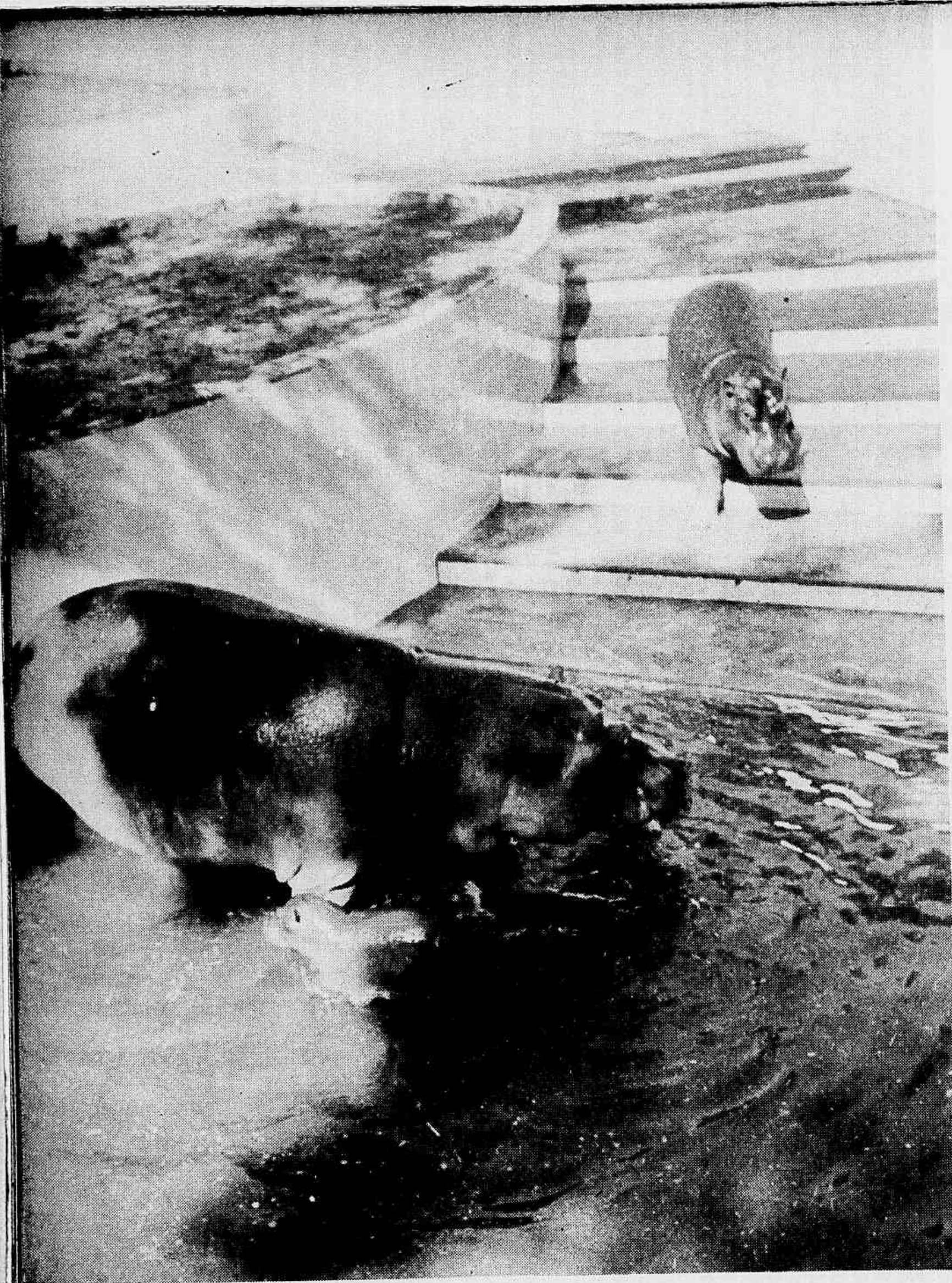
3) Entre os países democráticos em torno da Suíça, Mônaco é o único onde as mulheres não votam.

Pensam os de Mônaco que sua salvação seria a transformação do Principado em uma República. Outros dizem que se a dinastia de Rainier for extinta, Mônaco passará para a França e seu povo não terá mais privilégios financeiros, fiscais, etc...

A independência do Principado de Mônaco está ligado à presença dos Grimaldi.

Perguntam muitos correspondentes estrangeiros a alguns cidadãos de Mônaco: quais as vantagens que vocês tirarão da proclamação de uma República? Não acham que sua pequena corte pitoresca, com a auréola romântica da família real, com uma ex-artista de Hollywood como soberana, sem qualquer poder de governo, se se tornar república perderá milhares de turistas — principalmente americanos?

Os de Mônaco respondem: nosso Palácio será transformado em Museu e aberto aos visitantes, não teremos mais um príncipe caprichoso com uma família numerosa para gastar, mas só um presidente democrático que poderá dar aos administradores do país verbas de 300 ou 500 mil francos por mês para construção de edifícios, hospitais e outras obras de utilidade pública. Então, Mônaco será um verdadeiro paraíso — o que, infelizmente, não ocorre no momento.



CIÚME DE HIPOPÓTAMO: BONACHÃO MATOU A FILHA

COM UMA DENTADA que lhe atravessou as costelas e atingiu os pulmões, Zezé, filha de Bonachão e sua mulher Nancy, morreu 24 horas e meia depois de ter nascido, no alojamento dos hipopótamos da Quinta da Boa Vista.

Motivo: ciúme.

Uns dizem que ciúme porque Nancy não lhe deixava chegar perto da filha recém-nascida, o que Bonachão tentava insistentemente.

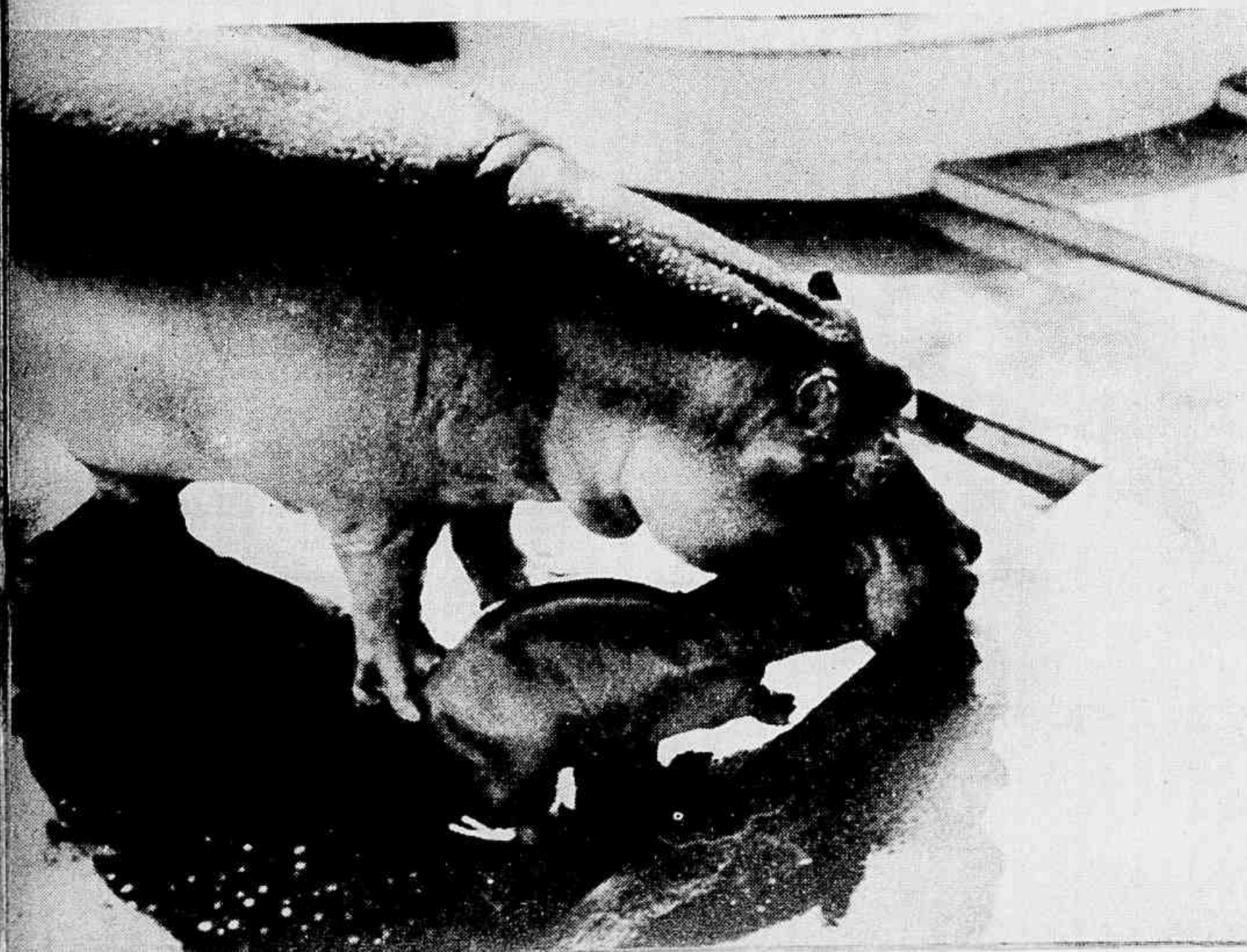
Outros dizem que ciúme porque a mulher, logo que nasceu Zezé, começou a tratar mal Xodó, o primogênito e preferido do pai.

Funcionários do Zoo acompanharam a vida da família 24 horas seguidas, após o nascimento de Zezé, embora soubessem que os hipopótamos são animais amigos da família, que vivem em grupos e costumam proteger os filhos recém-nascidos. Depois desse período, porém, retirou-se de perto o tratador, para fazer o asseio de uma parte afastada do alojamento, e foi o bastante para Bonachão matar a filha.

O tratador percebeu o crime e correu para ver se o impedia, chegando a quebrar um cabo de vassoura na cabeça de Bonachão. Mas foi o mesmo que bater no velho hipopótamo com um galinho de murta: ele nem deu atenção e apertou mais a mandíbula, varando o pulmão da filha.

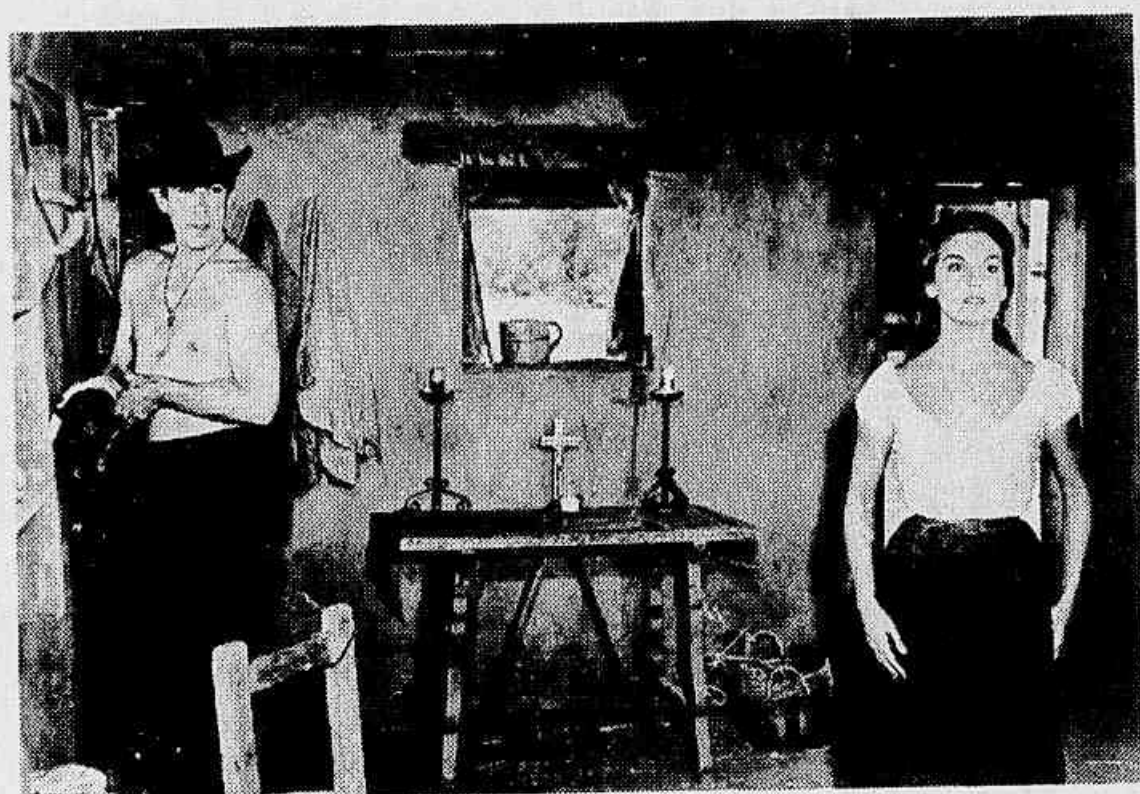
No dia seguinte as crianças que foram ver Zezé não a encontraram, mas pensaram que ela fôsse Xodó: este, com três anos de idade, resolveu aproveitar o leite materno.

O diretor do Zoo disse que o próximo filho do casal será separado do pai até ficar mais taludinho.





Anthony Quinn & Lita Milan.



Quinn, William Conrad & Ellen Hope Monroe.



CINEMA / crítica

Um bang-bang sofisticado para os tradicionalistas

"Jornada Inesquecível" (The Ride Back) é um **western** destinado a satisfazer os apreciadores mais sofisticados do gênero sem desgostar inteiramente os adeptos do "bang-bang" tradicional. Sua classificação no grupo dos "**westerns** psicológicos" vai ser considerada obrigatória, mas, inimigos que somos dos rótulos rigorosos, achamos que ela não faz justiça à simplicidade e candura desta produção independente. O argumento dá verossimilhança aos personagens sem perder tempo com digressões sobre seus **backgrounds**. É praticamente um filme de dois personagens: um mexicano-americano procurado pela justiça como assassino (Anthony Quinn); e o **deputy** (William Conrad) encarregado de caçá-lo. Em sua implacável busca Conrad vai encontrá-lo em uma aldeia mexicana, vivendo com Lita Milan, contra a vontade do vigário (Victor Milan). Quinn alega que matou em legítima defesa — o que será difícil provar — e prefere não enfrentar o tribunal. Os aldeões se apresentam armados para impedir sua prisão. Primeiro pela intervenção do padre, depois para evitar derramamento de sangue, Quinn não insiste em resistir e resolve driblar a vigilância de Conrad mais tarde, durante a longa viagem de volta. Pouco a pouco vai percebendo que não será fácil: o **deputy**, homem de meia idade que só conheceu fracassos na vida, está desesperadamente decidido a cumprir com êxito esta missão. Outros fatores impedem a fuga de Quinn e aproximam os dois homens aparentemente antípodas: (1) a ronda ameaçadora de apaches bêbedos e armados de rifles; (2) o aparecimento de uma menina aterrorizada (Ellen Hope Monroe), que parece incapaz de dizer uma palavra após o massacre da família pelos índios. Aprisionador e prisioneiro recebem boas lições de vida antes que a jornada chegue ao fim com a refertilização emocional de Conrad e a tomada de consciência de Quinn.

ARGAMASSA E TINTAS, TIJOLOS E MADEIRAS



AGORA ESTÁ o casal realizando o seu grande sonho da casa própria! Ei-los a se moverem num mundo estranho — um mundo de tijolos, cimentos, tintas e madeiras.

A cada dia que passa e a construção vai crescendo, os seus cuidados se desdobram e as suas atenções se multiplicam por todos os detalhes.

Mas, à noite, quando o marido se entrega ao justo repouso, pode dormir tranqüilamente, sem pesadelos, porque não está preocupado com os compromissos que assumiu para poder realizar o grande sonho do casal.

É que ele, previdentemente, antes mesmo da encomenda da planta da casa, já havia tomado uma apólice de Seguro de Vida, para garantir a liquidação da hipoteca, no caso de morte prematura.

O seguro de vida deu-lhe a segurança de que, mesmo que a família venha a perder o chefe jamais se verá despojada de seu lar.

À SUL AMERICA - C. Postal, 971 - Rio de Janeiro

Desejando conhecer outros detalhes da organização "SUL AMERICA", peço enviar-me publicações sobre o assunto.

Nome :

Nasc. dia.....mês.....ano.....

Profissão Casado?.....Filhos?.....

Rua nº.....Bairro.....

Cidade Estado.....

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

CINEMA

Não há originalidade no enredo de "Jornada Inesquecível" e o tratamento não contribui para colocá-lo acima da média. Porém, no que se refere às relações entre o homem da Lei e o prisioneiro, o filme é quase impecável e fica muito acima de "Galante e Sanguinário" (3:10 to Yuma), com o qual tem alguns pontos de contato.

"Jornada Inesquecível" se apóia mais nos personagens do que no **suspense** e encontrou sólido ponto de apoio em Anthony Quinn e Willaim Conrad. O primeiro caracteriza perfeitamente o homem sem raízes, que vive para o momento, e acaba tão fiel a um dever humano quanto o **deputy** à sua missão burocrática. Grande ator, preferindo a dignidade de certos filmes "B" aos salários régios das produções "DeLuxe", tem uma vocação extraordinária para extrair iguarias do que os outros consideram monturo. Sua galeria admirável de marginais que encontram um rumo ou se afundam no desespero já é extensa: "La Strada" (Na Estrada da Vida), "O Salário do Pecado" (The Naked Street), "Blefando a Morte" (The Man from Del Rio), "Orgia Sangrenta" (The Wild Party), etc. William Conrad, mais conhecido em papéis secundários de "gangster" (fêz o pistoleiro gordo na antológica sequência inicial de "Assassinos"), tem uma atuação muito contida e eficiente. Lita Milan apenas enfeita algumas cenas do primeiro terço da projeção.

A pobreza da produção é flagrante. Sente-se até a economia de planos em alguns momentos que exigiam elaboração visual mais minuciosa. Suas qualidades, consideradas no plano de suas ambições, merecem a atenção do cinéfilo. O diretor Allen H. Miner aproveitou razoavelmente sua primeira oportunidade fora do plano puramente comercial. Com apoio no ótimo fotógrafo Joseph Biroc, obteve uma plástica expressiva, com dois ou três momentos de grande beleza. A fita é produção **The Associates and Aldrich** (apresentação da United Artists) e, embora o grande diretor de "Attack!" (Morte sem Glória) não figure nos créditos, é fácil sentir seu dedo no "script" e na plástica. A música de Frank de Vol funciona bem, quando não procura competir com os outros elementos. Pecados maiores de intromissão comete sua balada-título, cantada por Eddie Albert.

SELEÇÃO

Os melhores filmes da temporada no Rio, até 28-4-1958:

- ◆ "Em Busca de um Homem" ("Will Success Spoil Rock Hunter?"), americano, de Frank Tashlin.
- ◆ "Os Que Sabem Morrer" ("Men in War"), americano, de Anthony Mann.
- ◆ "Doze homens e uma Sentença" (Twelve Angry Men), americano, de Sidney Lumet.
- ◆ "As Grandes Manobras" ("Les Grandes Manoeuvres"), francês, de René Clair.
- ◆ "Moby Dick", americano, de John Huston.
- ◆ "Ricardo III", inglês, de Laurence Olivier.
- ◆ "Stella", grego, de Michael Cacoyannis.
- ◆ "As Virgens de Salém" (Les Sorcières de Salém), francês, de Raymond Rouleau.
- ◆ "Sedução Fatal" (Voici le Temps des Assassins), francês, de Julien Duvivier.
- ◆ "Aquêle Que Deve Morrer" (Celui que Doit Mourir), francês, de Jules Dassin.
- ◆ Nacional: "Absolutamente Certo!", de Anselmo Duarte.



Maiôs de Galey em algodão branco (com bolinhas) e verde com listras pretas.

D. E. LANÇA A MODA

COMUNICADO 3/58.

O Departamento Especializado da REVISTA DA SEMANA atendendo aos reclamos gerais das moças brasileiras que gostam de se vestir bem e de andar elegantes comunica que, a partir desta semana, foi encarregado pela direção dêste semanário por causa de que é um Departamento onde impera o bom gosto, para cuidar dos problemas da moda, aconselhando a maquilagem, o penteado, os vestidos, etc.

E então as moças terão oportunidade de entrar no D.E. o que, garantimos, não é fácil.

Editor

MAIÔS

O biquíni — que como não podia deixar de acontecer foi invenção francesa de após-guerra — acaba de ser derrotado pela moda italiana de roupa de praia que é agora de maiô de peça única. Porém devemos dizer a bem da verdade que o maiô de duas peças ainda está sendo muito usado nas praias italianas. As alças sobre os ombros estão mais largas e os decotes abandonaram o busto da mulher trocando-o pelas costas, sendo redondos na frente.

A cor preta está de novo na moda e os maiôs listrados estão ganhando, com boa vantagem, dos maiôs lisos e dos estampados. Pela nova linha italiana de roupa de praia, que está ganhando as principais cidades da Europa, os maiôs têm pernas como se fôssem "shortes" e o tecido mais usado é o algodão mesmo.

TÊNIS

Bem, senhorita, se você gosta do esporte, principalmente do tênis, que é esporte considerado elegante e muito próprio para moças bem, então você deve usar um traje nobre como o esporte de que falamos e o estilo inventado pelo desenhista é o chamado "piqué", que está fazendo um sucesso em Paris, Roma, Miami, Nova Iorque. O negócio é assim: saíote em fustão branco, decote acentuado na frente, indo o saíote até o meio das pernas. E por cima dêle um capotinho de linho no verão, podendo ser de tecido mais quente no inverno. E então você será uma bonita e elegante jogadora de tênis dentro do seu "piqué".

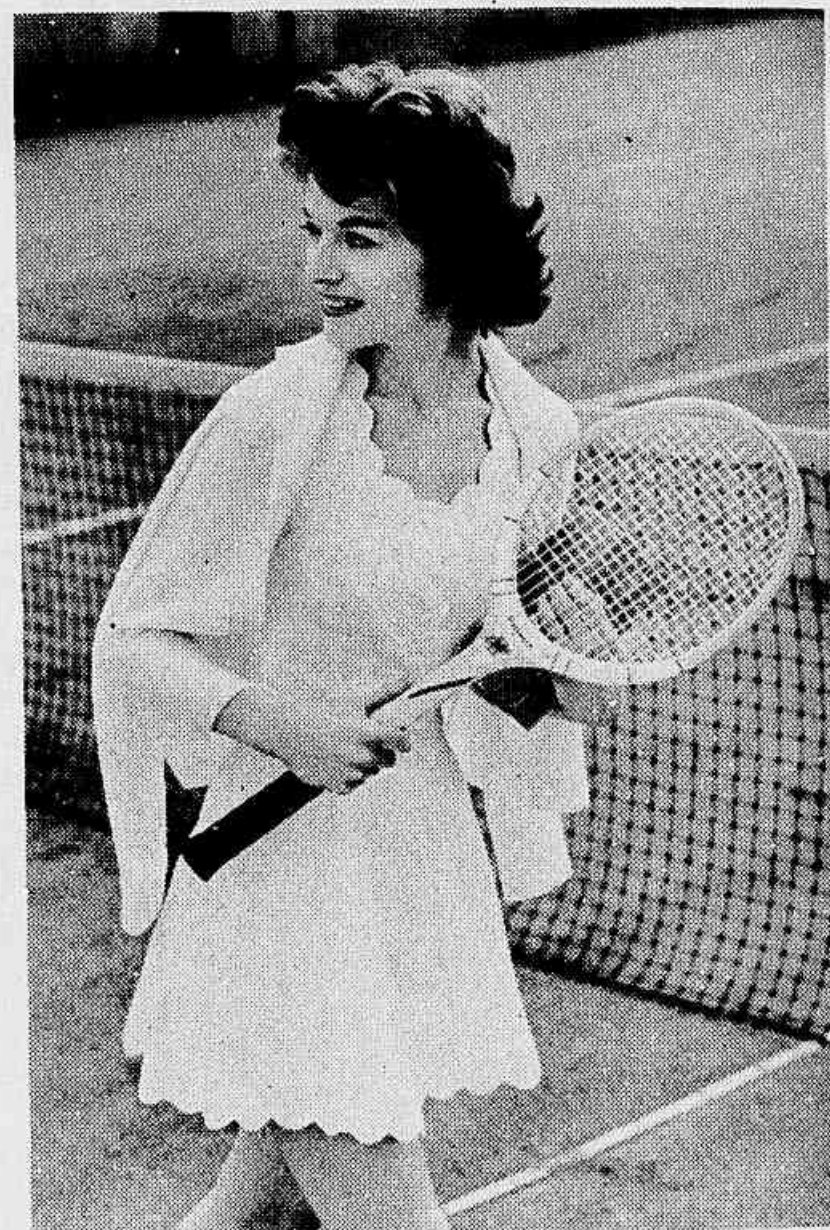
TARDE

Para as tardes, caríssima moça, temos também o modelo mais moderno que se conhece na Europa e nos Estados Unidos. Você ficará elegantíssima e chamará as atenções gerais, inclusive provocando os cochichos naturais das suas amiguinhas íntimas. O modelo é uma criação do figurinista francês Dorville, em tecido pintado à mão. Fundo escuro, as flores podem ser de uma cor clara que faça o contraste.

Saídas de praia em algodão: confecção de Lord.



Para jogar tênis este modelo de Harrods.



Modelo de Dorville: floreados em fundo preto.

SAÍDAS

Um desenhista californiano fez nome com suas criações em roupa tipo esporte. E por causa de que ele fez nome, as roupas que ele criou passaram à moda americana, depois à européia e a RS apresenta pela primeira vez no Brasil suas criações. Saídas para praia, senhoritas, devem ser do tipo Galey e Lordes. E se vocês são louras, têm olhos claros, pernas esbeltas e tipo magro então use Galey e Lord em saída de tecido algodão nas cores azul e verde. E para passear na praia sem entrar na água nem precisar ir à areia, você pode usar uma calça comprida de cor branca, em algodão, com um casquinho Galey e Lord também em algodão.

NOITE

E agora chegamos à noitinha, sua amiguinha convidou-a para jantar em sua casa elegante, vai muita gente importante. Que fazer? Não há problema cara senhorita. Vamos ao Poo-poo-padoop, que é a nova linha para vestidos de noite fazendo sucesso na Europa. A invenção é italiana e a desenhista chama-se Fabiani. O vestido é assim: curto na frente e forma uma cauda bonita atrás. As costas ficam seminuas, é interessante usar luvas até o meio do braço e os sapatos devem combinar com a cor do vestido e das luvas. Pode ser confeccionado com uma mistura de nylon e seda formando então brilhante e transparente organza.

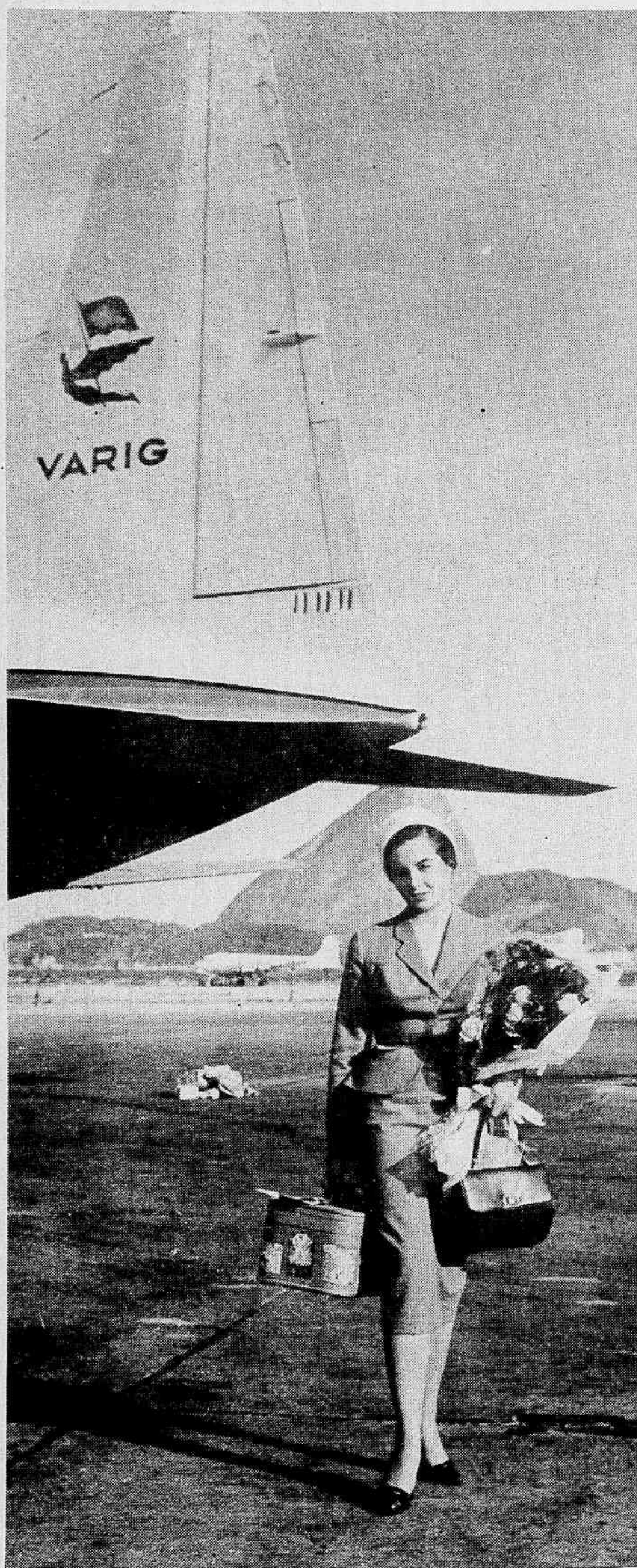
Agora você pode ir jantar e garanto: vai haver tanta inveja...



Para a noite, vestido curto na frente e comprido atrás. Mistura de "nylon" com seda pura oferece um brilho tipo organza.

ESPECIAL

DIÁRIO DE TITINA



Um beijo para a Varig, que trouxe Titina.

COMUNICADO 3/58.

Departamento Especializado

Titina é de verdade América Argentina Aguirre Mendez. Aguirre Mendez é de família, o resto é o nome dela. Por causa de que: sua mãe sempre dizia para o marido: essa menina vai longe. Ela ainda pode ser a mais bonita do Continente, vamos escolher bem o nome dela, vamos pensar. Pensaram, e Titina ficou com o nome que vocês já sabem.

Aí uma moça da Varig telefonou para a redação e disse: "O avião de Titina chega às 15,30 no aeroporto de Santos Dumont".

Pronto. Ainda faltavam muitas páginas da revista para serem feitas, deixaram de ser feitas. O redator-chefe destacou a equipe especializada do D.E. para entrar em ação, os outros redatores pararam de trabalhar em sinal de protesto. Então veio o chefe das oficinas e disse que Titina estava sendo reclamada pelos operários, caso não fôsse nas oficinas eles entrariam em greve.

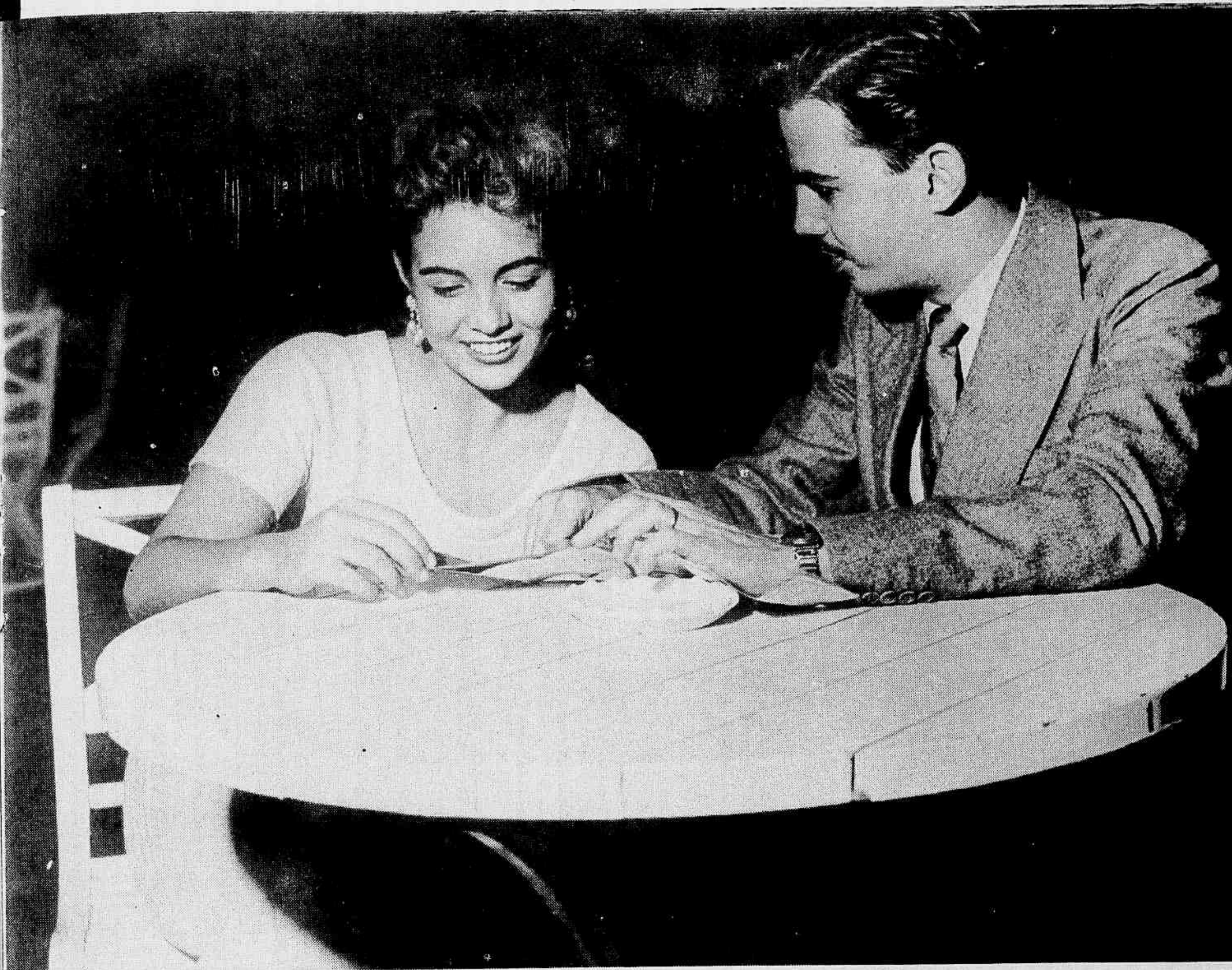
Tudo bem, tudo bem, saiu o pessoal do D.E. rumo ao aeroporto. Lá estavam Avany Maura, que foi Miss Cinelândia, muitas outras misses, repórteres, fotógrafos, as aeromoças também deixaram o trabalho e foram para a pista.

O alto-falante do aeroporto anunciou que o Convair da Varig estava se aproximando do Rio. Dentro de cinco minutos desceria no aeroporto. A recepcionista Teresinha Medina, da Varig, foi escolhida pelo D.E. para entregar a Titina uma "corbeille" de flores.

15,40 chega o avião. Desce um passageiro, outro, mais outro, aí desce uma moça bonita, mais outra, uma senhora, outra moça bonita. Cadê Titina?

15,43 uma moça de cabelos castanhos claros, olhos da mesma cor, com um vestido de lã cor cinza, sapatos e bolsa também, um chapéuzinho de lã branca na cabecinha, rindo muito, rindo muito e fazendo um sinalzinho para nós.

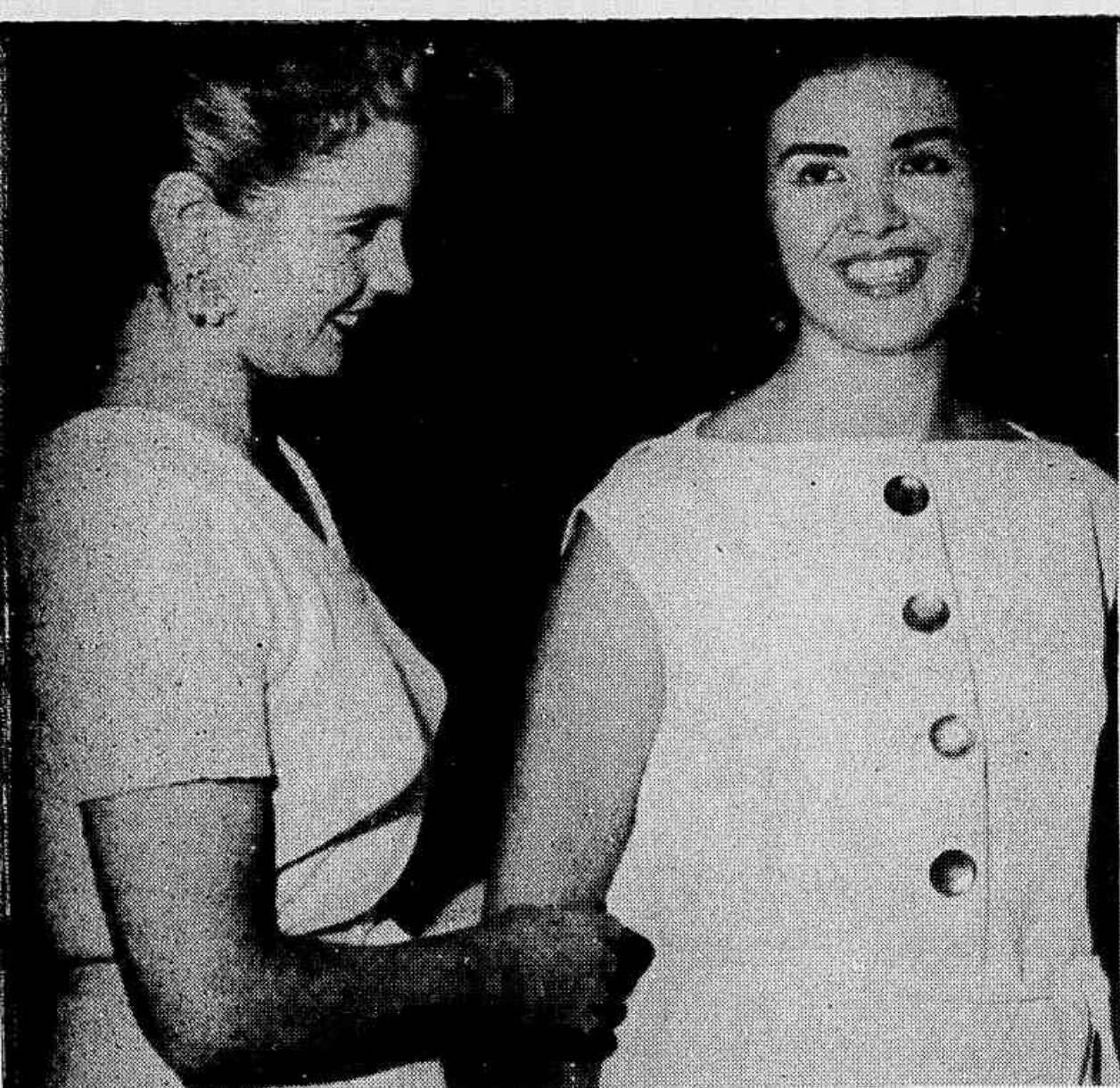
Era Titina Aguirre, a "Garôta D.E." que o Brasil esperava. Apresentada ao D.E. por Hélio Polito, depois aos outros. Recebeu um presente do presidente do "Leite de Rosas",



Titina foi a moça mais fotografada, filmada e televisada da semana.

Titina foi recebida com flores e misses.





Titina para o Norte também

sr. Francisco Olímpio Oliveira, disse que a viagem tinha sido muito boa e que tinha havido reboliço no avião por causa de que ela estava presente, e isto é natural, é natural. A aeromoça do avião de Titina disse que não ligou o ar condicionado durante seis horas de viagem e ninguém reclamou o frio. Motivo: não havia.

Começara o que chamamos de "Operação Titina". Ela foi para o Copacabana-Palace Hotel, na Avenida Atlântica, onde ficou num apartamento bem em frente do mar que ela achou muito bonito.

Oscar Ornestein, diretor de relações públicas do Copa, perguntou a Titina:

— Por que você não fala português?

— E porque usted non habla espanhol?

Então Oscar falou em espanhol mesmo.

Houve um coquetel no bar da piscina, depois Titina foi ao cabeleireiro, depois à televisão, onde deu uma entrevista. O resto da noite: jantar (Titina comeu churrasco com farofa porque mora perto de Pôrto Alegre), tomou uma cervejinha, depois compareceu a uma festinha patrocinada pelo D.E. em sua sede social (secreta).

No dia primeiro, no Rio, Titina foi dormir à 1 hora da manhã.

Então veio o segundo dia da "Operação Titina". Ela acordou às 9,30 horas e já o pessoal do D.E. estava vigilante, na porta do hotel. Tomou suco de laranja e depois café. Olhou a praia e estranhou: tinha pouca gente. Explicamos que o tempo não estava bom, carioca só vai à praia com muito sol. Ela disse que sim, o carioca estava certo porque praia com chuva não é coisa boa.

Titina experimentou vários tipos de maiô Jantzen, com que desfilou no Rio e desfilará nas cidades brasileiras que vai conhecer. Gostou mais de um que ficou logo batizado de "maiô Titina" por causa de que também é muito bonito. É um lançamento novo da fábrica para 1958.

Depois de experimentar os maiôs Titina passeou pela avenida Rio Branco, achou o movimento muito grande, perguntou se era assim todo o dia, passou pela Feira dos Livros, passou por uma loja, viu um sapato branco muito bonito, entrou, comprou.

Na Varig, Titina foi recebida por todos os funcionários e diretores, especialmente pelo pessoal das relações públicas, Erimantho Coelho e Carlos Eduardo Barbosa, este último destacado pela companhia para a "Operação Titina".

Chegou então a vez do pessoal das oficinas da Revista. Titina chegou, viu retratos seus por todos os lados e em todas as poses, quis fazer uma reportagem, fez, desceu às oficinas. Lá os operários fizeram o que vocês estão pensando mesmo: pararam de trabalhar, e Titina começou a desfilar entre as máquinas e linotipos. Visitou todas as seções e departamentos das oficinas, conversou com todos, depois esteve na administração da empresa, onde também todos deixaram o trabalho para depois, muito depois.

Por causa de que estava com fome, Titina disse que queria comer um pato assado e fomos, ela e o D.E., para Copacabana. Ela comeu o patinho e disse que é uma pena que o "alcaide deixe o Leme se acabar com aquelas ondas grandes".

Dormiu das 16 às 20 horas no seu apartamento do Copacabana-Palace. Acordou e disse que estava com muita vontade de ver um filme nacional, não aconselhamos por causa de que sabemos, então fomos ao teatro de revista. Ela riu pouquinho por dois motivos: era tudo falado em português "mui complicado" e era afinal teatro de revista carioca.

Ela perguntou muitas coisas que disseram no palco, principalmente o que queria dizer "duro", "grana", falta d'água", "buraco de rua", etc. Foi atendida.

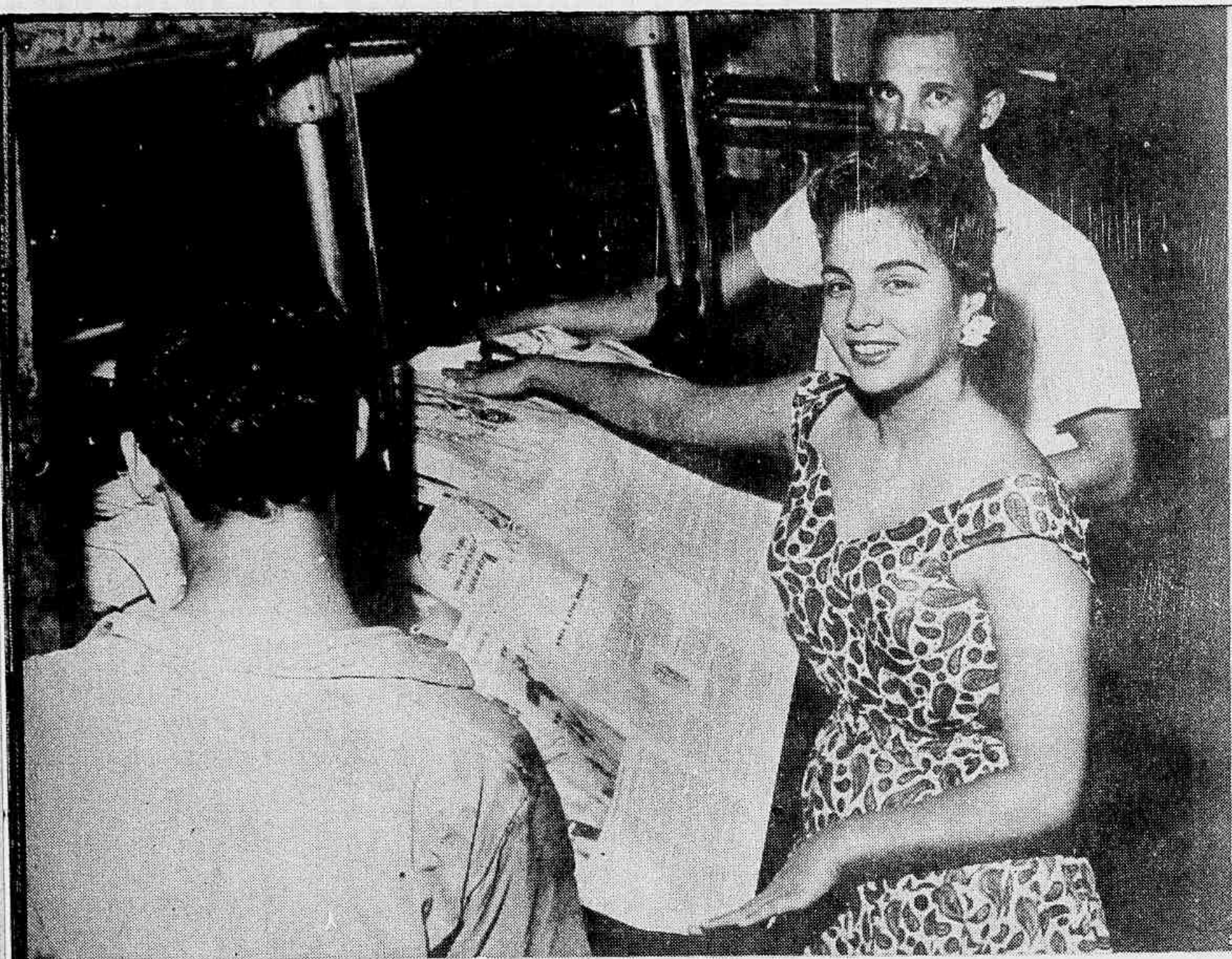
Depois do teatro Titina jantou e até amanhã.





Titina recebendo a maleta de viagem da Varig.





Titina visita a RS

Amanhã agora é hoje, já estamos no Maracanã com Titina Aguirre dando o pontapé inicial do jogo Brasil — Paraguai. Depois que ela deu o pontapé na bola houve muita confusão por causa de que os jogadores passaram a brigar antes do jogo começar, pois todos queriam levar a bola para casa. Titina resolveu a questão prometendo que chutaria 22 bolas depois do jogo. O juiz e os bandeirinhas reclamaram: ela disse que chutaria mais três. Tudo bem.

Depois Titina cumprimentou os capitães dos times do Brasil e do Paraguai, os dirigentes, e foi para a Tribuna de Honra, onde se sentou ao lado do marechal Zenóbio da Costa, que lhe disse:

— Mui prazer senhorita. Soy su visinho, embajador em Assumpción.

Titina deu muitos autógrafos a moças, rapazes e personalidades que se encontravam na Tribuna de Honra do Estádio do Maracanã. Conversou com os dirigentes da delegação paraguaia, foi muito aplaudida pelas moças e senhoras que bateram palmas e disseram "Viva Titina".

Titina achou o Estádio do Maracanã muito bonito e muito grande e ficou emocionada quando entrou no campo para dar o pontapé inicial do jogo.

— Buenos recuerdos! Los 2x1... Fué feriado em Uruguai, jo me lembro.

Quis dar o pontapé inicial contra o Paraguai por causa de que estava no Brasil. Mas os jogadores disseram não, por causa de que eles acreditam em azar. E pediram a Titina que chutasse contra o "goal" do Brasil.

Ela chutou.

Ainda hoje Titina, devidamente escoltada pelo pessoal do D.E., deu outra entrevista na televisão (Rio), depois jantou e até amanhã que tem mais.

Amanhã é hoje de novo, Titina foi ao Pão de Açúcar e ao Corcovado, teve medo do bondinho, mas disse que miss não deve ter medo, deve ser forte e foi. Depois compareceu ao programa "Noite de Gala", onde desfilou pela primeira vez (no Brasil) de maiô, modelo Jantzen, depois na TV-Tupi no programa da VARIG, "O Céu é o Limite". Durante o programa os telespectadores telefonaram para a TV dizendo que o nome do programa deve mudar urgente para Titina é o Limite.

Agora, Brasil, muita atenção por causa de que vamos anunciar: Titina vai viajar pelos Estados. Salvador, Recife, Fortaleza, depois o sul. A "Operação Titina" vai continuar, por causa de que o D.E. não pode parar.



O BRASIL GANHOU MAS ASSIM NÃO VAI LEVAR

O PRIMEIRO TESTE da seleção de Feola falhou. Motivo: os paraguaios não chegaram a ser adversários, deixando de reeditar a atuação que tiveram contra o Uruguai (que eliminaram da Copa do Mundo de 58) e contra a Argentina (de quem chegaram a ganhar de 1x0). O jogo foi o primeiro da série "Taça Oswaldo Cruz 1958".

O que mais valeu no espetáculo do Maracanã foi o "show" de bola que o paulista Dino (de médio-direito) ofereceu, fazendo "embaixadas", "chilenas" e "letras".



Titina deu a saída. E um palpite na rádio Mayrink Veiga: Brasil 5x0.



Terceiro gol do Brasil : Dida, de "letra". O beque paraguaio ainda mergulhou para defender.

Os brasileiros ainda perderam uma porção de gols dos chamados "certos".



Espectáculos à parte:

Dino e o balão

Dida foi o segundo homem do time, marcando, inclusive, um gol de "letra".

Não há o que dizer a respeito dos paraguaios, que só atiraram, nos 90 minutos de jogo, três bolas perigosas a gol.

Quanto aos brasileiros:

Gilmar — não foi empenhado. Surpreendeu entrando no campo de luvas como parte do seu treinamento para a Suécia. Andou saindo mal em algumas bolas, mas parece mesmo ser o elemento indicado para o posto.

De Sordi — também agradou à torcida carioca. É valente e bom nas coberturas. Não deixou que se tivesse saudade de Paulinho, principalmente porque "não brinca em serviço".

Belini — também jogou "o fino". Valente, "não deu sopa" e até foi um pouco violento. O pênalti que fez foi desnecessário, uma vez que já tinha o domínio da jogada.

Oreco — foi o mais fraco do time e deu razão à faixa na torcida que pedia "Queremos Nilton Santos". Raras vezes conseguiu segurar o homem que marcava, exigindo de Belini e De Sordi cobertura. Oitenta por cento dos ataques paraguaios foram feitos pela sua posição. Diz Luís Mendes, gaúcho, que "Oreco era o dono da posição quando jogava no Rio Grande do Sul. Durante muitos anos devia ter sido chamado para a seleção. Agora, que já não é o dono, é que foi chamado por sua qualidade de jogador paulista".

Zózimo — jogou bem, entrosando-se com Dino. Mas esteve recuado demais.

Dino — foi "o maior". E se houver qualquer dúvida na equipe, essa dúvida não pode ser a respeito de Dino.

Joel — foi esforçadíssimo e jogou bem, embora não tenha correspondido cem por cento. Deve ser o homem da posição.

Didi — deu passes "monstruosos", grandes dribles e não teve oportunidade de demonstrar a "fôlha seca". Continua prendendo bola.

Vavá — fez um gol, "de obrigação", chutando muito bem, mas foi o mais fraco da linha. Os observadores registraram: faltou um ponta-de-lança com mais mobilidade.

Dida — correu, chutou, correu, perdeu gol, fez gol e demonstrou querer mesmo a posição. Está em forma.

Pelé — entrou no lugar de Dida, na única substituição dos brasileiros. Perdeu gols feitos. Mas se tivesse entrado no lugar de Vavá talvez fôsse a solução. Sua entrada valeu para movimentar a linha, que esteve quase o tempo todo jogando na base da bola "estourada". Dida saiu por precaução médica.

Zagalo — há muito tempo não se via alguém disputar uma vaga na seleção com tanta "gana". Fez dois gols e parece que garantiu a escalação no chamado time "azul".

Feola — a torcida ainda não se acostumou com ele, reclamando principalmente pela escalação de Oreco e pela sua não substituição.

Hilton Gosling — corre pouco mas deu "a pinta" de que vai funcionar muito. Era jogador brasileiro cair e doutor Hilton sair correndo.

Mário Américo — ganhou do doutor Gosling em todas as corridas e está com um preparo físico excepcional.

Paulo Amaral — parece que está de parabéns. Embora o jogo não tenha sido muito "duro", ou corrido, nenhum jogador "abriu o bico".



Dino: pouco cabelo não é documento.

Mas, embora esteja tudo "correndo bem", a exibição do selecionado não convenceu. Principalmente porque não houve um entrosamento perfeito entre as linhas e porque falta ainda personalidade ao time. O escoteiro ainda não tem conjunto, ainda não tem um sistema de jogo.

Leia a reportagem da página 11.

O
pare
os e
nhan
tácu
dar-
ranc
De c
men
prêp
trab
pios
Qua
con
par
Out
não
atu
tão
cul
nha
ide
tão
liet
Da
art
gar
bra
é c
ass

me
se
cu
sic
tel
cil
Zi
a

da
di
qu
d
en

su
e
t

AINDA O ATOR BRASILEIRO

O PROBLEMA DO ATOR no Brasil parece-nos insolúvel. Convenhamos que os empresários, muitas vezes mal ganham para cobrir as despesas do espetáculo em cartaz e não lhes é permitido dar-se ao luxo de manter o artista esperando a oportunidade para aproveitá-lo. De outra forma, o artista não pode, igualmente, se manter no período de desemprego, aguardando uma nova chance de trabalho que coadune com os princípios que deveriam dirigir a sua carreira. Quantos artistas de talento se viram na contingência de abandonar essa carreira para garantir um meio de subsistência? Outros há que enveredam em caminhos não programados, aceitando, por exemplo, atuar em espetáculos de revista sempre tão desprovidos de qualidade. Serão eles culpados disso? A necessidade de ganhar a vida os obriga a desvirtuar seu ideal. Atores como Narto Lanza, que tão bem surgiu no palco ("Romeu e Julieta" do Teatro do Estudante), Adaury Dantas e muitos outros afastaram-se da arte, desanimados pelas dificuldades em garantir uma posição na carreira. Lembremos também de Dary Reis que hoje é componente de espetáculos de revistas, assim mesmo com muita instabilidade.

Um recurso que tem funcionado realmente é a televisão; mas mesmo nesse setor a qualidade é, em geral, bem descuidada e raramente dá ao profissional uma compensação artística. Em televisão os grandes cartazes (Tônia, Cacilda, Cleide, Paulo Autran, Jardel Filho, Ziembski, etc.) sempre aparecem com a finalidade de aumentar seus proventos.

Acresce a tudo isso o eterno problema da falta de casas de espetáculos, impedindo a exibição de muitas companhias que não têm onde se apresentar. Isso desanima ainda a alguns empresários em potencial.

O problema do ator é insolúvel pelas suas complexas circunstâncias. Contudo, existem meios de melhorá-lo. Dois pontos nos parecem capitais. O primeiro é

o apoio decisivo dos órgãos competentes oficiais para os particulares que pretendem construir salas de espetáculo. Sabemos, por exemplo, que Zilco Ribeiro está tendo grandes dificuldades em erguer um teatro por sua conta própria, não contando com as facilidades que a municipalidade deveria patrocinar.

O outro ponto é a manutenção em caráter permanente de uma companhia oficial, reunindo artistas de inegável talento e que divulgue peças de nível



digno. O TNC (subvencionado pelo SNT) até hoje limitou-se a temporadas curtas, mal organizadas e sobretudo com erros elementares.

Seria bem mais proveitoso para o teatro brasileiro a solução desses problemas, em lugar de leis de proteção ao autor nacional e de subvenções anuais mal distribuídas.

NOTAS CARIOCAS

Parece quase decidida a formação de nova companhia de comédias que terá a direção artística de Paulo Francis, a

estrear em julho próximo no Teatrinho do Leme. A atriz principal será Beyla Genauer e o espetáculo inaugural "Uma mulher em três atos", de Millor Fernandes (Vão Gôgo). Programada também uma peça de Camus, ainda não escolhida.

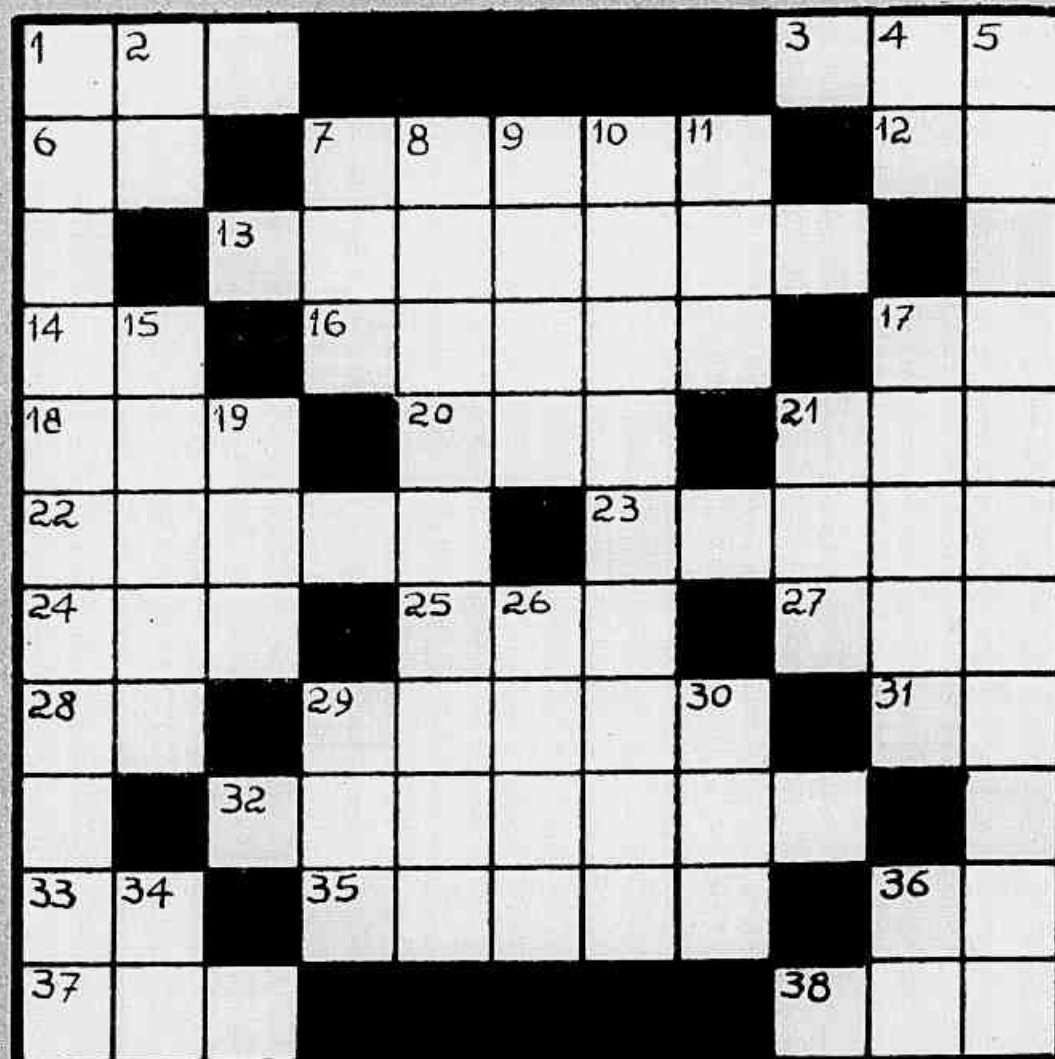
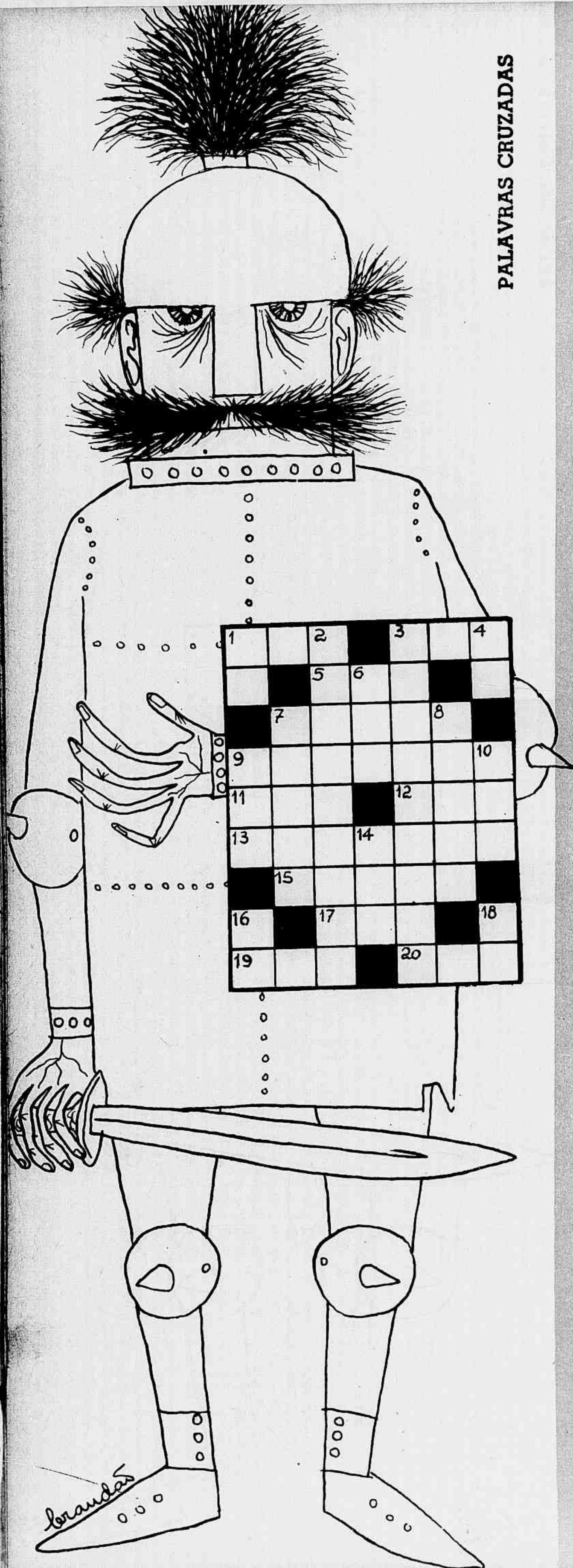
NAO HA DÚVIDA que "Peguei um ita no norte" constituirá uma surpresa ao público habitual do Teatro Recreio, tão acostumado a pornografias e nus-artísticos. Em compensação atrairá um outro público que há muito desaparecera dos espetáculos musicados. Essa produção com músicas (excelentes) de Caymmi vai ser uma curiosa experiência, cujos resultados poderão inaugurar uma nova fase no nosso teatro de revista.

NOTAS PAULISTAS

O ELENCO de "Chapéu cheio de chuva" (Hatful of Rain), peça de Michael Gazzo, que o cinema recentemente divulgou, contará com os seguintes artistas: Isabel Teresa, Milton Moraes, Manoel Carlos, Felipe Wagner, Maurício Nabuco, Walter Silveira e Iolanda Cardoso, sob a direção de Flávio Rangel.

O EMPRESÁRIO Danilo Bastos (marido de Dercy Gonçalves) programou para o repertório do Teatro Moderno de Comédia, "Georges Dandin", de Molière, na tradução brasileira de Alexandre de Gusmão. O título ainda não definitivo é "O Marido Confundido". Prevê-se sua estréia para julho. Antes disso, porém, o TMC excursionará ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A ÚLTIMA PEÇA de Abílio Pereira de Almeida recebeu o nome de "Dona Violante Miranda", escrita especialmente para Dercy Gonçalves. Esse espetáculo, que substituirá "Vinde ensaboar vossos pecados", será dirigido por Léo Jusi.



PROBLEMA N° 32 — PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 1. Apanha-galegos — 3. Uma das 12 tribos de Israel — 6. Mi-bemol, na notação alemã — 7. Espécie de mochila, usada principalmente por mulheres na Índia (pl.) — 12. Interjeição de espanto — 13. A parte do engaste que se dobra sobre a pedra para a prender — 14. Nota forte do tambor, dada com a mão direita — 16. Pusera em prática — 17. Caracteres que pluralizam a representação fonética da primeira letra — 18. Pessoa de mau caráter — 20. Cidade da China, na prov. de Ho-Nan — 21. Pastagens — 22. Enguiço, mau olhar — 23. Tudo o que destrói insensivelmente — 24. Rio da Rússia meridional — 25. Hora canônica — 27. Moeda da Ásia — 28. Cidade da Nova Caledônia — 29. Despede coices — 31. Distinção — 32. Funcionário público entre os sarracenos — 33. Pimenta, no Orenoco — 35. Feto com cabeça imperfeita e tronco rudimentar — 36. Záfiro — 37. Que é agressivo — 38. Única.

VERTICAIS: — 1. Exterminariam — 2. Divindade escandinava — 4. Adeus! — 5. Desprovera — 7. Encontrou — 8. Impedidores — 9. (Ernest) filósofo alemão — 10. Agravaram — 11. Tribo árabe que invadiu o N. da África no séc. XI — 15. Antigo qualificativo do ácido carbônico — 17. Celebrai — 19. Espécie de mólho japonês muito apimentado — 21. Antiga medida de capacidade, holandesa, para óleo e vinho — 26. Ouro — 29. Nome que os japoneses dão aos religiosos budistas — 30. Nome do leite em alquimia — 34. Papagaio da Amazônia — 36. Antes do meio-dia.

PROBLEMA N° 32 — PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Reza — 3. Quer bem — 5. Moléstia — 7. Lugar fundo na água de rio ou lago; pego — 9. Que tem parentesco; que pertence à mesma família — 11. Atuei — 12. Flexão do verbo haver — 13. Temera — 15. Lugar por onde se sai — 17. Negação — 19. Argola — 20. Cabeça de gado.

VERTICAIS: — 1. Artigo plural — 2. Da América — 3. O que lanha — 4. Bria — 6. Unidade das medidas agrárias — 7. Chefe espiritual dos indígenas: piaga (pl.) — 8. O mesmo que outara — 9. Pareilha — 10. Sufixo, feminino de és — 14. Espécie de macaquinho da Amazônia — 16. Perversa — 18. Aviador exímio.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS N° 31

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: manca — ab — eo — alcarrada — li — limar — cama — mirrar — abita — mitra — latine — aras — manteu — em — argento — er — Al — saíra.

VERTICAIS: Mac — abal — carmin — acaria — alabama — limar — rim — darte — ararama — cal —

atingas — ras — antera — Oca — ular — ela.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: dater — caretas — gio — areolar — In — al — artéria — ini — sentara — cuami.

VERTICAIS: dá — Argentina — tele — atelariam — Ra — cia — ser — rir — ali — ais — enta — ara — er — ri.

PARTE I

Alex Barber

O crime do velho besouro

COMO SE FOSSE UM PREFACIO

O CRIME É, na literatura policial, o campo menos explorado, quando se trata do crime pelo crime. Os autores policiais preferem — e por motivos óbvios — as histórias de detetives, ou melhor, as histórias de super-detetives, onde um homem, guiado pela sua extraordinária capacidade inventiva, de raciocínio, de valentia, de bravura, de sorte, de cinismo e de mais quanta coisa haja, descobre o criminoso, provando que o crime compensa para os detetives particulares.

"O Crime do Velho Besouro" (embora não seja um conto escrito recentemente) acaba de entrar para a "Antologia do Crime", que a Universidade de Colúmbia está preparando. E isto é uma honra muito grande, quando se sabe que apenas seis contos (até agora) entraram na antologia, que vem sendo feita há cinco anos.

A RS publica "O Crime do Velho Besouro", em duas partes.



NUN MOMENTO DE brincadeira, alguém o chamara de velho Besouro e o apelido pegou porque lhe assentava como uma luva. As costas de sua velha sobre-casaca, com aspecto de escamas, seu jeito discreto, seu deslizar pelo escritório com os pés quase colados ao chão — tudo se ajustava à idéia que se tem de um velho inseto inofensivo.

Inofensivo. Todos que o conheciam sentiam esse adjetivo surgir, instintivamente, quando mencionado. Tão apagado — tão mediocrementemente apagado — em seus hábitos e tão humilde em sua vida de amanuense era o Velho Besouro. Nunca ninguém o viu encolerizar-se. Mesmo os lapsos mais indesculpáveis e irritantes da parte dos novos sob sua direção, o mais que lhe arancavam era uma amável advertência.

Anos incontáveis haviam decorrido desde que ele entrou na sólida casa de negócios dos senhores Pattinson, Gable & Pattinson, avaliadores, corretores de imóveis e leiloeiros. Jovens ingressavam na firma, permaneciam um certo tempo e de novo se evadiam para se libertarem da atmosfera mofada e morrinhenta que dominava o ambiente. O velho Pattinson não evoluiu com os tempos e sua férrea disciplina fez tudo o que era humanamente possível para impedir que as enxurradas do modernismo atravessassem as pesadas portas da casa. Ambição, iniciativa, o ímpeto dos entusiasmos moços, nada disso vencia a inércia aniquilante. É natural que estes fatos tivessem um reflexo sensível nas finanças da firma, mas os senhores Pattison, Gable & Pattinson parece que nunca se importaram com a situação. Quanto ao quadro de funcionários, as mudanças eram constantes, só se registrando uma única exceção: a do Velho Besouro.

Finson, que não permaneceu muito tempo no escritório, permitiu-se um dia fazer um judicioso e breve retrato do diligente amanuense.

"Velho Besouro — observava ele desdenhosamente. Esperou que o mildiú se incrustasse nele. Um gusano de queijo podre, isto é o que ele é.

"Acho que lhe faltou o tutano para dar o fora quando era mais moço. Sujeito esquisito. Aposto que nunca fez mal a ninguém, nem muito bem."

O Velho Besouro ouvia a apreciação. Já havia, aliás, ouvido muitas coisas do mesmo quilate a seu respeito. A acústica do antigo escritório era excepcional e ele, ademais, tinha um ouvido muito agudo.

Estes comentários de Finson fizeram-no sorrir tranqüilamente com seus olhos espertos semicerrados e seus frágis dedos acariciando sua fina barba branca.

Durante toda a tarde, curvado sobre a mesa de trabalho, sentiu-se como que imerso num banho de deliciosa ironia.

Finson era um tolinho pretensioso, cismava ele, não de todo amargurado. E um desses fantoches de após-guerra, de língua cáustica e nenhum conhecimento da natureza humana.

"O Velho Besouro... nunca fez mal a ninguém".

Esta era a frase estúpida e ignorante que o outro pronunciara e em que acreditara. E se, com todo o vigor dessa fé, alguém lhe contasse a verdade; o que faria ele? O Velho Besouro podia imaginar a profunda indignação que se estamparia na face pálida e tola de Finson; podia figurar o súbito horror de mistura com incredulidade, que iria refletir-se em seus olhos. Havia abismos no coração humano que Finson e gente de sua laia nunca sondaram nos seus sonhos mais extravagantes.

"Nenhuma imaginação. Pobreza de intuição — matutava o Velho Besouro, interrompendo os lançamentos na "Razão".

De um certo modo se sentia aborrecido com o fato de ninguém — nenhuma viva alma, ao seu redor — julgá-lo capaz de fortes emoções e de atos violentos.

Naquela noite, e durante muitas noites subseqüentes, ele permaneceu desperto e revolveu na memória a história de um certo crime secreto.

Com que facilidade tudo se passara! Nenhuma agitação. Nem mesmo a necessidade de preparativos. Durante anos ele foi o constante companheiro do alegre rapaz, Douglas Harrington, e quando este foi encontrado morto, no quarto, nenhuma sombra de dúvida recaiu sobre ele.

Simplicíssimo — dizia o Velho Besouro, revirando-se na cama febril e inquieto, com suas mãos ossudas seguras no cobertor. "Uma caneta, não foi?" — Sim, uma caneta. E nunca se detiveram em mim. Quem, aliás, ainda em sonho, iria suspeitar do melhor amigo de Harrington?". Ria sincopadamente, e depois permanecia em silêncio, enquanto o relógio sobre a cômoda tiquetaqueava impaciente, dando a impressão de passos apressados à distância.

UMA COISA O intrigava. Podia lembrar-se — mesmo depois de tantos anos — de todos os detalhes do crime, e até mesmo das feições do jovem Harrington.

A caneta, por exemplo, se apresentava diante de seus olhos com uma nitidez perfeita. Um fator importante, porém, lhe escapava. Esquisito. Podia dirigir

seus pensamentos com sucesso para todas as direções, excetuada uma. Parecia-lhe, mesmo na sua confusão, que sua memória era como um relógio a que faltasse a marcação de uma hora, e a imaginação lhe dava cócegas. Ria na tranqüila obscuridade do quarto. Como um relógio a que faltasse o sinal de uma hora!

A coisa era algo estranha. O ponto essencial simplesmente não obedecia à sua chamada, para alinhar-se com os demais detalhes do fato.

Por que havia ele assassinado James Douglas Harrington? Por quê?

Por mais que se indagasse, não lhe ocorria a mais frágil lembrança para solução do inquietante mistério.

A partir dessa época, à medida que se escoavam os dias monótonos, ele via a grande interrogação se colocando cada vez mais diante dele. Surpreendeu-se mesmo a escrevê-la no canhoto de um recibo.

— Que estupidez! — murmurou ele, olhando, assustado, em torno de si. Tudo viria à tona se encontrassem isso por aqui.

Devia controlar-se muito. Depois de tantos anos de liberdade, raciocinava ele, seria um louco se traísse um "segrêdo de sangue".

James Douglas Harrington fôra morto há muito tempo para qualquer indício ordinário revelar seu assassinato ou seu assassino. Ele não devia permitir que a idade passasse a impressionar sua imaginação desta maneira. A velhice!

Ah, a velhice! Estava aí a fonte de todo o seu mal. Não existe louco maior que um louco envelhecido. Mas não ia abandonar-se.

Se os mortos não revelam segredos, por que cargas d'água mencioná-los? Seria loucura.

Entretanto, era singular como aquele dado, tão essencial, escapava sempre aos dedos tateantes de sua memória. Procurava captá-lo mediante uma calma verificação dos fatos, sentado na cama, com seu camisolão encarnado levantado até os joelhos.

— Eu o matei. Com uma caneta. Há quantos anos atrás? Há muito tempo; aliás não importa quando. Bem. E depois? Em que é que eu estava pensando? Sim, com uma caneta, naturalmente. Mas não havia mais nada?

Tremia, e olhava para coisas invisíveis através das paredes batidas friamente pelo luar.



Jemino Thibeiro.

HOMEM NO ESPAÇO

PERGUNTA

Tem-se falado muito na combinação do avião com o foguete. Será possível? E que vantagens trará?

RESPOSTA

A combinação avião-foguete não é só possível como já está sendo executada. Detalhes do X-15, o próximo e revolucionário avião-foguete que a "North American Aviation" está construindo, acabam de ser revelados. Esse veículo deverá elevar-se acima de 200 kms de altura e alcançar velocidade superior a 6 mil kms por hora! Antes dele foram construídos os aviões-foguetes da linha Bell-X, como o X-2 e o X-3, que alcançaram 3 vezes a velocidade do som e subiram a mais de 50 kms de altitude.

A vantagem dessa máquina híbrida é a de poder deslocar-se acima da estratosfera, onde a rarefação do ar é de tal ordem que não há, por assim dizer, resistência oposta pelo meio ao deslocamento, razão das velocidades multi-supersônicas que darão a essas máquinas excepcionais raios de ação, da maior importância na paz e na guerra.

PERGUNTA

Mas... e a reentrada na atmosfera? Como vencerão a barreira do calor?

RESPOSTA

Para temperaturas que não cheguem a mil graus centí-

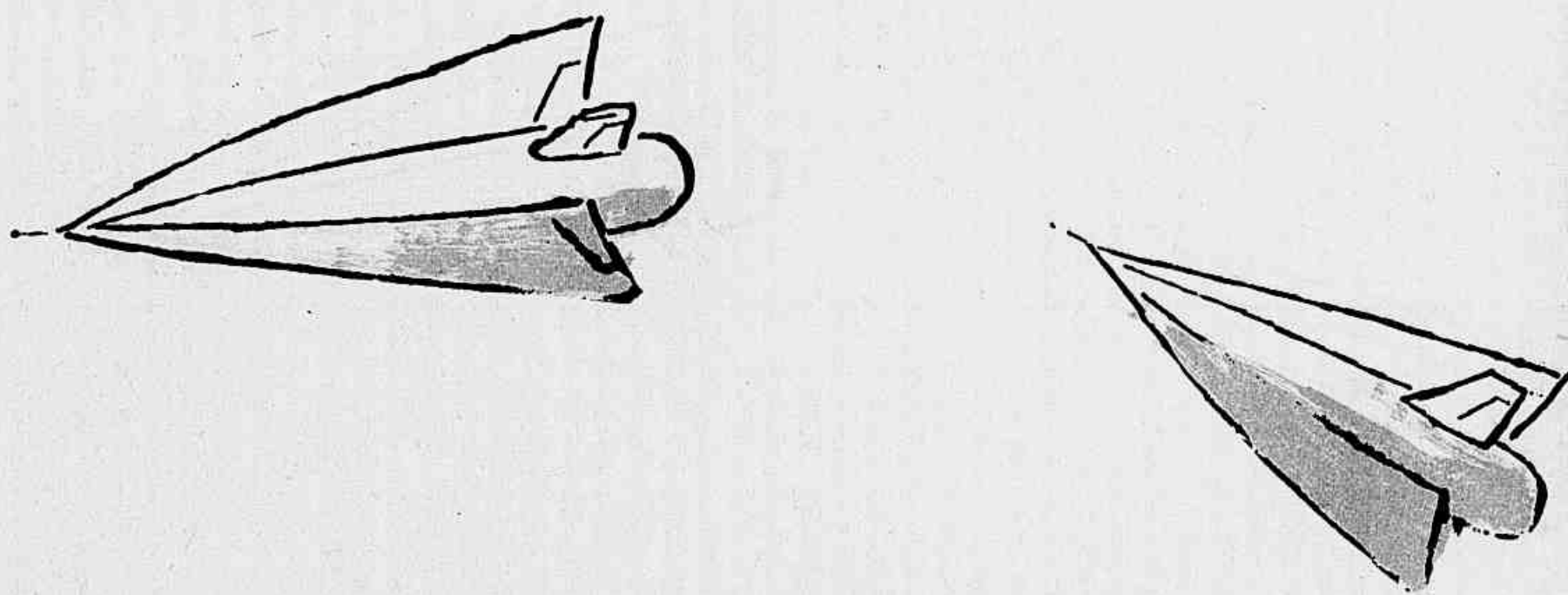
grados já está resolvido o problema da barreira térmica: as estruturas são revestidas de material protetor, principalmente nas partes mais diretamente expostas ao atrito com o ar. Para temperaturas da ordem de mil ou mais graus não se conseguiu ainda proteção perfeita. A base do revestimento tem sido uma liga de cerâmica e metal, donde o nome de **cermet** que lhe é dado. Esta liga está sendo aperfeiçoada e outras, decerto, surgirão, resolvendo não só o problema para os aviões-foguetes, mas também para os balísticos intercontinentais, cuja reentrada na atmosfera, a velocidades de bólides, desenvolverá tal calor que sem revestimento de altíssimo poder antitérmico se fundiriam em poucos segundos.

PERGUNTA

Que forma terão os aviões-foguetes?

RESPOSTA

A de foguete em forma de avião ou de foguete alado. No avião comum ficam as asas na parte anterior do aparelho, onde se encontram localizados os motores. Já as do avião-foguete, em delta, são colocadas posteriormente, posição exigida pelo centro de gravidade do aparelho, cujo maior peso, aí, têm a sustentá-lo os planadores, quando da aterrissagem. Em suma: de avião só tem as asas e o trem de pouso (triciclo). De foguete, tudo mais: o tipo de combustível, a altura que alcançará e a velocidade hipersônica (a partir de 5 vezes a do som).



O EM SATELÓIDE

PERGUNTA

A que se destinam os aviões-foguetes?

RESPOSTA

Terão dupla finalidade. Uma é a do transporte ultrarrápido de passageiros, quando sucederem, em futuro não muito remoto, aos aparelhos a jato para longo curso. Poderão cobrir a distância entre Nova Iorque e Paris em menos de 1 hora! A outra finalidade é o seu emprêgo como plataforma espacial destinada a servir de laboratório. Como sucedâneos dos jatos descreverão arcos de elipse entre dois pontos da superfície do globo. O vôo far-se-á por inércia, na maior parte do percurso, pois bastará que o impulso inicial os ponha na altura desejada. Daí por diante seguirão por si mesmos, à maneira de projéteis de artilharia. Do ponto de vista balístico um avião-foguete é verdadeiro projétil, embora tripulado. Interessante é que os passageiros poderão descortinar o ponto de destino a milhares de quilômetros, no horizonte. A Terra será contemplada como astro, destacadas, com nitidez, a redondeza, a linha divisória entre o hemisfério iluminado e o obscuro e, mesmo de dia, as estrelas a brilharem em céu negro. Claro que para o avião-foguete destinar-se ao transporte de passageiros ainda decorrerá bastante tempo, até serem removidos os óbices fisiológicos conseqüentes às grandes acelerações e desacelerações, dos quais o aumento e ausência de peso são os principais. Tal aparelho não passa, aliás, de astronave terrestre ou, para lhe declinarmos o verdadeiro nome, de **telurinave**.

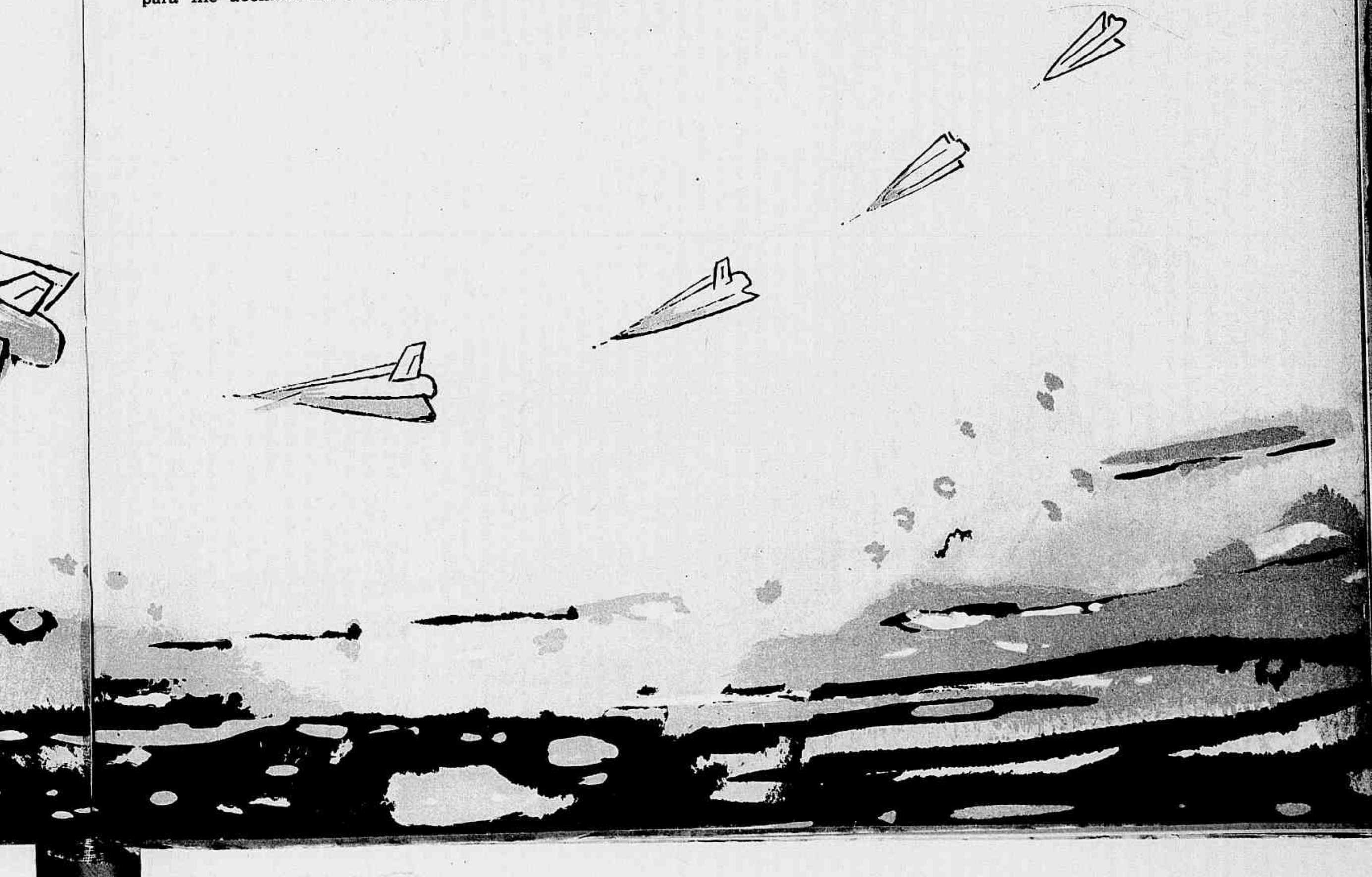
PERGUNTA

Quanto à plataforma-laboratório, tornar-se-á satélite o avião-foguete?

RESPOSTA

Satélite, propriamente, não, mas... satelóide. O nome de satelóide tem razão de ser. Chama-se assim um satélite artificial que não se mantém por si mesmo, na órbita, mas precisa de força subsidiária, a intervalos, para compensar a velocidade orbital constantemente enfraquecida pelo atrito com o ar, mesmo extremamente rarefeito, da superestratosfera. Um avião-foguete está em condições de funcionar como satelóide. Para tanto acionará por instantes, a cada volta em torno da Terra, em órbita rasante, os motores, dessarte imprimindo ao aparelho o impulso que o restabeleça na velocidade necessária; assim não se exorbitará, caindo. A vantagem dos satelóides é poder servir de laboratório numa zona-limite como aquela em que descreverá sua órbita — entre a estratosfera e a ionosfera. O estudo dos raios cósmicos primários, que se desdobram ou passam a secundários nas camadas subestratosféricas e, bem assim, as previsões meteorológicas poderão ser feitos, nessas circunstâncias, de maneira mais precisa e eficiente.

Nenhum satelóide foi ainda orbitado, mas espera-se que o primeiro o seja dentro de 1 ou 2 anos. É o projeto "Homem ao Espaço", tanto russo como norte-americano, pois o avião-foguete "satelóide" será tripulado e, dias após, recuperado, uma vez que pode planar. Será o grande ensaio cósmico do homem antes de atirar-se, resoluto, à conquista do espaço, demandando os astros.





Marque um encontro
com os fatos da semana
lendo o **NOVO**

mundo
ILUSTRADO

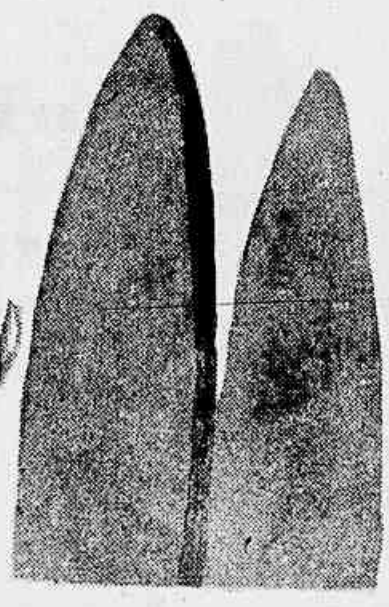
O Brasil e o Mundo
estão semanalmente presentes nas
páginas do "Mundo Ilustrado"
através o depoimento de uma grande
equipe de reporteres nacionais e
estrangeiros.

Todo impresso em rotogravura. Maravilhosas páginas em cores.

Os melhores cronistas. Colaboradores selecionados.

assim é o novo mundo ilustrado

Organização do **Diário de Notícias**



BANDEIRA, "NONSENSE" E ETC.

1 Adolfo Casais Monteiro vê reeditado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, na série "Os Cadernos de Cultura" (número 111), seu estudo sobre "Manuel Bandeira", publicado pela primeira vez em 1943, e agora acrescido de alguns capítulos. Bandeira é, para o crítico português, "um Gérard de Nerval que tivesse o dom da ironia e do sarcasmo; um Antônio Nobre que soubesse sair da torre da doença e amar a vida apesar de tudo; um Paul Valéry a quem fôsse dado chorar; um clássico sabendo viver profundamente todos os delírios românticos, e um modernista amando o sabor de torrear uma bela estrofe de rigorosa geometria".

2 O mesmo Serviço de Documentação edita, agora pela valiosa coleção "Vida Brasileira" (número 11), o ensaio que Jaime Cortesão escreveu para a "Société d'Études Historiques D. Pedro II", sob o patrocínio de Ricardo de Moura Seabra e da Casa Seabra, sobre "Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil". É um grosso volume de 454 páginas, cuja confecção gráfica nada deixa a desejar, e embelezado ainda por uma capa original de Ivan Serpa. Sobre seus méritos, porém, deve pronunciar-se não um crítico ou um colunista literário, e sim o historiador, o especialista em História do Brasil.

3 Em "A Verdade Sobre Os Sertões" — que traz como subtítulo: análise reivindicatória da Campanha de Canudos — Dante de Mello examina a obra-prima de Euclides da Cunha (que aliás lhe marcou fortemente o estilo) já não do ponto de vista literário, porém do da restauração histórica, ante a deformação sofrida pela Campanha, tal como vista pela pena do grande escritor. O livro, lançado pela Biblioteca do Exército Editôra (de que é o lançamento 243), despertará decerto controvérsias e reacenderá polêmicas. Dante de Mello possui argumentos que nos parecem convincentes, e seu livro lhe nasceu, conforme no prefácio depõe, "constrangido num atroz dilema: a repulsa de atacar um ídolo de nossa veneração estética e moral, contra o impulso solicitador de não calar a verdade".

Não estamos de acordo, porém, é com certos conceitos emitidos pelo autor sobre Literatura, e sobretudo, sobre o negro brasileiro e particularmente carioca, em frases infelizes como as que seguem, e que não podemos deixar de reproduzir, e de condenar: "Assim também o cantar de Castro Alves, se hoje viesse à vida e criado fôsse assistindo à liberdade solta em que se exercitam o nosso negroíde

comum e o negro das favelas cariocas, geralmente labrego e repontão. Que sentimentos despertariam as gafieiras e futebolices, as molecadas ou a chavasseira de tanto malandrão de fula, gaudaieiro por tineta, ou mazombo por força de mefíticos recalques?" Talvez o sr. Dante de Mello seja partidário de uma liberdade presa para tais elementos labregos e repontões... Decerto por tineta...

4 De John H. Muller, em tradução de Sérgio Duarte e com capa de Orval, acaba a "Revista Branca" de editar "As Orquestras Sinfônicas dos Estados Unidos", vasto estudo (quinze anos foram gastos para a sua elaboração) sobre as grandes orquestras da América do Norte. É livro de importância, particularmente recomendável aos estudiosos, ou aos adeptos da música sinfônica. A tradução é muito boa, o que nem sempre vem acontecendo, nos últimos tempos, com as edições R.B.



Um esboço do volume: prefácio, introdução, 7 capítulos: "História da Música Como Execução", "Evolução Social da Orquestra Sinfônica nos Estados Unidos", "Perfis das Principais Orquestras Americanas" (com respectivo repertório), "Ciclos de Vida dos Compositores no Repertório", "Fontes Nacionais do Repertório Orquestral", "A Orquestra, Aspectos Sociais dos Concertos e Vida Social" e afinal "O Gosto Musical e Como se Forma".

É, pois, livro que se destina não somente a agradar, como também a instruir: não apenas uma história das orquestras sinfônicas ianques, porém uma história sociológica, com sugestões quanto a uma futura didática do gosto musical entre a mocidade.

5 O Diretor do Museu de Arte de São Paulo, Pietro Maria Bardi (italiano de há muito radicado no Bra-

sil), acaba de lançar, pelas Edições Melhoramentos, uma "Pequena História da Arte", fartamente ilustrada, tal como convém em livros de tal natureza. A bibliografia brasileira sobre o assunto é tão escassa, que qualquer aparecimento de obra dessa espécie é um acontecimento digno de encômios. Não se pense disso, porém, que o de Bardi seja um livro qualquer: não. É obra didática, sim, mas nela mesmo o especialista encontrará novos conhecimentos. Sua destinação, contudo, é a mocidade, é o grande número dos que apenas se iniciam no estudo da História da Arte. Louve-se ainda no livro o estilo ameno (a obra nasceu de um curso ministrado a jovens monitores do Museu, quando de sua fundação), e saliente-se-lhe o belo aspecto gráfico.

6 O Embaixador do Brasil nos Países Baixos, dr. Joaquim de Souza-Leão, prefere gastar os poucos ócios de sua carreira diplomática no estudo, em arquivos e bibliotecas holandeses, de documentos que de certo modo se relacionem ao passado histórico ou artístico do Brasil. Agora, reuniu ele interessantíssima coleção de mapas e de gravuras que mostram Salvador, a velha capital do Brasil: "Salvador da Bahia de Todos os Santos: Iconografia Seiscentista Desconhecida". A edição é de Meulenhoff & Co. N. V., de Amsterdam, para a Livraria Kosmos do Rio de Janeiro; o livro apareceu em 1957, em Haia, e se está excepcionalmente bem impresso, tem por outro lado alguns erros de português a lhe enfeiar o texto.

7 Com texto trilingue de Alceu Amoroso Lima, notas de Antoine Bon, e 217 fotografias do próprio Bon, de Gautherot e de Verger, a Agir acaba de lançar um belo álbum, "Brasil", que busca ser uma imagem perfeita de nosso país. O livro foi impresso na França, por Aulard (Paris), e excelente nos pareceu o aspecto gráfico. As notas são objetivas e certas, e as fotos tecnicamente boas e significativas, do ponto de vista documental. A capa é uma vista, a cores, da Guanabara.

8 O editor Pauvert, de Paris, lançou há tempos uma curiosa "Anthologie du Nonsense", de autoria de Robert Benayoun. É uma série de escritos os mais díspares e atraentes, saídos da pena de autores como Rabelais, Shakespeare, Johnson, Sterne, Goldsmith, Hugo, Poe, Twain, Swinburne, Jarry, Soupault, Ionesco e Péret — tudo fartamente ilustrado, e impresso num papel a nosso ver em demasia inferior, quanto à qualidade.



DEPARTAMENTO ESPECIALIZADO

ÁGATHA, O QUE NÃO ERA GATA

De Nova Iorque, abril.

ENTÃO O CACHORRINHO que vocês já sabem o nome porque é D.E. foi chegando, foi chegando de mansinho. Agatha estava enrolada num cantinho da sala e miou que estava com frio, mas D.E. foi em cima dela e latiu que estava com fome de gato.

A coisa vai, a coisa vem, Agatha sentiu medo no lugar do frio e pulou para o quarto. D.E. ficou do lado de fora, esperando, esperou muito e nada de Agatha voltar. Aí D.E. resolveu seu problema indo embora procurar moças.

Passados uns tempos verificou-se uma coisa muito interessante. Soube-se depois que foi assim:





Agatha entrou no quarto e era justamente o quarto de miss Nona Van Tosh, um modelo de 23 anos digna de figurar no quadro permanente do D.E. Quando ela ia tomar seu banho matinal no banheiro que fica ao lado do quarto onde ela dorme, Agatha acompanhou-a. E pronto. Tôda vez que Nona tomava banho Agatha entrava no banheiro espiando tudo, espiando tudo.

Nona ficou gostando de Agatha e uns tempos depois Agatha já tomava banho com ela na mesma banheira, se enxugava na mesma toalhinha. E foi assim por muito tempo.

Um dia D.E. voltava da rua 48, onde andou acompanhando umas mocinhas americanas, quando encontrou Agatha. Estava triste, muito triste.

— Você está tão triste, Agatha... Lembra-se quando me abandonou lá na casa daquela americana do D.E. ?

— Ah! e ela me abandonou agora.

— Por que, Agatha? Você fez algum mal a miss Nona?

— Não, mas ela descobriu...

— ...

— Descobriu que eu me chamo Agatha, tá bem, mas sou um gato e não uma gata.

Explicações dadas, D.E. também resolveu deixar Agatha sozinho e foi procurar moças que é o seu ofício.

D. E.



CINEMA



Ela tinha tantos compromissos amorosos que só podia ver Gary Cooper à tarde...

Com Audrey Hepburn depois do meio-dia

EM "LOVE IN THE AFTERNOON" (Amor na Tarde), uma comédia sofisticada que Billy Wilder produziu, cenarizou e dirigiu, o cineasta de "O Pecado Mora ao Lado" agiu declaradamente sob o "toque de Lubitsch", isto é, sob a inspiração do falecido realizador de "Ninotchka" e "O Diabo Disse que Não". Aliás, o ambiente (Paris), o principal papel (um grande conquistador) e o "astro" (Gary Cooper) são os mesmos de um dos filmes que Wilder, com Charles Brackett, escreveu para Lubitsch: "A Oitava Espôsa de Barba-Azul" (1938).

"Love in the Afternoon" foi inteiramente filmado em Paris, para a Allied Artists. Wilder não quis côres ou processos especiais, mas reuniu um trio de grande força nas bilheterias: Gary Cooper, cujos 57 anos não abalam a fidelidade dos fãs; Audrey Hepburn, que tem os produtores em fila à sua porta e pode receber 350 mil dólares por um único filme ("Guerra e Paz"); e Maurice Chevalier, para quem a vida começa aos 68. Ocupam os principais papéis do que resta do romance "Ariane, Jovem Russa", de Claude

Anet, uma história de "coleção para moças" que, operando por elipses e sugestões, Wilder transformou em "um filme muito libertino, quase licencioso", com defensores ferrenhos e inimigos intransigentes na crítica internacional.

Gary Cooper é um **don juan** cosmopolita, que anda de país em país com uma orquestra cigana e caixas de champagne. Sua aventura ao início do filme é — digamos — Madame X (Lise Bourdin), que costuma visitá-lo com o rosto discretamente oculto sob um véu negro. Maurice Chevalier faz o detetive de **boudoirs** contratado por Monsieur X (John McGiver). Audrey Hepburn é a filha de Chevalier, que conhece todas as façanhas de alcova de Gary através dos fichários do pai. Ouve as revelações deste ao cliente, descobre que o **cocu** está armado e disposto a tudo, vai prevenir Gary. Entre ambos nasce um romance sem muitos rodeios verbais, porém que o "happy-end", como de hábito, legalizará. Fazendo-se passar por libertina de muitos amantes, livre apenas às primeiras horas da tarde, Audrey justifica o título do filme.

Maurice Chevallier faz o detetive.



Gary Cooper é Mister X, o conquistador.



Audrey é filha do detetive e tem idéias a respeito do amor.



Script / "Amor na Tarde" / takes de 47 a 50

49. CORREDOR RITZ. (HOTEL). NOITE.

Um frenético Monsieur X se agita em vaivém pelo corredor, abanando-se com seu Homburg (chapéu). Na "suite" 14, "Fascinação" (de Marchetti & Feraudy) se aproxima de um clímax. Monsieur X passa por um espelho de parede, nota que seu cabelo está desalinhado, põe o chapéu sobre uma mesa e começa a pentear-se. Na "suite" 14, os ciganos levam "Fascinação" a um excitante final. Monsieur X se esgueira para seu esconderijo por trás das malas. Percebe que esqueceu seu Homburg, corre para apanhá-lo, abaixa-se atrás das malas.

A porta da "suite" 14 abre, e os ciganos, levando seus instrumentos, começam a retirar-se. O último fecha a porta suavemente e pendura um letreiro "do Not Disturb" (Não Incomodem) na maçaneta. O rosto de Monsieur X se contorce em um sorriso sardônico. Vê os ciganos desaparecerem



O filme é picante, mas termina bem com a moral americana.

no fim do corredor, levanta, apanha o revólver no bolso, avança inexoravelmente rumo à porta de Flannagan (Gary Cooper). Pára, tira o letreiro "Do Not Disturb", respira fundo, abre a porta com violência.

50. INTERIOR. SALÃO "SUITE" 14.

Monsieur X irrompe no salão, olhos chispeantes, pistola na mão. Olha ao redor, vê os amantes no sofá, em um canto escuro. Flannagan está de costas para ele, projetando sombra sobre a mulher apertada em seus braços.

Monsieur X (àcidamente): "Desculpe, mr. Flannagan, mas por esta noite chega. (Flannagan se volta com naturalidade). Tenha a bondade de desligar-se de minha esposa."

Flannagan (à vontade): "I beg your pardon?" (NR: intraduzível. Aproximadamente: "O que disse?").

M. X (apontando com a pistola): "Para lá... onde a luz é melhor".

Flannagan se ergue lentamente, mas não se afasta do sofá. Ariane (Audrey Hepburn) está sentada, sem casaco, e usando o chapéu de Madame X, com o véu descido.

Flannagan: "Nós nos conhecemos?"

M. X: "Sòmente por procuração. Eu sou o tolo do marido".

Flannagan: "Marido tolo de quem?"

M. X (apontando para Ariane): "O tolo marido dela".

Ariane (olhando por sobre a guarda do sofá): "Meu tolo marido?"

Alguma coisa na voz dela deixa Monsieur X em dúvida.

M. X: "Josephine?"

(Caminha para ela, levanta ligeiramente o véu.)

Flannagan: "Bem, é sua mulher esta senhora?"

M. X (para Flannagan, confuso): "Seu nome é Frank Flannagan?"

Flannagan: "É".

M. X: "É esta a suite 14?"

Flannagan: "É".

M. X: "Então ela deve ser minha esposa".

Flannagan (para Ariane): "É você?"

Ariane: "Acho que não".

Monsieur X pôs a pistola em uma mesa e segurou um monóculo. Estuda o rosto de Ariane.

M. X: "Isso tudo é muito confuso. (Deixa cair o véu. Para Flannagan): "Posso usar seu telefone?"

Flan.: "À vontade."

M. X aproxima-se do telefone, apanha o fone.

M. X: "Alô... porteiro? Há outro Frank Flannagan neste hotel?... Bem, há outra suite 14?... Este é o Ritz, não? (Desliga espantado). Sinto imensamente. Mas o senhor precisa compreender... estou terrivelmente nervoso."

Flan.: "Olhe... tome um pouco disso" (enche taças de champanha).

M. X: "Acho que vou aceitar. É tão absurdo... aparentemente sou uma vítima de má informação... um caso de confusão de identidades... (Cheira o ar com desconfiança.) O perfume de minha esposa! Sinto o perfume de minha esposa!"

Tomado de suspeita outra vez, ele olha ao redor, corre para a porta do quarto, empurra, entra. Flannagan e Ariane trocam um olhar, e Flannagan o segue até o quarto.

51. INTERIOR QUARTO.

Monsieur X revista o quarto como um maníaco, dando busca nos armários. Flannagan entra e se encosta displacientemente à porta, braços cruzados, olhando. Monsieur X empurra a porta que dá para o banheiro, olha. Sua atenção é atraída pela cortina circular do chuveiro, sobre a banheira. Mete a mão, não encontra resistência... há apenas a cortina. Volta ao quarto, deita no chão, olha sob a cama.

Flannagan: "Enquanto você procura... se por acaso encontrar meu chinelo esquerdo..." (Olha sobre o ombro para Ariane no salão).

52. SALÃO.

Ariane compreende o olhar, aproxima-se das janelas que dão para a sacada, olha para fora.

53. EXTERIOR FACHADA SEGUNDO ANDAR RITZ.

Madame X sobe desajeitadamente para a sacada do Quarto 12, que agora está escuro.

54. INTERIOR QUARTO.

Monsieur X, procurando apanhar algo sob a cama, mostra o chinelo esquerdo de Flannagan.

M. X: "É este?"

Flan. (apanhando o chinelo): "Obrigado".

Monsieur X levanta-se, sacode o pó da roupa.

M. X: "Sito muito ter causado todo esse incômodo..."

Flan.: "Nenhum incômodo. Foi um prazer. Há uma semana que eu procurava encontrar isto". (Põe o chinelo no chão, vai com Monsieur X para o salão.)

CÂMERA LENTA

JOSE DA SILVA

OUTROS TEMPOS

O desfile dos Integralistas pelas ruas de São Paulo veio quebrar uma tradição; era ponto de honra do Partido Comunista que os Integralistas nunca pudessem organizar uma parada em São Paulo. Os partidários do sr. Plínio Salgado continuaram com o mesmo uniforme e o mesmo símbolo, o do cálculo integral, que na Europa é também o símbolo da sífilis — substituindo a clássica cruz na reação de Wasserman, que apresenta como resultado, quando positiva, um sigma, dois sigmas ou três sigmas.

Os tempos estão mesmo mudados, o sr. Luís Carlos Prestes, como é sabido, alugou uma casa na rua Dezenove de Fevereiro, onde já morou o senador Ferreira de Souza. Prestes será vizinho da escultora Adriana Janacopulus e do consultório do reumatologista Pedro Nava.

MENINOS PRODÍGIOS

A passagem pelo Brasil de Pablito Calvo veio lembrar as outras crianças célebres do Cinema. Creio que o mais antigo é Jack Coogan, lançado por Carlitos no filme "O Garoto". Este menino

era tão bom ator que havia quem não acreditasse fôsse um garoto sustentando que era um anão. Lembro-me também de Jackie Cooper e seu grande filme com Wallace Beery "O Campeão". Shirley Temple foi uma menina que semeou ternura pelo mundo e agora já está no seu segundo casamento, depois de ter sido muito infeliz no primeiro. No Rio os menores prodígios sempre trazem complicações e ainda nos lembramos de uma pretinha americana, a little Ester, que foi proibida de exhibir-se no Cinema Eldorado, provocando uma violenta campanha de uma parte da imprensa contra o juiz Melo Matos.

FAQUIR

Outra especialidade teatral que dá sempre complicação: faquir. Outro dia foi aquele de Copacabana, retirado da urna com grande escândalo. Um outro, chamado Tara Bey, que não jejuava mas era especialista em transmissão de pensamento, brigou com seu empresário e suspendeu subitamente os seus espetáculos no Beira-Mar Cassino. Existiu um outro Blacaman, que entrava numa jaula de leões vestido só com um calção e sem nenhum meio de defesa, até que descobriu-se que botava amônia no calção e leão não agüenta cheiro de amônia.

Por falar em faquir e jejuadores lembrei-me que foi um violinista que, devido ao fracasso financeiro de uma sua excursão, fêz-se de enterrado vivo. Ele foi o lançador de Carmem Miranda.

PROPRIETARIO NO BRASIL

O atual chefe do islamismo, Kharin Khan, filho do príncipe Ali Khan, que foi esperado por estes dias e não veio, é proprietário de um terreno na Estrada Gaspar Dutra, comprado em seu nome por seu avô, o falecido Agha Khan. Esta providência do velho Agha levou as pessoas que dela tomaram conhecimento a calcularem que indicaria o neto para seu substituto, como de fato aconteceu.

FILHO DE ITALIANOS

O noivo de Angela Maria é egípcio de nascimento, filho de italianos e vitrinista de profissão. Está se separando da mulher para casar-se com a estrela.

CRIATURAS E CRIADORES

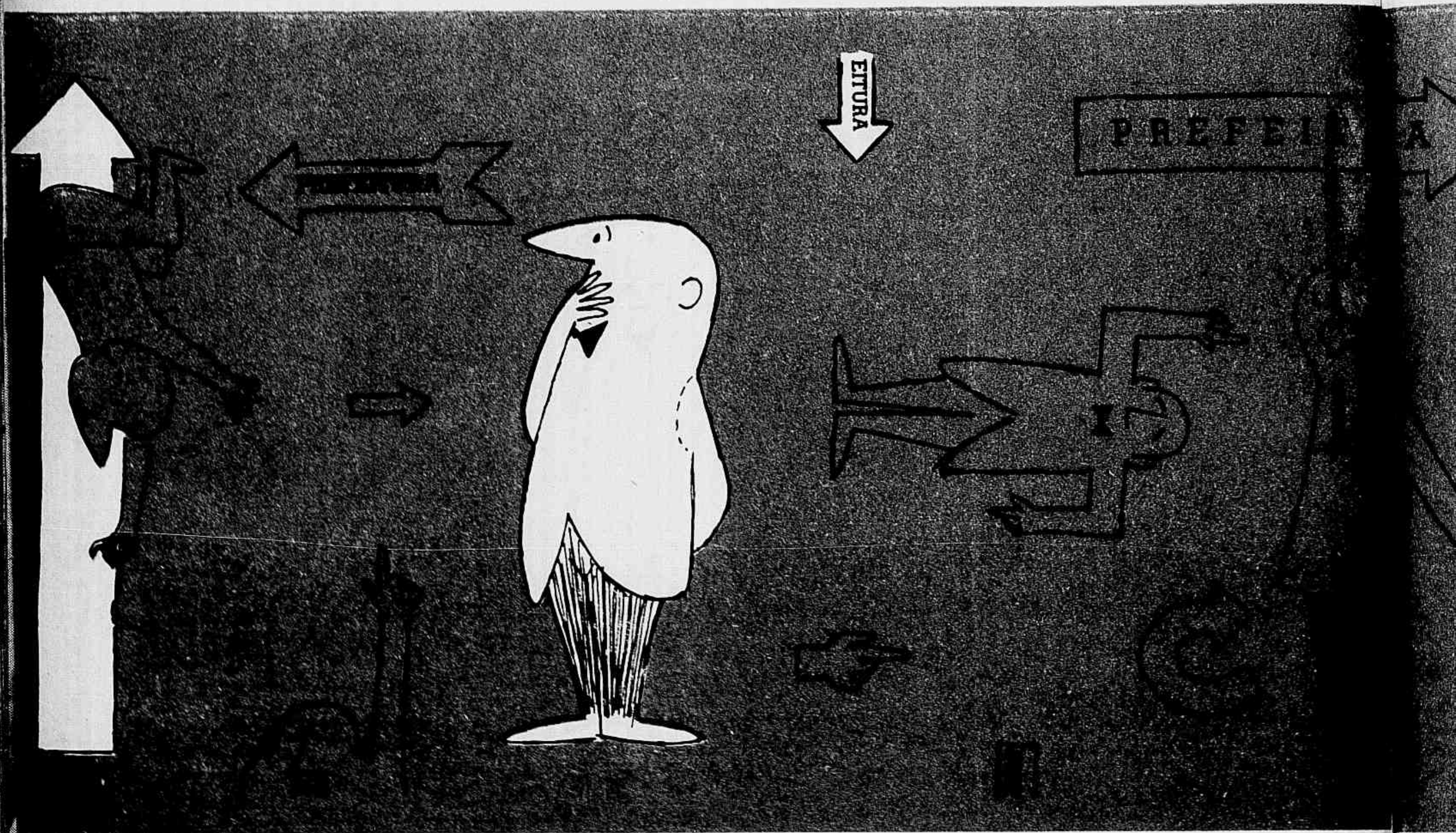
O dr. Miguel Couto Filho, governador do Estado do Rio, rompeu com o sr. Ernani do Amaral Peixoto e este se queixa muito da sua ingratidão. No entanto foi o sr. J. E. de Macedo Soares que indicou para interventor no seu Estado ao sr. Getúlio Vargas o sr. Amaral Peixoto. O que não impediu que logo se afastassem. É bom que se diga que Getúlio desconfiou um pouco da indicação de Macedo, tendo encarregado Beijo de sondar até que ponto valeria a pena atender ao jornalista e qual seria a repercussão desta nomeação.

IMPRENSA E CENSURA

A censura ao rádio, que será discutida antes da campanha eleitoral que se anuncia, lembra os tempos em que a imprensa era censurada. Esta, tinha o recurso de fazer sentir aos seus leitores de maneira mais ou menos velada que não podia dizer o que queria. Quando a convenção escolheu como candidatos Washington Luís e Melo Viana (como era esperado), o "Correio da Manhã" publicou a seguinte manchete: "Com surpresa geral foram escolhidos candidatos os srs. Pereira de Souza e Fernando Viana". Foi esta a maneira que teve o jornal de dar a entender que com Estado de Sítio e censura a única surpresa possível era designar os candidatos pelos seus nomes menos conhecidos. Quando estourou a revolução de trinta e todo mundo aguardava ansioso as primeiras notícias, a censura quase nada permitiu fôsse publicado e o "Diário da Noite" nada deu sobre a revolução, fazendo uma manchete sobre a égua Myrté. Durante a revolução de 1924 o governo anunciava a sua vitória no sábado. Passaram-se vários sábados e esta não se concretizava. "A Rua", um jornal da oposição, publicou em sua sessão social, num sábado, a seguinte nota: "Hoje é sábado. Véspera de sábado é sexta-feira. Se sábado, não fôsse sábado com certeza seria sétima-feira. Muitas vezes a gente quer fazer umas coisas num sábado e acaba deixando para outros sábados e finalmente passam-se muitos sábados e não se faz. É este o destino dos sábados". Esta pequena nota deu como resultado a demissão do censor do jornal.



21/4/60: D. F. mudará de n



A DATA ESTA prevista: a 21 de abril, daqui a dois anos, o Distrito Federal mudará de nome e de estado civil com a mudança da Capital para Brasília. O atual Distrito vai tornar-se Estado da Guanabara e terá 5 municípios, com 5 prefeitos distintos. (Há quem pense em oito).

Esse seccionamento do Rio em cinco partes iguais já está sendo feito no IBGE, dentro de um triplice critério:

1. Geográfico.
2. Demográfico.
3. Tributário.

A capital do novo Estado deverá ser localizada no município do Centro.

Não há até agora nenhuma providência de ordem legislativa ou prática para enfrentar a situação que se criará no Rio com esse transtorno, e acontece que:

1. A eleição para o governador do futuro Estado não está prevista em lei alguma.
2. A autonomia do Distrito, recentemente sancionada, já é obsoleta. Não se trata mais de Distrito Autônomo ou não e sim de novo Estado. E a autonomia previa apenas a eleição do prefeito, sem prever a possibilidade de essa eleição ser feita simultaneamente com a mudança para Brasília.

Nem mesmo se pensou no caso dos impostos, que atualmente pertencem ao Distrito, mas que serão carreados pela União quando a capital se for para Brasília. Só o Imposto

de Vendas e Consignações, que foi transferido para a Prefeitura no tempo do general Mendes de Moraes, rende mais de Cr\$ 3 milhões.

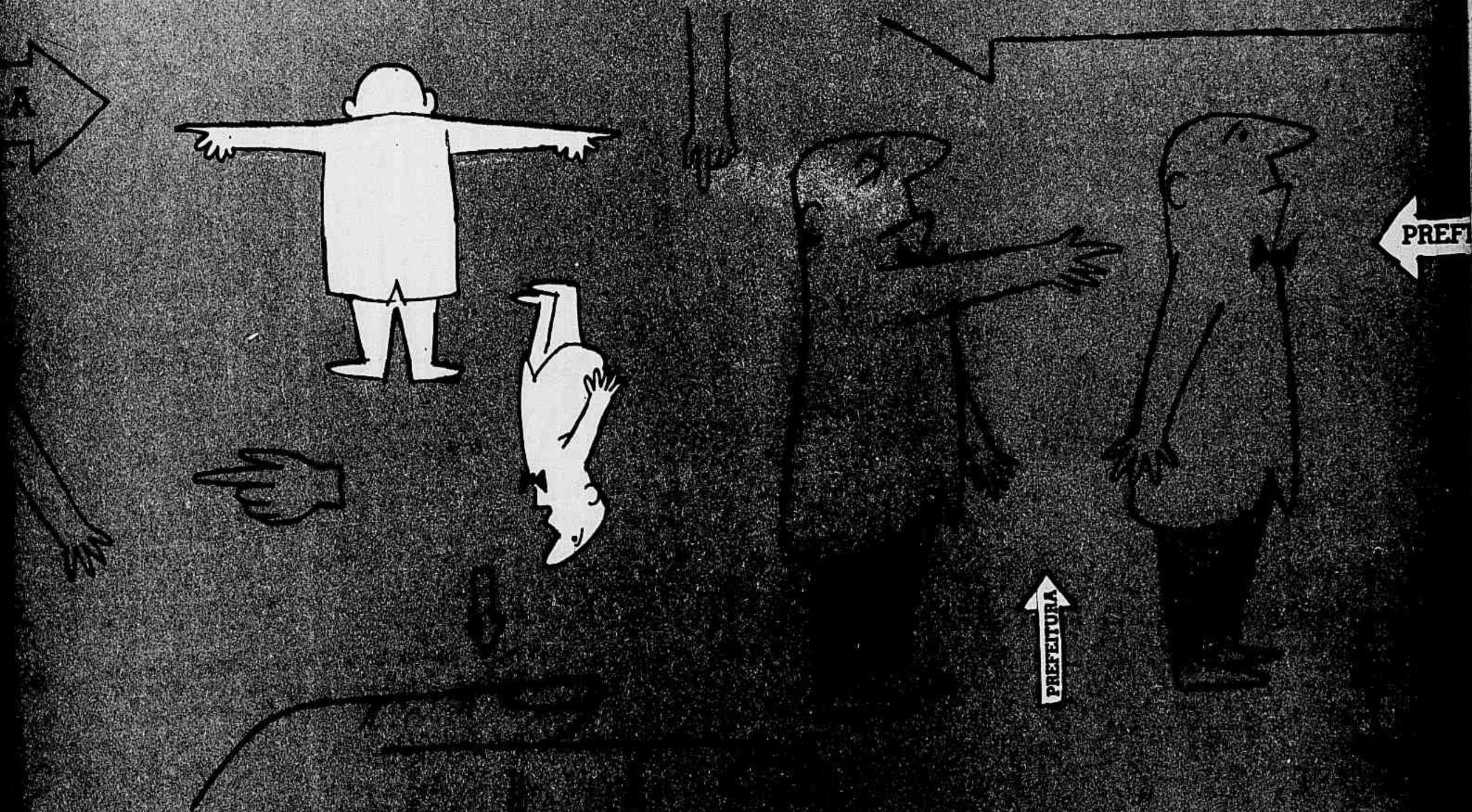
Acontece o seguinte: a Prefeitura, cujo orçamento, este ano, acusa um "deficit" de Cr\$ 4 bilhões (em 1960 será maior ainda), verá transferir-se de uma hora para outra aos seus ombros já combalidos os encargos pesadíssimos dos serviços federais, que atualmente são custeados pela União: Bombeiros, Polícias (Civil e Militar), Justiça, Trânsito, etc.

Esses serviços, que agora custam Cr\$ 6 bilhões, em 1960 custarão mais ainda. Dormindo como Distrito a 21 de abril daquele ano e acordando como Estado no dia seguinte, os impostos cobrados dos cariocas, que já pagam muita coisa, terão de pagar também mais aqueles serviços.

Em vez de uma, teremos cinco câmarazinhas Municipais, além de uma Assembléia Legislativa Estadual. Os 50 vereadores que se elegerem agora no dia 3 de outubro só terão 1 ano e 1 mês de mandato: empossam-se a 15 de março de 1959 e já em 19 de abril de 60 muda tudo.

Também terão de mudar 50 mil funcionários, no mínimo, para que a máquina administrativa e burocrática possa funcionar em Brasília. Dando-se uma média de 5 pessoas para cada, teremos um total de 250 mil pessoas, que se verão obrigadas a uma transferência para Goiás.

nome e de Estado Civil



Pelos cálculos do DASP, serão necessários 14 anos para que essa mudança (humana) se complete. Antes disto, não haverá em Brasília alojamento em quantidade e condições suficientes para tanta gente.

O Tribunal Superior Eleitoral decidiu há poucos dias (pouca gente percebeu a importância dessa decisão) que todos os mandatos conferidos no Estado de Goiás, nas eleições de outubro vindouro, terão o prazo de apenas dois anos.

Objetivo: fazer a coincidência dos mandatos federais e estaduais com o do presidente da República, através desse prazo "tampão". O mesmo acontecerá no Distrito Federal, em relação aos vereadores, se não for acolhido no Supremo Tribunal o recurso que o PSD carioca pretende interpor com a finalidade de dar mais dois anos para os vereadores que tiverem a sorte de eleger-se em outubro.

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

O deputado João Machado (PTB) apresentou em 1956 um requerimento que se transformou em projeto de Resolução (n. 101) e que configura a situação do Distrito tanto em face à autonomia apenas, como também em relação à escolha do prefeito e à mudança da capital.

Esse requerimento não teve maiores consequências. O deputado resolveu então apresentar um projeto de lei

(n.º 3 273), que dá à Câmara de Vereadores, a ser eleita em 3 de outubro de 1958, poderes de Assembléia Constituinte, pelo prazo de 6 meses.

Poderemos ter então ilustrados vereadores como os srs. Amando Fonseca, Francisco Durso e Valdemar Viana debruçados sobre profundos estudos constitucionais para elaborar a Carta Magna do Distrito.

Acha o sr. João Machado que o seu projeto já resolve tudo. Não há, assim, necessidade de recorrer a nada mais. Basta que os interessados se congreguem em torno de sua iniciativa. Vai ele promover uma reunião de representantes de todos os partidos cariocas, de políticos e de representantes do governo. No momento, o assunto se encontra diante de duas decisões do Congresso:

1. A que reformou a Constituição, para conceder ao povo carioca o direito de escolher o seu prefeito.
2. A que fixou a data de 21 de abril de 1960 para a mudança da capital.

Ora, a segunda decisão invalida a primeira, porque se houver aqui o Estado da Guanabara, não haverá mais prefeito e sim governador. "Antes de pensar-se numa solução para os vereadores eleitos este ano — diz o sr. João Machado — devemos dar atenção a um problema maior, que é o relativo à instituição de um Estado onde antes havia um Distrito.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380.00 — Casal Cr\$ 520.00

Sem mais acréscimos



Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

"Mil" lhe oferece:



ALMOFADAS
ASSENTOS VENTILADOS
Cadeiras PARA CRIANÇAS
PALHINHA - COURO - PLÁSTICO

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6194 RÍO DE JANEIRO



LEIAM

EU SEI TUDO

Cr\$ 15.00 — TODOS OS MESES

INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA

ANTI INFECTUOSA I.B.M.

VACINA ANTI-PYOGENA POLYVALENTE
SERIE UNICA DUAS DOSES
Aprov. nº 731 13-3-1923

Carioca será guanabarino,
pagará impostos
muito maiores,
terá cinco
câmaras municipais,
uma estadual e a
capital na cinelândia

O meu projeto resolve tudo: os vereadores, a partir de 21 de abril de 1960, não ficarão com os seus mandatos extintos. Antes, pelo contrário, vão transformar-se em Constituintes e elaborar a Constituição do futuro Estado da Guanabara".

NO ESTILO HANSEATICO

Já o sr. Raimundo Magalhães Júnior, que além de vereador, teatrólogo, jornalista, acadêmico e socialista, é presidente da Comissão de Redação da Câmara Municipal, entende que se deve resolver, com a maior urgência, certos problemas que se evidenciarão a 21 de abril de 1960, data que, segundo ele, "já está à vista".

Uma das questões de maior importância é a de saber se o futuro Estado deve constituir-se de vários municípios ou de um só, "com administração única, no estilo hanseático e das repúblicas italianas".

Vantagem de um só município: não haveria necessidade de redistribuição das rendas e do funcionalismo. Desvantagem: má administração da zona rural, geralmente desprezada pelos prefeitos da zona sul.

Vantagem de vários municípios: inclusão na divisão dos dez por cento do Imposto de Renda.

Favorável, pois, à criação de diversos municípios, no mesmo espaço de terra onde antes só existia o Distrito Federal, acha o sr. Magalhães Jr. que os subúrbios de Realengo, Santa Cruz, Madureira, Piedade, Pavuna, Marechal Hermes e Bento Ribeiro, por exemplo, estão a exigir a criação imediata de administrações locais, que resolvem os problemas mais urgentes de suas populações, até agora desamparadas.

Quanto mais municípios houver melhor, diz o vereador-acadêmico inclusive porque eles participarão do excesso de renda estadual (art. 20 da Constituição).

Opina ainda o sr. Magalhães Jr.:

1. Todo o funcionalismo atualmente aqui radicado deve ser redistribuído concedendo-se o direito de opção àqueles que desejarem ir para Brasília.

2. Os servidores federais, que aqui permanecerem, passarão a ser estaduais e municipais, redistribuídos pela Polícia, Justiça, Bombeiros, etc.

3. A União tem de ajudar o novo Estado, que pela transformação radical "passará a sofrer uma verdadeira calamidade pública" (hipótese de auxílio prevista na Constituição).

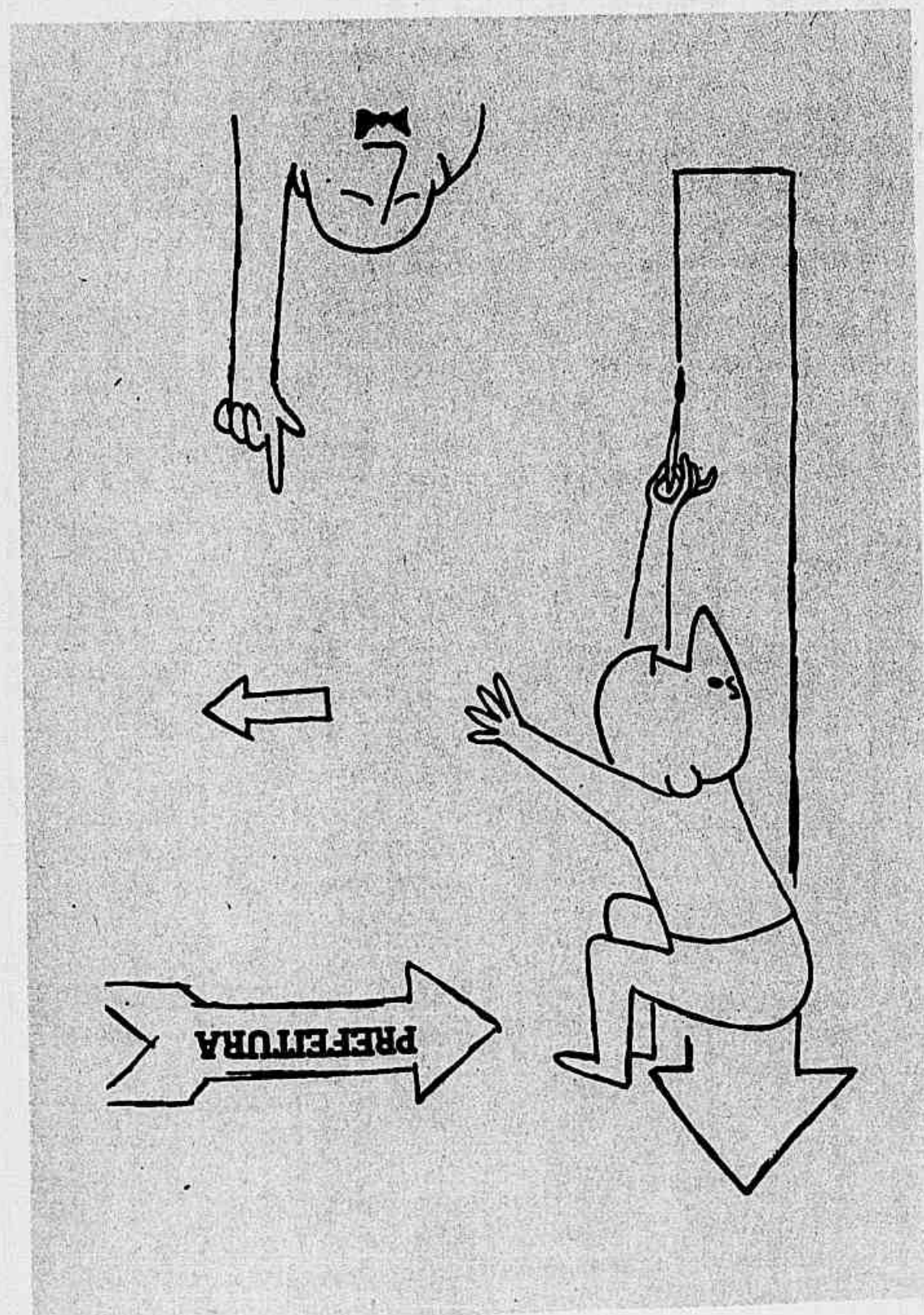
Hipótese não desprezada é a da fusão do atual Distrito com o Estado do Rio, para a restauração da Velha Província, que existiu briosamente no tempo do Império.

Os "fusionistas" advogam a realização de um plebiscito entre os cariocas, a fim de que eles digam se querem ou não passar a fluminenses, também. O caso está previsto no art. 20 da Constituição: os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos Estados, mediante votos das Assembléias Legislativas plebiscito das populações interessadas ou aprovação do Concurso Nacional.

Uma das conseqüências da fusão: extinção de três cadeiras no Senado.

SEIS CONSEQUÊNCIAS

1. A capital do novo Estado será o Centro, num perímetro que deverá limitar-se na Cinelândia, na Praça Mauá, nos Arcos e no Mercado.
2. As pessoas que nascerem no novo Estado não serão mais cariocas, e, sim, guanabarinós.
3. Quem já fôr carioca entretanto continuará sendo.
4. Dentro da categoria de guanabarinós haverá as subdivisões, de acôrdo com os respectivos municípios. Embora os filósofos ainda não tenham firmado jurisprudência sobre a matéria, entende-se que se houver um município na zona sul, teremos os "Copacabanenses" ou "leblonianos", enquanto na zona norte, haverá os "meierlinos" ou "engenhenses de Dentro", etc.
5. Os impostos municipais terão de ser uniformes em todo o Estado, sob pena de haver a natural fuga dos contribuintes de um para outro município, dada a grande proximidade.
6. Os atuais edifícios dos Ministérios, quando (ou se) desocupados, passarão a servir ao futuro Estado, para a localização de suas respectivas secretarias.



A ASTROLOGIA É UMA CIÊNCIA POSITIVA. Todos têm épocas favoráveis em sorte, negócios, amizades etc. Porém nem todos conhecem as suas oportunidades. Conheça os meios de vencer os obstáculos da sorte enviando SÓMENTE O ENVELOPE SELADO COM SEU ENDERÉÇO e data de nascimento para P. EMTE — Caixa Postal, 1.141 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul e receberá grátis, e sem compromisso, a resposta do seu interesse.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.
NUNCA EXISTIU IGUAL



INSTITUTO BIOLOGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Caixa Postal nº 1.202

"NÃO POSSO mais! Tenho um caso terrível de úlceras por Linda (Christian)". E assim dizendo, Baby (Pignatari) reconciliou-se com ela num restaurante em Nova Iorque. Comentam amigos (íntimos e brasileiros): "O Baby está armando alguma coisa..."

NO ALMOÇO que o sr. Júlio de Mesquita Filho ofereceu ao sr. Rafael Corrêa de Oliveira, o deputado e jornalista foi chamado de "o mais brilhante leviano do Brasil" mas recusou o título, que ce-
deu ao sr. Juscelino Kubitschek.

REPAREM NA escada principal do Hotel dos Turistas (já inaugurado) em Brasília. Infame de estreita e escura.

O ÚLTIMO satélite americano que explodiu levava um ratinho dentro — comentava-se em círculos diplomáticos.

PASSOU DESPERCEBIDO no Brasil: Cole Porter (o compositor de "Night and Day") foi obrigado a amputar uma perna.

PETER, DA "Tribuna da Imprensa", passou a se assinar Pedro (Peter) Muller. Por quê?

O SR. SPITZMAN Jordan foi para a Europa com sua bonita filha Mary. Londres e Paris estão na rota.

BING CROSBY, (54 anos) anuncia sua retirada do cinema, televisão e teatro, "por falta de entusiasmo". Ao mesmo tempo anuncia-se que sua mulher está esperando gêmeos.

LYZ TAYLOR candidatou-se ao papel principal de "Gata em Telhado de Zinco Quente" para sua volta ao cinema. Início das filmagens: 1.º de abril.

DIA 30 no Rio e no mundo: o Concurso Internacional de Língua Francesa patrocinado pela Livraria Hachette. Os concorrentes devem ter mais de 18 anos e menos de 25. Desenvolverão temas em envelopes fechados. Para os dois primeiros uma bolsa de um ano na França, inclusive passagens de ida e volta. Informações: Aliança Francesa, av. Presidente Antônio Carlos, 58, 4.º andar, tel. 22-9462.

EM S. PAULO o furto do ano. Ester Sultani foi furtada numa frasqueira branca, no Aeroporto de Congonhas. Na frasqueira: um colar de ouro e brinco-
cos cravejados de brilhantes, modelo exclusivo, de Paris; (posso informar que em São Paulo mesmo há outro igualzinho); uma coleção de pérolas e uma enorme esmeralda, mais miudezas inclusive todos os seus documentos. Ester ia para os Estados Unidos. Nada no seguro.

PABLO CASALS brigou com todos os repórteres do mundo e não receberá mais ninguém. Martita (24 anos), que quase foi sua filha adotiva e agora é sua mu-

lher, é cubana e tem um grande vocabulário para atacar repórteres. Ambos não se importam muito com fotografos.

MANUEL LUIZ Melo Viana, 17 anos, filho do sr. Fernando Melo Viana e neto do ex-senador Melo Viana, está fazendo tv em Belo Horizonte. Assunto: discos.

JORGITO PACHECO Chaves (paulista de 404 anos), casou-se, de repente, com uma moça americana.

LADY DOCKER, expulsa de Monte Carlo porque rasgou uma bandeira monegasca de papel (ela gastou muito dinheiro com dois presentes para o pequeno príncipe e seu filho não foi convidado para o batizado), mandou buscar o seu iate "Shemmora" e se instalou no limite exato das águas territoriais de Mônaco. Da amurada do navio fica fazendo caretas para a tripulação do "Deo Juvante" de Rainier.

RAINIER ESTÁ enfrentando uma severa crise política. Os monegascos exigem mais democracia e já falam até em república.

LEGENDA DE uma foto de Brigitte Bardot, na sala de cinema (francês) da Feira de Bruxelas: "Aqui está um exemplo do que não deve ser visto por pessoas de sólida formação moral".

O ARQUITETO ROBERT Trenton Jones, que já construiu dezenas de campos de golfe em todos os continentes e que agora vai construir o campo de Brasília é um "fora do buraco", isto é, um errado no jogo.

MRS. KINSEY, mulher do homem que mais estudou o comportamento sexual das mulheres norte-americanas, pediu divórcio. Motivo: qualquer atitude sua era interpretada e imediatamente explicada "de maneira pouco agradável e até mesmo indecente".

TRÊS GRANDES grupos estão planejando uma peregrinação a Lourdes: alunas e ex-alunas do Sacré Coeur e do Santa Dorotéia (Rio) e do Notre Dame (São Paulo).

UM DOS maiores sucessos da abertura da exposição Portinari foi a senhora Mário Portinari, num vestido "trapézio" autêntico.

A LINHA trapézio tem dois comprimentos: curta, para coquetel, e comprida, para a noite.

O SR. CELMAR Padilha deu um coquetel em homenagem ao seu cavalo Sagu. Foi numa cocheira do Jockey Club.

WALTER WINCHEL informou na "Última Hora" que Jayne Mansfield usa ouro líquido em sua caneta.

QUATRO GOVERNADORES

NA ESTREIA DA

COMISSÃO DA CORRUPÇÃO

A COMISSÃO PARLAMENTAR de Inquérito encarregada de investigar a corrupção eleitoral instalou-se sem nenhum fato concreto a apurar, contrariando de início a tese segundo a qual "é necessário um fato determinado para que haja inquérito parlamentar".

A maioria poderia ter usado esse argumento para matá-la no nascedouro. Mas teve receio de que qualquer sabotagem pudesse ser interpretada como medo das investigações.

Já instalada, mas ainda sem pleno funcionamento, é possível, no entanto, fazer um levantamento de alguns assuntos que serão levados à Comissão:

1. As denúncias do deputado Dagoberto Sales contra o governador Jânio Quadros, que estaria utilizando os recursos do governo paulista em favor do seu candidato (Carvalho Pinto) aos Campos Elísios.

2. As acusações do deputado Clemente Medrado (PSD) de Minas contra o sr. Feliciano Pena (PR), que estaria procurando beneficiar o seu partido com as verbas da Secretaria de Viação e do Departamento Estadual de Rodagem, que dirige.

3. As queixas dos deputados João Agripino e Ernani Sátiro (UDN) da Paraíba, contra o governador do seu Estado, sr. Pedro Gondim, que apesar de interino agiria como se titular fôsse.

4. As denúncias do governador Dinarte Mariz contra os deputados pessedistas Teodorico Bezerra e José Arnaud, que são apontados como beneficiários de verbas federais para sua propaganda política no Rio Grande do Norte.

5. As denúncias do deputado Dilermando Cruz (PR) contra o sr. Celso Brant, chefe do gabinete do ministro da Educação, que estaria lançando mão de bolsas de estudos e de outros recursos do Ministério para sua campanha de candidato à Câmara.

6. Acusações ao atual diretor geral do DNOCS (José Cândido Pessoa), que além de não ter "muito cuidado" na distribuição das verbas em vários Estados, ainda cuida de reeleger seu irmão, deputado Euclides Wicar (genro do deputado Dilermando Cruz), para a Câmara Federal.

7. Denúncias do PSD de Sergipe, cujo chefe, por sinal, é o presidente da Comissão e que tem documentos sobre a intervenção do governador udenista Leandro Maciel no pleito para sua própria sucessão.

8. O depoimento do ministro Rocha Lagoa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, cujos esclarecimentos foram julgados necessários, logo de saída, pelo deputado Guilherme Machado.

9. "Dossier" da UDN do Paraná, organizado pelo deputado Ostojá Roguski contra o governador Moisés Lupion, pela venda de terras na faixa de fronteiras do Paraná.

10. Acusações do deputado Vasconcelos Costa (PSD) também contra o sr. Celso Brant.

11. Queixas do jornalista João Duarte, contra o prefeito Negrão de Lima, que estaria interessado em beneficiar determinados candidatos no Distrito Federal, em prejuízo de outros.

Dois detalhes estão ameaçando a existência da Comissão:



GULA HOJE

FASTIO AMANHÃ



Para que tal não aconteça VENTRE-LIVRE deverá estar presente. VENTRE-LIVRE é o grande amigo da meninada, tendo já se tornado convidado obrigatório nas festinhas infantis dentro de muitos e muitos lares! As mães experientes não se descuidam, com efeito. Elas recorrem sempre a este valioso remédio, de gosto agradável, cuja ação segura previne e corrige as indigestões e a prisão de ventre, aliviando logo os penosos sintomas dos distúrbios gástricos, que tão facilmente podem diminuir o brilho alegre dos olhos das crianças.

Não esquecer nunca:
VENTRE-LIVRE não é purgante.

APRENDA A DANÇAR



CHÁ-CHÁ-CHÁ
DOIS E UM
GUARACHA
BOLERO
MARCHA
RUMBA
SWING
SAMBA
TANGO
MAMBO
BAIÃO
CHORO
VALSA
FOX

em apenas 10 dias,
pelo moderno método do
Prof. Gino Fornaciari, autor
do livro "Como Aprender a
Dançar", já em 9ª Edição,
melhorada, contendo 160 grá-
ficos, que permite a V. S.
aprender em seu domicílio,
sem professor. Faça seu pe-
dido, pelo Reembolso, à Ca-
ixa Postal, 648 — São Paulo.
Cof. 128.00. — Encontra-se
também à venda em todas as
livrarias de Rio e de São
Paulo. O Prof. Gino Fornaciari
ministra um curso espe-
cializado de Aulas Particu-
lares, diariamente, das 9 hs.
às 12 hs. à Avenida Liberdade,
128 — 2º andar — conj.
8 — São Paulo.



A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON n.º 1 e quando for, ao contrário, demasiado volumoso, use BEL-HORMON n.º 2. BEL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Sociedade Farmacêutica Quintino Pi-
nhairo Ltda. — Rua São Januário, 708
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso
Postal um vidro de BEL-HORMON
N.º
NOME
RUA N.º
CIDADE
ESTADO
Preço ao varejo Cr\$ 100.00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135.50
Por Vales Postal Cr\$ 125.50

POLÍTICA

1. O fato de a UDN ter sido aliada dos postos de relator e de presidente.

2. A decisão de fazer as reuniões à noite.

Quanto à primeira dificuldade, a maioria está tentando convencer os oposicionistas mais radicais de que, em lugar de um relator apenas, deverá haver vários relatores parciais, diluindo-se assim as responsabilidades do cargo. Um setor da UDN contenta-se com a fórmula, achando que o partido deve participar da Comissão, de qualquer jeito, "pois tudo é lucro". Outra ala, mais intransigente entende que o partido deve "recusar-se a uma farsa", que teria efeitos benéficos para o governo: depois do dia 3 de outubro o sr. Juscelino Kubitschek poderia responder a qualquer crítica sobre a lisura do pleito, dizendo que "existia até uma Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a fiscalizá-lo".

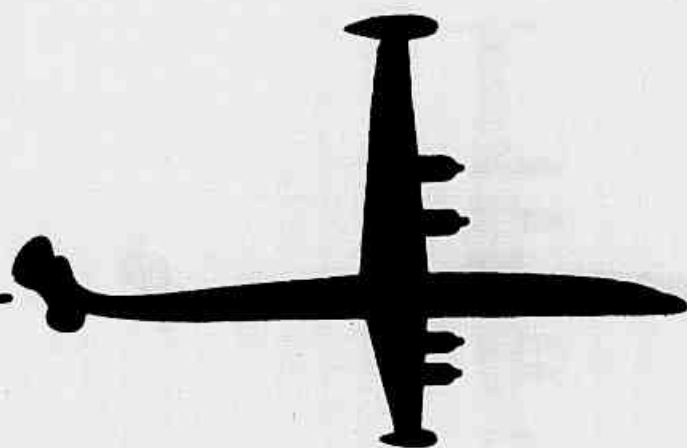


Jânio Quadros: na mira de Dagoberto Sales.

Quanto ao segundo empecilho, sabe-se que a UDN deseja insistir na conveniência de as reuniões serem realizadas pela manhã ou à tarde. Não vê motivos para essa história de sessões noturnas. A idéia nasceu do deputado Raimundo de Brito, que argumentou com a necessidade de a Comissão "não prejudicar o trabalho normal dos deputados nas reuniões vespertinas". A oposição, entretanto, considera que essa manobra prejudicará muito a publicidade e a divulgação das denúncias, "pois não há repórter que agüente cinco meses de sessões noturnas". A maioria mostra-se propensa a aceitar a exigência de sessões vespertinas.

Entre uns e outros tropeços, a Comissão prepara-se para receber as denúncias. Quem não gostar do adversário, é só denunciá-lo à Comissão. Assim fez, por exemplo, o sr. Dagoberto Sales, que deseja trazer o sr. Jânio Quadros até as barras do inquérito parlamentar, onde, apesar de comparecer como testemunha, a pessoa fica sempre parecida com um réu. Já o sr. Castilho Cabral descobriu que governador não está obrigado a atender à convocação de nenhuma Comissão Parlamentar de Inquérito, pois neste caso "ficaria ferida de morte a autonomia estadual". E cita a jurisprudência firmada por ocasião da Comissão de Inquérito sobre o jogo, quando o sr. Lafaiete Coutinho quis trazer até ela o governador Régis Pacheco e não o conseguiu. "Só com 'impeachment', entendeu-se então. Se vigorar essa tese, estará isento não apenas o sr. Jânio Quadros, como também o sr. Leandro Maciel e todos os outros governadores.

*Uma nova aeronave...
em nova rota...
com um novo serviço!*



SUPER CONSTELLATION INTERCONTINENTAL

De Luxe

A passeio ou a negócios... indo a Nova York, prefira o Super Constellation Intercontinental de Luxo da Varig – a mais moderna aeronave para passageiros em vôo no Hemisfério.

Uma única escala em Port-of-Spain... e a tradicional cortesia



VARIG

REVISTA Feminina

Um maravilhoso
presente que o
"Diário de Notícias"
está oferecendo
às suas leitoras
todos os domingos

A «Revista Feminina» do «Diário de Notícias», impressa em rotogravura e em cores, é o mais completo retrato do mundo feminino. A Moda, a Beleza, a Elegância, as últimas sugestões dos mais famosos figurinistas, tudo isso é encontrado nas páginas da

REVISTA FEMININA

que faz parte
da edição dominical do

Diário de Notícias

